



Diego Batista da Silva

**MELODIAS NA MATURIDADE: O ENSINO DE MÚSICA EM UMA
OFICINA DE CANTO COM PESSOAS IDOSAS, À LUZ DA TEORIA
BIOECOLÓGICA DE DESENVOLVIMENTO**

Tese de Doutorado

Cruz Alta – RS, 2025

Diego Batista da Silva

**MELODIAS NA MATURIDADE: O ENSINO DE MÚSICA EM UMA
OFICINA DE CANTO COM PESSOAS IDOSAS, À LUZ DA TEORIA
BIOECOLÓGICA DE DESENVOLVIMENTO**

Tese apresentada, ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a Claudia Maria Prudência de Mera

Coorientadora: Dr.^a Solange Beatriz Billig Garces

Cruz Alta – RS, setembro 2025

S586m Silva, Diego Batista da

Melodias na maturidade: o ensino de música em uma oficina de canto com pessoas idosas, à luz da teoria bioecológica de desenvolvimento / Diego Batista da Silva. – Cruz Alta, 2025.

136 f. : il.; color.

Tese (Doutorado) – Universidade de Cruz Alta (Unicruz), Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Cruz Alta, 2025.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a Claudia Maria Prudência de Mera.

Coorientadora: Dr.^a Solange Beatriz Billig Garces.

1. Ambiências Bioecológicas. 2. Sociabilidades. 3. Oficina de Canto – Desenvolvimento humano – Pessoa Idosa. 4. Envelhecimento humano. I. Mera, Claudia Maria Prudência de. II. Garces, Solange Beatriz Billig. III. Título.

CDU 613.98:78-053.9(816.5)

Catálogo Bibliotecária Eliane Catarina Reck da Rosa CRB-10/2404

Universidade de Cruz Alta – Unicruz
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão
Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social –
Mestrado

Linha de Pesquisa: Práticas Socioculturais e Sociedade Contemporânea

**MELODIAS NA MATURIDADE: O ENSINO DE MÚSICA EM UMA
OFICINA DE CANTO COM PESSOAS IDOSAS, À LUZ DA TEORIA
BIOECOLÓGICA DE DESENVOLVIMENTO**

Elaborado por

Diego Batista da Silva

Como requisito parcial para obtenção do
Título de Doutor em Práticas Socioculturais
e Desenvolvimento Social.

Comissão Examinadora:

Prof.^a. Dr.^a Claudia Maria Prudência de Mera (Orientadora)
Universidade de Cruz Alta – Unicruz

Prof.^a Dr.^a Solange Beatriz Billig Garces (Coorientadora)
Universidade de Cruz Alta – Unicruz

Prof. Dr. Antonio Escandiel de Souza
Universidade de Cruz Alta – Unicruz (banca interna)

Prof. Dr. Marcos Kröning Corrêa
Universidade Federal de Santa Maria UFSM (banca externa)

Prof. Dr.^a. Adriana Moreira da Rocha Veiga
Universidade Federal de Santa Maria UFSM (banca externa)

Prof. Dr.^a. Cidonea Machado Deponti
Universidade de Santa Cruz do Sul (banca externa)

Cruz Alta – RS, _____ de _____ de _____

Dedico este trabalho a minha mãe, Djanira Maria da Silva, que deixa uma imensa saudade e lembranças em vida. Uma pessoa que me ensinou na simplicidade a respeitar os mais velhos, a ser honesto, ter perseverança e resiliência.

Nas boas memórias fica o carinho e amor de uma mãe dedicada a seus filhos. Dando lições de abnegação e superação das dificuldades enfrentadas por nós, as quais fortaleceram a mim e meus irmãos.

Faltarão palavras para expressar o meu amor por essa mãe incrível que me deu incentivo aos estudos desde pequeno e agora ao vislumbrar a conclusão do doutorado dedico a senhora minha mãe.

Presente nas escrituras “1Filhos, obedçam a seus pais no Senhor, pois isso é justo.2 Honra teu pai e tua mãe - este é o primeiro mandamento com promessa – 3 para que tudo te corra bem e tenhas longa vida sobre a terra" (Efésios 6:1-4). Espero ter honrado minha mãe querida na vida e na morte honrarei seus bons ensinamentos. Descanse em paz, mãe querida, te amarei para sempre.



30/09/1954 a 25/02/2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao bom Deus que consagrou meus caminhos e vitórias, concedendo a mim esta oportunidade única de buscar por meio do doutorado os conhecimentos e amplitude do desejo pela docência.

À minha esposa, Leidiane de Melo que sempre esteve do meu lado, sendo paciente em meio aos estresses e preocupações que ocorreram no decorrer das pesquisas e escritas, me apoiando e fortalecendo meus ideais.

Agradeço à minha família que, mesmo longe de mim, em Pernambuco, sei que eles torceram por mim e foram minha força para me manter forte e confiante no meu objetivo.

Às professoras Claudia Maria Prudência de Mera, minha orientadora e Solange Beatriz Billig Garces, Coorientadora, que me orientaram em todo o percurso, na busca pelo conhecimento enquanto aluno do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, da Universidade de Cruz Alta. Foram pacientes nas dúvidas, nos artigos e trabalhos acadêmicos, me dando total apoio.

Agradeço a Universidade de Cruz Alta, no seu reitor Fábio Dal Sotto que esse espaço educacional como um campo excepcional de saberes que me permitiu ter acesso ao doutorado e me concedeu o título de Doutor.

A música é o vínculo que une
a vida do espírito à vida dos sentidos.
A melodia é a vida sensível da poesia.

Ludwig van Beethoven (1770-1827)

RESUMO

MELODIAS NA MATURIDADE: O ENSINO DE MÚSICA EM UMA OFICINA DE CANTO COM PESSOAS IDOSAS, À LUZ DA TEORIA BIOECOLÓGICA DE DESENVOLVIMENTO

Autor: Diego Batista da Silva

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Claudia Maria Prudência de Mera

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Solange Beatriz Billig Garces

Esta tese tem como objeto de pesquisa as relações entre o canto, a música e o desenvolvimento humano e social de pessoas idosas, à luz da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento de Urie Bronfenbrenner. A constituição de uma Oficina de Canto com participantes do Centro de Convivência de Pessoas Idosas de Cruz Alta-RS foi o ponto de partida para investigar como essa prática pode favorecer o desenvolvimento humano. A pesquisa se fundamenta na Teoria Bioecológica, que considera a ambiência como elemento essencial para o desenvolvimento das ações humanas. A música, enquanto prática artística, pode ser um importante instrumento de lazer e cultura, oferecendo aos nossos participantes idosos(as) uma oportunidade de interagir socialmente e manter-se ativos. A educação musical para as pessoas idosas vai além da performance musical, sendo uma atividade que envolve a participação, inclusão e interação social. Por esse entendimento agregamos a valorização das pessoas idosas como pessoas ativas e que podem realizar as atividades que forem propostas. A questão norteadora da pesquisa foi: Como a constituição de uma Oficina de Canto no Centro de Convivência da Pessoa Idosa de Cruz Alta-RS favorece os processos proximais de desenvolvimento de pessoas idosas, em uma perspectiva humana e social? Como nosso objetivo geral foi analisar se, no microssistema do Centro de Convivência de Pessoas Idosas, o processo de Oficina de Canto favorece os processos proximais de desenvolvimento humano e social. Entre os objetivos específicos destacam-se a constituição de uma Oficina de canto com os participantes do CCI, o desenvolvimento de aulas de canto e a análise das transições ecológicas. A metodologia adotada foi a pesquisa-ação, com abordagem qualitativa. Os instrumentos de coleta de dados foram uma entrevista com as participantes da Oficina de canto, diário de campo e observações do pesquisador. Essa metodologia permitiu a aproximação direta do pesquisador ao seu campo, permitindo interação com as participantes e com as experiências e falas de vida, agregando ao autor conhecimentos válidos oportunos para uma pesquisa social. A pesquisa desenvolvida, por meio da prática de oficinas de canto, levou o conhecimento musical para as participantes idosas do CCI. Mas também colaborou com sentimentos de valorização, autoestima e inclusão nesta oficina de canto voltada para pessoas idosas. A oficina proporcionou interação entre as participantes e entre oicineiro oportunizando o desenvolvimento humano, com destaque para a diminuição de queixas e o aumento segundo a teoria Bioecológica das diádes e das transições ecológicas.

Palavras-chave: Oficina de Canto. Pessoas Idosas. Sociabilidades. Ambiências Bioecológicas.

ABSTRACT

MELODIES IN MATURITY: TEACHING MUSIC IN A SINGING WORKSHOP WITH ELDERLY, PEOPLE IN LIGHT OF THE BIOECOLOGICAL THEORY OF DEVELOPMENT

Author: Diego Batista da Silva

Advisor: Prof.^a Dr.^a Claudia Maria Prudência de Mera

Co-advisor: Prof.^a Dr.^a Solange Beatriz Billig Garces

This thesis's research focuses on the relationships between singing, music, and the human and social development of older adults, in light of Urie Bronfenbrenner's Bioecological Theory of Development. The creation of a Singing Workshop with participants from the Cruz Alta Senior Citizens' Community Center, Rio Grande do Sul, served as the starting point for investigating how this practice can promote human development. The research is grounded in Bioecological Theory, which considers ambiance as an essential element for the development of human actions. Music, as an artistic practice, can be an important instrument of leisure and culture, offering our older adult participants an opportunity to interact socially and remain active. Music education for older adults goes beyond musical performance; it is an activity that involves participation, inclusion, and social interaction. Based on this understanding, we emphasize the importance of older adults as active individuals capable of engaging in any proposed activities. The guiding question of the research was: How does the creation of a Singing Workshop at the Senior Citizens' Community Center in Cruz Alta-RS favor the proximal development processes of elderly people, from a human and social perspective? Our overall objective was to analyze whether, within the microsystem of the Senior Citizens' Community Center, the Singing Workshop process promotes proximal human and social development processes. Specific objectives include organizing a singing workshop with the CCI participants, developing singing lessons, and analyzing ecological transitions. The methodology adopted was action research with a qualitative approach. Data collection instruments included interviews with the Singing Workshop participants, a field diary, and the researcher's observations. This methodology allowed the researcher to directly engage with the field, enabling interaction with the participants and their life experiences and accounts, providing the author with valuable insights relevant to social research. The research, developed through the practice of singing workshops, brought musical knowledge to the elderly CCI participants. It also contributed to feelings of appreciation, self-esteem, and inclusion in this singing workshop for seniors. The workshop provided interaction between the participants and the workshop leader, enabling human development, with emphasis on the reduction of complaints and the increase according to the Bioecological theory of dyads and ecological transitions.

Keywords: Singing Workshop. Elderly People. Sociabilities. Bioecological Environments.

LISTA DE ABREVIATURAS

BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CCI – Centro de Convivência de Pessoas Idosas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

UNICRUZ – Universidade de Cruz Alta

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Taxa de Fecundidade Total (IBGE censo 2022).....	14
Figura 2 - Esperança de Vida ao nascer - expectativa de vida	15
Quadro 1 - Etapa 1 de Pesquisa dos Repertórios de Teses encontradas.....	21
Quadro 2 - Etapa 2 de Pesquisa dos Repertórios de Teses encontradas.....	22
Quadro 3 - Etapa 3 de Pesquisa dos Repertórios de Teses encontradas.....	24
Quadro 4 - Síntese de obras escolhida.....	25
Figura 3 - Partitura musical como mostra interdisciplinar	33
Figura 4 - Fluxograma do modelo de pesquisa do estudo	37
Figura 5 - Entendimento do Processo da Pesquisa-Ação	39
Quadro 5 - Pseudônimos para nossas participantes.....	42
Quadro 6 – Registro dos encontros realizados para as entrevistas.....	43
Figura 6 - Sala de Ensaio do Grupo de Canto (CCI).....	43
Quadro 7 - Conteúdos desenvolvidos em 2023	44
Quadro 8 - Conteúdos desenvolvidos em 2024	45
Figura 7 - Espaço de Valorização do Corista	66
Figura 8 - Sistema de Análise da Abordagem Bioecológica.....	70
Figura 9 - Momento de recepção voltado as participantes do projeto.....	74
Figura 10 - Ensaio aula com as participantes	75
Figura 11 - Material Didático do Pesquisador.....	78
Figura 12 - Vocalização "Para de Falar"	79
Figura 13 - Vocalização "Vôa vôa"	80
Figura 14 - Cânone Vem, vai vela do meu barco	81
Figura 15 - Aplicação do Cânone vista em partitura.....	82
Figura 16 - Letra adaptada a duas vozes.....	84
Figura 17 - Arranjo "Calix Bento" para duas vozes	85
Figura 18 - Primeira Apresentação do grupo de canto (10 encontros).....	92
Figura 19 - Ensaio e correções musicais	96
Figura 20 - Ensaio Nº 13 – alongamento rotineiro do grupo.....	99
Figura 21 - Dinâmicas e estratégias de ensaio (encontro 10).....	100
Figura 22 - Apresentação na ILPI – Asilo Santo Antônio de Cruz Alta	101

Figura 23 - Reportagem do Diário Serrano Sobre Apresentação no Asilo (03 de abril).....	103
Figura 24 – Segunda apresentação do grupo no evento Janeiro Branco	107
Figura 25 - Terceira apresentação - Comemoração do Dia da Mulher (20 de março).....	110
Figura 26 - Último encontro do pesquisador com o campo	112

SUMÁRIO

1 CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	13
1.1 Estado do Conhecimento	20
1.2 Objetivos	30
1.2.1 Objetivo Geral	30
1.2.2 Objetivos Específicos	30
2 CAPÍTULO II – PROCESSO METODOLÓGICO	31
2.1 Caminho Epistemológico	31
2.1.1. Práticas Socioculturais e Interdisciplinaridade	31
2.1.2 A teoria Bioecológica	34
2.2 Caminho Metodológico	35
3 CAPÍTULO III – A MÚSICA E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO HUMANO	47
3.1 Música na história em uma breve panorâmica	47
3.1.1 Os métodos ativos em música	50
3.1.2 A oficina como estratégia de ensinar música	52
3.2 Práticas sociais por meio da música	53
3.3. A contribuição da música para o processo de envelhecimento	55
4 CAPÍTULO IV – A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL COM PESSOAS IDOSAS	59
4.1 O papel do desenvolvimento humano e social na fase da velhice	59
4.2 A música em prol da qualidade da memória	62
4.3 Afirmção dos papéis segundo a teoria Bioecológica do desenvolvimento humano	65
4.4 Teoria da ambiência	67
5 CAPÍTULO V – E AFINAL - QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA	72
5.1 A constituição do grupo para realização da Oficina de Canto com pessoas idosas	72
5.2 Inserção da oficina de canto no CCI	77
5.3 O Microsistema da oficina de canto	86
5.4 Relações interpessoais	91
5.5 O Protagonismo e os papéis das participantes	94
5.6 Construção dos contextos primordiais e secundários	103
5.7 O significado de atributos pessoais no canto	106
5.8 A contribuição do canto para as transições ecológicas da Ambiência	109
6 CAPÍTULO VI - CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
REFERÊNCIAS	120
APÊNDICE	126
APÊNDICE A – ENTREVISTA	127
APÊNDICE B – TERMOS E CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	131
APÊNDICE C - CONSENTIMENTO PARA FOTOGRAFIAS, FILMAGEM E GRAVAÇÕES DE VOZ	133
APÊNDICE D - MATRIZ DE ANÁLISE DA PESQUISA	134
ANEXOS	136
Anexo A – Carta de Autorização	137

1 CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

*Cruz Alta da Panelinha
Bendita fonte encantada
Quem bebe aqui faz morada
Eu que em teu seio nasci
Vou mergulhar em tuas águas
Para afogar minhas mágoas
Por estar longe de ti
(Terra Saudade - Letra: Horácio Côrtes e
Milton Magalhães/ Música: Adilson Moura)*

Atualmente, o processo de envelhecimento é visto de forma diferente em comparação com as últimas décadas e o último século. Ao analisarmos¹ o envelhecimento populacional, é possível destacar alguns aspectos pertinentes ao aumento acelerado da expectativa de vida no Brasil. O conceito de qualidade de vida para as pessoas está diretamente ligado ao processo de envelhecimento e a qualidade da velhice nos dias de hoje. O envelhecimento representa um processo natural no ciclo da vida humana, e, a partir do momento em que compreendemos esse processo, passamos a enxergar as pessoas idosas de outra maneira.

Em 1900, a idade média de vida da população brasileira era de 32 anos. À medida que a medicina e os cuidados com a saúde avançaram, a expectativa de vida também se prolongou. Já na década de 1950, a idade média passou a ser entre 45 e 47 anos. Com um salto no tempo, nos anos 2000, essa média situava-se entre 60 e 65 anos, refletindo o dobro da expectativa de vida após 100 anos (IBGE, 2022).

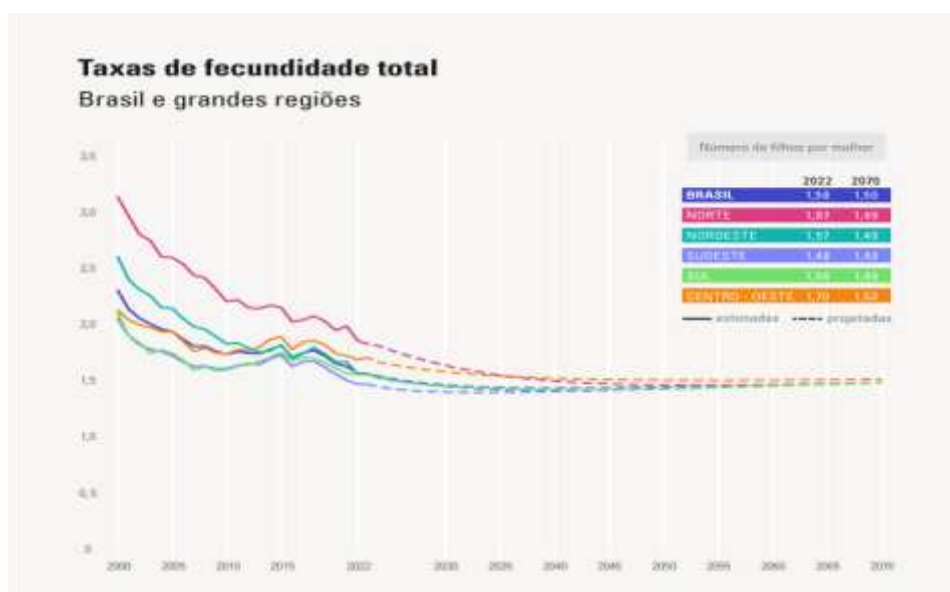
Ainda sobre alguns dados do IBGE que o Censo evidenciou: “Em 1980, o Brasil tinha 4,0% da população com 65 anos ou mais de idade.” Já no Censo do IBGE de 2022, considerando como idosa a população com 60 anos ou mais, registrou-se um total de 32.113.490 pessoas, representando 15,6% do total da população brasileira. Esse último indicador populacional revelou um aumento de 56,0% em relação a 2010, quando a população idosa era de 20.590.597 (10,8%) (IBGE, 2022, n/p).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o envelhecimento saudável trazendo os aspectos de uma boa alimentação, a rotina de atividade física, diminuindo o sedentarismo. Nesse aspecto podemos agregar a qualidade de vida como um processo de desenvolvimento e

¹ Optamos por usar os verbos na primeira pessoa do plural em concessão a metodologia da pesquisa-ação, a qual permite que o pesquisador faça parte de seu campo de investigação e como participante ativo, incluindo-se como parte integrante de sua pesquisa.

manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar na idade avançada. O processo de envelhecimento se contextualiza no desenvolvimento humano e, dessa forma, reflete nos fatores que valorizam e trazem maior qualidade de vida e longevidade às pessoas que fazem parte da população idosa. Segundo Kanso (2013, p. 18): “O crescimento acentuado da população idosa também ocorreu em um contexto de transformações nos arranjos familiares. Estes foram consequência da queda da fecundidade, entrada da mulher no mercado de trabalho, bem como mudanças na nupcialidade”. Essas informações sobre a queda da fecundidade são visualizadas no gráfico desenvolvido pelo IBGE, a partir de dados do Censo 2022, conforme descrito na figura 1.

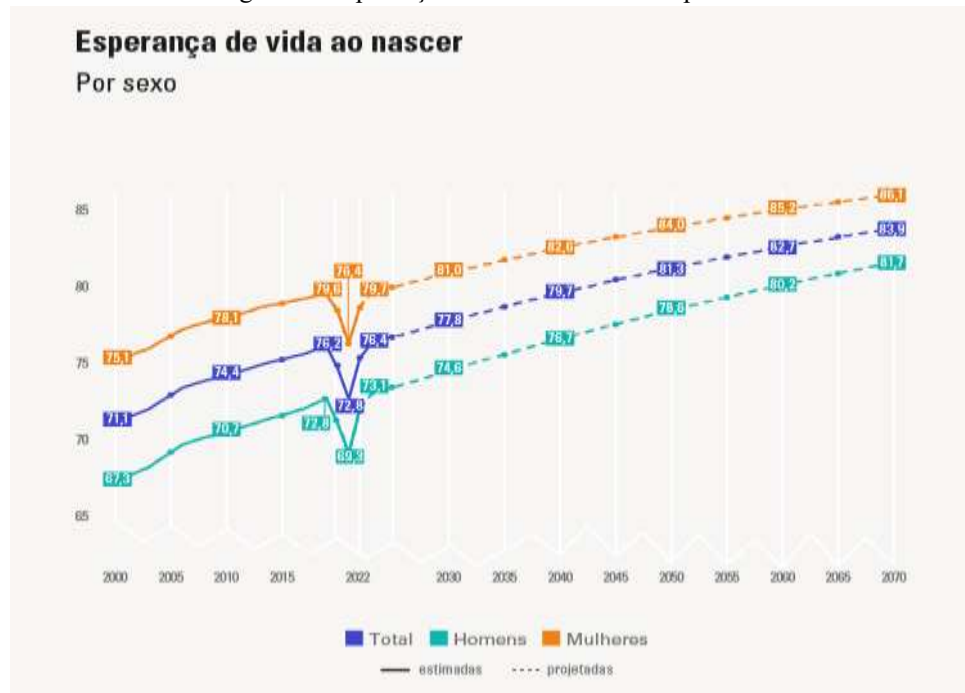
Figura 1 - Taxa de Fecundidade Total (IBGE censo 2022)



Fonte: IBGE (2023)

Segundo o IBGE (2023, n/p): “No país, a esperança de vida ao nascer subiu de 71,1 anos em 2000 para 76,4 anos em 2023. Entre os homens, esse indicador foi de 67,3 anos para 73,1 anos no período, e entre as mulheres, de 75,1 anos para 79,7 anos.” (IBGE, 2023, n/p). A expectativa de vida, baseada nos dados do Censo 2022, mostra que a longevidade vem crescendo, conforme ilustra a Figura 2, que descreve essa esperança de vida.

Figura 2 - Esperança de Vida ao nascer - expectativa de vida



Fonte: IBGE (2023)

Considerando os dados apresentados do aumento crescente da população idosa, a família, o estado e a sociedade precisam estar preparados para atender esta parcela da população, pois, o envelhecimento é um processo heterogêneo, e que não ocorre da mesma maneira para todos os indivíduos.

O processo de envelhecimento é influenciado por diversos fatores, incluindo o cotidiano, os cuidados recebidos, e os ambientes de convivência, tanto internos quanto externos. O ambiente residencial, por exemplo, é um espaço central para a autonomia e segurança da pessoa idosa, mas é em espaços externos — como centros de convivência, igrejas, associações e programas educativos — que o(a) idoso(a) encontra oportunidades para construir e fortalecer redes sociais, ampliando sua inserção comunitária. Para Maia (2011, p. 23): “Envelhecer, portanto, é um processo natural e fisiológico, integrante do desenvolvimento humano, com peculiaridades próprias que necessitam ser reconhecidas e identificadas”.

Importante também, destacar a existência de pessoas idosas ativas e autônomas, que desejam e necessitam participar de espaços de convivência, aprendizado e lazer. Estas pessoas, apesar da idade avançada, mantêm-se fisicamente independentes e buscam ativamente interações sociais significativas. Na presente tese, o foco estará direcionado para essa parcela da população idosa — pessoas independentes e ativas que frequentam espaços hedônicos e de lazer, como o Centro de Convivência da Pessoa Idosa e a Universidade Aberta à Terceira Idade

(UNATI²). Assim, segundo Maia (2011, p. 23), sobre o processo de envelhecimento e as pessoas idosas, “Por ser um processo multidimensional, o envelhecimento pode ser analisado segundo diferentes perspectivas: biológicas, social, intelectual, econômica, funcional e cronológica”.

A UNATI e o CCI podem ser considerados espaços de convivência e interação social para as pessoas idosas. Por isso, esses ambientes de convivência representam muito mais do que locais de interação; são contextos que promovem o resgate e a valorização do papel social das pessoas idosas. Nestes locais, as pessoas idosas participam de atividades que favorecem a saúde física e mental e possibilitam a troca de conhecimentos, experiências e afetos. Estes espaços oferecem suporte para que a pessoa idosa mantenha sua autonomia e protagonismo, incentivando a prática de atividades culturais, educativas, recreativas e sociabilidades. Neste sentido, conforme Poltronieri (2011), que realizou reflexões sobre a proposta do Serviço Social da UNATI na Unesp de Franca - SP, promoveu discussões acerca do desenvolvimento humano e psicossocial, abordando temas como cidadania e efetivação dos direitos sociais, em seu artigo, destaca: “A sociabilidade é e deve ser vista como um sentimento de estar se relacionando com outras pessoas e ter prazer com essa relação, está satisfeito por ser integrante de um grupo com o objetivo exclusivo de se relacionar com outras pessoas” (POLTRONIERI, 2011, p. 144).

Além disso, tais espaços reforçam a importância de uma perspectiva que entenda o envelhecimento como uma fase ativa da vida, na qual os indivíduos podem continuar a contribuir com suas comunidades, manter seu desenvolvimento pessoal e social e reivindicar o direito à participação plena na sociedade. Promover e fortalecer espaços de convivência é essencial para que a população idosa possa enfrentar o envelhecimento de forma digna, com respeito às suas particularidades e às necessidades de pertencimento e contribuição.

Em consequência do aumento da expectativa de vida, surgem as políticas públicas para a pessoa idosa e, portanto, espaços como o Centro de Convivência de Pessoas Idosas tem a finalidade de cumprir essa legislação como parte de programas e projetos destinados às pessoas idosas, em nível municipal.

Uma das políticas públicas mais importantes para a população idosa é o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741/2003 atualizado pela Lei 14.423, de 22 de julho de 2022), que assegura direitos e proteção a pessoas com 60 anos ou mais. O Art. 1º do Estatuto estabelece que ele visa regular os direitos das pessoas com essa faixa etária (BRASIL, 2007). Destacamos

² A UNATI – Universidade Aberta à Terceira Idade é um programa de extensão oferecido pela Universidade de Cruz Alta, criado em 2008. Suas atividades são realizadas em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social do município e, por isso, todas as ações ocorrem no espaço do CCI

ainda o Art. 20, que garante às pessoas idosas o direito à educação, cultura, esporte, lazer, e acesso a produtos e serviços que respeitem sua condição de idade (BRASIL, 2007).

Sabemos que a música, enquanto prática artística, pode ser um importante instrumento de lazer e cultura, oferecendo aos nossos participantes idosos(as) uma oportunidade de interagir socialmente e manter-se ativos. Portanto, essa pode ser uma das atividades que podem ser ofertadas nos Centros de Convivência da Pessoa Idosa e/ou em UNATIS, pois a música desempenha um papel diferenciado quando voltada para a população idosa, principalmente no contexto de ensino coletivo, como em Oficinas de canto. E esta é a proposta desta Tese: a constituição de uma Oficina de canto com participantes do Centro de Convivência de Pessoas Idosas de Cruz Alta-RS/UNATI, como o ponto de partida para investigar como essa prática pode favorecer o desenvolvimento humano, fundamentando-se na Teoria Bioecológica, desenvolvida por Urie Bronfenbrenner (1996; 2011) o qual considera a ambiência como elemento essencial para o desenvolvimento das ações humanas.

A educação musical para as pessoas idosas vai além da performance musical, sendo uma atividade que envolve a participação, inclusão e interação social. Fucci Amato (2007, p. 01) descreve o coro como um espaço constituído por diferentes relações interpessoais e de ensino-aprendizagem, e essa dinâmica é fundamental no desenvolvimento social e humano dos participantes.

A música, ao ser praticada em grupo, por meio de oficinas, torna-se um meio de fortalecer a autoestima, o vínculo social e o protagonismo das pessoas idosas. Como observa Galoni (2016, p. 116), é nas práticas sociais baseadas no diálogo, convivência e autovalorização que os seres humanos constroem sua cultura, se enraízam e se libertam, modificando o mundo ao seu redor. A música é, assim, um instrumento poderoso de interação social, que promove o bem-estar, a autoestima e a valorização do indivíduo.

A música exerce também um papel terapêutico na manutenção da memória e na regulação emocional, aspectos fundamentais ao se tratar da relação entre música, fatores emocionais e cognitivos. Segundo Pinheiro (2014, p. 18): “A regulação emocional, ao permitir que o indivíduo seja capaz de lidar com os estados emocionais que experimenta, pode acabar por contribuir para uma expressão emocional adaptada, um melhor controle de impulsos e uma melhor adequação comportamental”. Essa ideia é direcionada para ajudar os(as) idosos(as) a gerenciar e regular o humor. Nas atividades de canto, o corpo também se torna um veículo de expressão artística, oferecendo às pessoas idosas uma terapia corporal dinâmica que contribui para o bem-estar físico e emocional.

Segundo Oliveira (2013, p. 45), os ensaios do grupo vocal de pessoas idosas são momentos agradáveis que atuam como fatores antiestressantes, promovendo a melhora da autoestima, aliviando a ansiedade e reduzindo a tensão e a depressão. A oficina de canto, portanto, não é apenas uma prática musical, mas também um espaço de interação social que favorece o envelhecimento ativo e saudável.

Outro ponto a ser trazido é a valorização das pessoas idosas como pessoas ativas e que podem realizar as atividades que forem propostas. Conforme Prazeres (2010, p. 12): “É possível que o Canto Coral consiga, entre outros fatores, contribuir para que o idoso deixe de ter a sensação de que é somente um sobrevivente e passe a ser um indivíduo capaz de inúmeras ações, relações sociais e emocionais”.

Para aprofundar a compreensão sobre o desenvolvimento humano no contexto do envelhecimento, por meio da música, utilizamos a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, de Urie Bronfenbrenner (1996; 2011), um psicólogo que se dedicou a entender como as interações entre o indivíduo e seu ambiente contribuem para seu crescimento e transformação ao longo da vida. Bronfenbrenner (1996; 2011) propõe que o desenvolvimento humano ocorre a partir de interações recíprocas em diferentes sistemas, que formam uma estrutura de ambientes concêntricos interligados, do mais próximo ao mais distante do indivíduo: microsistema, mesossistema, exossistema, macrosistema e cronossistema.

A Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner é uma abordagem que se baseia em quatro níveis interrelacionados, como se fossem bonecas russas: a Pessoa, o Processo, o Contexto e o Tempo (PPCT). Nas relações da teoria Bioecológica temos o aspecto “Pessoa” que em nossa pesquisa são as pessoas idosas do Centro de Convivência de Pessoas Idosas. Para Bronfenbrenner (1996; 2011), o “processo” refere-se às ações que contribuem ou interferem no desenvolvimento humano. Nesse sentido, compreendemos que tais processos se expressam nas relações proximais estabelecidas em nosso grupo, as quais desempenham papel fundamental no desenvolvimento. E, por fim, o “Contexto” é aqui compreendido como a oficina de canto, espaço que concentra tanto as ações interventoras do pesquisador quanto às práticas desenvolvidas nas aulas de música, além de favorecer a interação entre os participantes. O “tempo”, por sua vez, quando considerado em uma perspectiva externa aos nossos interesses imediatos, corresponde ao conjunto das histórias, experiências e cotidiano das participantes, bem como às políticas públicas destinadas à população idosa, que foram se transformando ao longo dos anos.

Conforme Bronfenbrenner (1996; 2011) essas interações, nas quais pessoas e ambientes se influenciam mutuamente, são denominadas “díades”, e formam um modelo que analisa as

múltiplas camadas de influência sobre o desenvolvimento humano. O modelo ecológico de Bronfenbrenner, conforme explica Oliveira (2020, p. 89), privilegia o contexto e as diversas interações entre a pessoa e seu ambiente, contribuindo para o entendimento das relações dinâmicas e interdependentes entre indivíduo e meio ambiente. Isso inclui desde interações com pessoas próximas, como familiares, amigos ou colegas, até influências culturais, sociais e institucionais mais amplas. No contexto da velhice, essa teoria é particularmente útil, pois permite analisar como os ambientes de convivência, como centros de lazer e ensino para pessoas idosas, podem ser agentes ativos no seu desenvolvimento e bem-estar, por exemplo.

E por isso que temos como **questão orientadora** desta pesquisa: Como a constituição de uma Oficina de canto no CCI/UNATI de Cruz Alta favorece os processos proximais de desenvolvimento de pessoas idosas, em uma perspectiva humana e social?

A Teoria Bioecológica, nesta tese serve como uma lente reflexiva, para entender se as oficinas de canto e outras atividades de interação social entre as pessoas idosas, são contextos de desenvolvimento. Inicialmente, refletimos que ao se reunirem regularmente em um espaço comum para o aprendizado e prática coletiva de canto, esses participantes constroem um "microssistema", caracterizado pela interação mútua, pelo suporte social e pelo compartilhamento de experiências. Neste contexto, acreditamos que o ambiente favorece o desenvolvimento social e humano dessas pessoas idosas e essa ambiência das oficinas estimulará habilidades cognitivas e emocionais, fortalecendo vínculos. E por isso, nossa **hipótese** (tese) de pesquisa é: A Oficina de canto possibilita processos proximais de desenvolvimento integral em uma perspectiva humana e social, por meio de práticas do cantar e pelo ensino musical coletivo.

No caso da Oficina de canto, essa interação não ocorre de maneira isolada; ao contrário, é influenciada e enriquecida por outros sistemas, que provavelmente fazem parte das redes de relações dessas pessoas idosas. Assim, a Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner permite entender o envelhecimento ativo como um processo contínuo de adaptação e desenvolvimento que depende tanto dos recursos internos do indivíduo quanto dos recursos sociais e ambientais disponíveis. Com isso, ela proporciona uma compreensão sobre o papel dos ambientes de convivência e das atividades sociais e culturais na manutenção da saúde e do bem-estar das pessoas idosas, destacando como esses contextos podem ser fundamentais para um processo de envelhecimento saudável e participativo.

Assim, para identificar o ineditismo da questão orientadora levantada e a consequente originalidade da pesquisa, realizamos uma pesquisa bibliográfica, a qual denominamos de Estado do Conhecimento, a qual apresentamos a seguir.

1.1 Estado do Conhecimento

Para o estado de conhecimento buscamos o levantamento de teses relacionadas ao objeto de pesquisa, as quais as produções foram parte do nosso referencial teórico. As pesquisas serviram de base para a definição de nossa questão orientadora: Como a constituição de uma Oficina de canto no CCI/UNATI de Cruz Alta favorece os processos proximais de desenvolvimento de pessoas idosas, em uma perspectiva humana e social? Esse levantamento pôde mostrar em qual lugar nos encontramos no campo científico.

Segundo Morosini e Fernandes (2014, p. 155): “*estado de conhecimento* é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”. A partir dessa busca pudemos medir o quanto nossa pesquisa contribuiu e teve a presença do novo, exigência de pesquisas de doutorado.

Os levantamentos tiveram como parâmetros as palavras: envelhecimento humano, desenvolvimento humano, Teoria Bioecológica e música. A primeira etapa foi formular palavras como parâmetros de pesquisa e nos repositórios de teses e dissertações para encontrar autores com o nosso contexto. Essa etapa oportunizou verificar em qual patamar a nossa pesquisa estava condicionada a trazer o novo para o campo científico.

As nossas prioridades foram marcadas para encontrar teses, mas com o baixo número de produções encontradas passamos assim a buscar em dissertações de mestrado o nosso objeto de pesquisa. Os parâmetros adotados para as teses e dissertação nos repositórios foram marcadas de pouca produção com relação entre música, envelhecimento e a teoria de Bronfenbrenner, Teoria Bioecológica. Mesmo com a delimitação de tempo de produções dos últimos 10 anos e anterior a esta delimitação tivemos ausência de produções pertinentes ao que buscamos.

Os repositórios de teses e dissertações pesquisados foram o Catálogos de Teses e Dissertações da CAPES e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do BDTD. As palavras iniciais que utilizamos como parâmetros de busca foram: “envelhecimento humano” + “desenvolvimento humano” nos levaram a 291 teses. Todavia esse número correspondeu à relação entre envelhecimento e desenvolvimento humano.

Quando acrescentamos o parâmetro + “música” esse número reduziu-se de forma drástica para duas (02) teses pelo catálogo da CAPES e doze (12) pela Biblioteca Digital (BDTD). Novamente ao acrescentarmos o parâmetro + “teoria Bioecológica” ou + “pessoa

idosos” não foram encontradas teses e partimos para três (03) dissertações pela CAPES e três (03) teses pela BDTD.

Como primeira etapa restringimos a buscar as relações do envelhecimento e o desenvolvimento humano, sabendo que esta seleção ainda não previa a teoria Bioecológica de Bronfenbrenner. No quadro 1 temos o demonstrativo do número de teses encontradas no repositório da CAPES e BDTD.

Quadro 1 - Etapa 1 de Pesquisa dos Repertórios de Teses encontradas

ETAPA 1		
Parâmetro 1	Parâmetro 2	Fonte
Envelhecimento humano + desenvolvimento humano	Envelhecimento humano + desenvolvimento Humano + música	
69 teses (sem delimitar tempo)	02 teses CUNHA, 2008 e CORREIA, 2011	CAPES
222 teses (de 2014 a 2024)	12 teses 2004 CASSOL 2005/ 2013/ 2017/ 2021 (5)/ 2022 (3)	BDTD

Fonte: Elaborado pelo autor desta Tese (2024)

Daremos destaque para a tese de Mauricéia Cassol de título “Benefícios do canto coral para indivíduos idosos”. Sua tese foi apresentada em 2004 ao programa de doutorado em Clínica Médica e Ciências da Saúde em sua área de concentração em Geriatria, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

Cassol (2004) tem sua formação em fonoaudiologia e suas especializações são voltadas para as questões da voz e suas relações de perdas e manutenção dos órgãos ligados à fala. Sua pesquisa de doutorado teve como metodologia um estudo do tipo longitudinal e experimental. Como objetivo foi avaliar as modificações nas funções fonatórias e as relações respiratórias de pessoas idosas por meio de atividades do canto coral.

Sua avaliação teve como população constituída de 44 indivíduos idosos, de ambos os sexos, que participavam de canto coral na própria universidade católica. A população da amostra foi dada através de um projeto já existente. Os idosos faziam parte do projeto “**Nunca é Tarde Para Cantar**”, o qual este projeto existente na universidade desenvolvia atividades de canto coral voltado para a terceira idade.

A pesquisa de Cassol (2004) teve como resultados a eficiência do programa de canto coral mostrando efetividade, como também a melhoria na qualidade vocal dos idosos e na parte respiratória. Ainda sua tese trouxe dados de que os idosos que participavam do canto coral melhoraram a capacidade vital e a performance vocal. Uma pesquisa que apesar de ter passado mais de 20 anos o tema se faz tão atual e necessário para repensarmos o envelhecimento ativo

e saudável. Cassol (2004) contribuiu para pesquisa em reafirmar que o canto para pessoas idosas traz qualidade de vida.

O diferencial do nosso objeto de estudo, em comparação à tese de Cassol (2004), reside no fato de tratar-se de uma pesquisa-ação que não se concentra especificamente em aspectos técnicos da qualidade vocal, mas busca outros elementos relacionados ao processo investigativo.

Como segunda etapa utilizamos os parâmetros envelhecimento humano + teoria Bioecológica e depois adicionamos a palavra + música. Ao verificarmos as produções com o tema envelhecimento e a teoria Bioecológica, encontramos 13 produções juntando os repositórios CAPES e BDTD entre teses e dissertações, mas com a palavra música esse número foi negativo. Como demonstrado no quadro 2, os números de teses são irrisórios frente ao nosso objeto de pesquisa.

Quadro 2 - Etapa 2 de Pesquisa dos Repertórios de Teses encontradas

ETAPA 2		
Parâmetro 3	Parâmetro 4	Fonte
Envelhecimento humano + teoria Bioecológica	Envelhecimento humano + teoria Bioecológica + música	
03 dissertações Nenhuma tese	Não foram encontradas teses e dissertações	CAPES
02 teses (2017 e 2022) 09 dissertações (destaque MACHADO, 2010)	Não foram encontradas teses e dissertações	BDTD

Fonte: Elaborado pelo autor desta Tese (2024)

A dissertação de Fernanda Ribeiro Machado “Análise Bioecológica da Qualidade de Vida do Idoso: Considerações sobre o Microsistema Familiar” foi uma importante fonte para criar nosso referencial voltado à teoria Bioecológica de Bronfenbrenner. Sua dissertação foi apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

A dissertação de Machado não teve o uso de música, e sim buscou entender o grupo familiar como um dos caminhos para se chegar ao desenvolvimento humano. Teve como o objetivo geral identificar, descrever e avaliar a qualidade de vida dos idosos pelos próprios familiares. Machado buscou investigar os aspectos da qualidade de vida do idoso nas dimensões física, funcional, psicológica, social e familiar. Neste caminho a família seria o microsistema de desenvolvimento humano e interação direta para a qualidade de vida. Conforme Machado (2010, p. 23 e 24): “Qualidade de vida é uma noção humana, aproxima-se da satisfação encontrada na vida familiar, social, física, amorosa e ambiental”.

A teoria Bioecológica de Bronfenbrenner foi o principal aporte teórico e metodológico na construção da dissertação de Fernanda Machado. Com as análises das entrevistas e observações, a autora verificou sobre a questão da visão de qualidade de vida em duas linhas, vista pelo próprio idoso(a) e outra pelo seu familiar. Segundo Machado (2010, p. 69): “A divergência de percepção entre idosos e familiares pode estar relacionada ao preconceito de idade, que categoriza as pessoas com base na faixa etária.” Os aspectos físicos e mentais foram levados em conta para significar a qualidade de vida abordada em sua pesquisa.

A pesquisa de Machado (2010) traz uma visão negativa sobre a qualidade de vida das pessoas idosas, ao apontar que estereótipos criados erroneamente no macrosistema influenciam o microsistema, como no caso da família. Falsos paradigmas da incapacidade e diminuição das pessoas idosas podem influenciar sobremaneira a forma do(a) idoso(a) e seu familiar olhar para a qualidade de vida e neste caso, o desenvolvimento humano. Esse entendimento trazido pela autora pode contribuir para compreender as influências do ambiente para o(a) idoso(a).

A principal lacuna que podemos descrever na dissertação de Machado (2010) é que não há um instrumento ou meio utilizado para contribuir com o desenvolvimento humano. Acreditamos que a autora vê sua pesquisa de fora, como observadora. Fernanda Machado (2010) fez em sua pesquisa o envolvimento de pessoas entre pessoas em um nível de interação ligados ao seio familiar. A interação familiar constitui o principal elo do microsistema, desempenhando papel essencial para o desenvolvimento humano.

Acreditamos que, em uma pesquisa social voltada à possibilidade de contribuir para o desenvolvimento humano, as metodologias participativas, em especial a pesquisa-ação, oferecem relevantes contribuições e aprendizagens tanto para o pesquisador quanto para o seu campo de atuação. Essa abordagem possibilita que o pesquisador deixe de ser um simples observador e se torne um agente ativo e diretamente envolvido no processo. É justamente essa perspectiva que orienta nossa investigação: uma pesquisa-ação que mobiliza interesses intrínsecos e diretos do pesquisador em relação ao objeto de estudo, favorecendo maior sensibilidade e compreensão acerca do processo de envelhecimento e de seus participantes idosos(as). E esse é o diferencial de nossa pesquisa em relação à pesquisa de Machado (2010).

Como terceira etapa buscamos nos repositórios de teses as palavras teoria Bioecológica + música e Envelhecimento humano + teoria Bioecológica + música + pessoa idosa e os resultados foram escassos com uma única tese. Nos parâmetros de busca com as palavras Bioecológica + música encontramos a tese de Sônia André Cava de Oliveira “Um estudo sobre música e qualidade de vida na terceira idade, com base em princípios da educação ambiental”

tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande em 2013.

No Quadro 3, apresenta-se um demonstrativo de que o nosso objeto de pesquisa, que envolve o desenvolvimento de pessoas idosas com a música como meio, está em um patamar inovador e relevante, contribuindo para preencher lacunas e abordar preocupações relacionadas ao envelhecimento ativo e saudável.

Quadro 3 - Etapa 3 de Pesquisa dos Repertórios de Teses encontradas

ETAPA 3		
Parâmetro 5	Parâmetro 6	Fonte
teoria Bioecológica + música	Envelhecimento humano + teoria Bioecológica + música + pessoa idosa	
Não foram encontradas teses e dissertações	Não foram encontradas teses e dissertações	CAPES
01 tese (OLIVEIRA, 2013)	Não foram encontradas teses e dissertações	BDTD

Fonte: Elaborado pelo autor desta Tese (2024)

A tese de Sônia André Cava de Oliveira “Um Estudo Sobre Música e Qualidade de Vida na Terceira Idade, com Base em Princípios da Educação Ambiental” foi apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande. Formada em bacharelado em piano pela Universidade de Pelotas buscou compreender a qualidade de vida em um grupo formado por idosos com diabetes.

A pesquisa de Oliveira (2013) é vinculada ao campo socioambiental com a finalidade de investigar os benefícios que o canto em grupo pode trazer aos idosos na busca por uma melhor qualidade de vida. Sua questão norteadora foi formulada, conforme Oliveira (2013, p. 07): “como a música, articulada aos princípios da Educação Ambiental, em especial através das práticas musicais desenvolvidas no grupo vocal, pode colaborar para uma busca ecológica por qualidade de vida na terceira idade?”.

Sua pesquisa foi realizada com pessoas que participavam da Associação dos Diabéticos de Pelotas-RS, alicerçada pela Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, de Urie Bronfenbrenner. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação com objetivo de verificar a proposta acima suscitada. Utilizaram-se como instrumentos para coleta de dados: entrevistas semiestruturadas, questionários, fotos, gravação em vídeo e áudio, diário de campo

Os resultados obtidos por Oliveira (2013) foram a melhoria da qualidade de vida, a partir da participação no grupo coral e das atividades eco-musicais. Outro aspecto foi as relações vivenciadas no grupo, demonstrados afeto, alegria, entusiasmo, engajamento e reflexão. A

partir desses resultados podemos ver que o ambiente e as pessoas são um dos fatores do desenvolvimento humano.

Nossa busca nos repositórios teve um número pequeno de teses e dissertações que se alinhassem ao nosso objeto de pesquisa. No quadro 4 temos a síntese dos autores e obras que podemos dizer que mais se aproximam de nosso contexto de pesquisa e ao objeto, o envelhecimento, a teoria da ambiência e sua contribuição dada pela música.

Quadro 4 - Síntese de obras escolhida

Nº	ANO	TÍTULO	AUTOR	NÍVEL
1	2004	Benefícios Do Canto Coral Para Indivíduos Idosos	Mauricéia Cassol	Doutorado (geriatria)
2	2010	Análise Bioecológica Da Qualidade De Vida Do Idoso: Considerações Sobre O Microssistema Familiar	Fernanda Ribeiro Machado	Mestrado (psicologia)
3	2013	Um Estudo Sobre Música E Qualidade De Vida Na Terceira Idade, Com Base Em Princípios Da educação Ambiental	Sônia André Cava De Oliveira	Doutorado (educação ambiental)

Fonte: Elaborado pelo autor desta Tese (2024)

Com a elaboração e aprofundamento do nosso estado do conhecimento pudemos ter a noção sobre a produção científica sobre o envelhecimento e o desenvolvimento humano à luz da Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner. Chegamos a um entendimento de que o desenvolvimento humano pode ser influenciado por meio da música. Nossa inovação buscou a proximidade da pesquisa-ação com o modelo Bioecológica de Bronfenbrenner, voltado ao desenvolvimento humano.

Podemos ver o ineditismo presente na atuação da oficina de canto na construção da ambiência quando tratamos de música para pessoas idosas. O inédito da pesquisa se apresenta quando buscamos relações entre a música e as pessoas idosas. Quando optamos por uma pesquisa-ação e a oficina de canto foi tida como uma ferramenta de socialização e propriamente do desenvolvimento humano. A teoria do desenvolvimento humano, aliada à metodologia da pesquisa-ação, proporciona um bom relacionamento entre ambas, contribuindo para interações diretas do pesquisador na criação de um ambiente que favorece transições ecológicas, intencionadas pela busca de mudanças.

A escolha por trazer a música e a oficina de canto como uma ferramenta para esta investigação, é tida em princípio pela formação do pesquisador e suas experiências na área de educação musical e o fomento em diferentes campos de atuação. Mas também é importante evidenciar, que para o campo social e humano frente ao desenvolvimento, a música agrega a

nossa questão norteadora e aos nossos objetivos, uma dinâmica acentuada, devotada às participantes.

Nossa **justificativa** tem interesse intrínseco pelo contexto da atuação da música nas diferentes formações de grupos. A oficina de canto, com a participação de pessoas idosas, evidencia o interesse deste pesquisador em destacar o papel da música na vida dos seres humanos.

A proposição que orienta nossa investigação centra-se na valorização do protagonismo e da participação social das pessoas idosas, resgatando o sentimento de pertencimento indispensável à dinâmica da proposta da oficina de canto. A iniciativa de oportunizar aulas de canto, por meio de uma oficina, a esse público surge da preocupação do pesquisador em reconhecer e legitimar as vozes das pessoas idosas, valorizando as experiências e histórias de vida que elas expressam por meio de gestos, olhares e no exercício de seu papel social.

Este autor em sua história agrega à pesquisa de doutorado valores voltados para o ensino musical. Sua formação inicial em música foi em uma banda de música do interior de Pernambuco, na cidade de Belo Jardim, a Filarmônica São Sebastião, uma banda de tradição centenária. Esse formato de banda tem como objetivo o ensino musical inicial e por vezes profissionalizante, de forma gratuita. Instituições como Filarmônicas e Santa Cecília são encontradas por todo o estado de Pernambuco, Minas Gerais e Bahia. Na Filarmônica São Sebastião, concebida como um espaço de ensino e prática musical, o autor percorreu um longo percurso, passando da condição de aluno à de professor ao longo de mais de quinze anos de dedicação.

Pelas experiências no ensino de música o desejo pela docência fez buscar a licenciatura em música na mesma cidade, curso recém-criado e que oportunizou saberes da didática, harmonia e regência, entre outros. Em meio às experiências podem-se descrever inicialmente neste período entre os anos de 2011 e 2014 cursos de regência de coral e sua participação em um coral de vozes da cidade.

Ao longo dos anos, o desejo pela docência foi sendo ampliado por meio de cursos e especializações em regência, educação musical e gestão em música, aos quais se somaram o mestrado e o doutorado acadêmico, voltados ao fazer social por meio da música. Nesse percurso, professores — em sua maioria de meia-idade e idosos — constituíram exemplos e motivações para a busca pelo conhecimento. Entre eles, destaca-se o professor João Vieira (in memoriam), conhecido como Vavá Vieira, cuja dedicação ao tempo e aos alunos permanece como legado e herança de sua memória.

A tese que tem como título “Melodias na maturidade: o ensino de música em uma oficina de canto com pessoas idosas, à luz da Teoria Bioecológica de desenvolvimento” estabelece relações com a prática sociocultural, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento humano e social, tendo a música como meio de promover a inserção e a participação ativa de pessoas idosas.

Valorizar o papel das pessoas idosas em nossa pesquisa mostra-se pertinente na medida em que permite refletir sobre seu protagonismo e sua participação ativa na construção da sociedade. A oficina, ao oferecer aulas de canto e música, buscou integrar ações de caráter pedagógico e terapêutico voltadas ao desenvolvimento humano e social, expressos na valorização dos indivíduos, na promoção da qualidade de vida e no fortalecimento do bem-estar dos participantes idosos em contexto coletivo.

A tese, diante da responsabilidade do campo acadêmico e científico em contribuir tanto para a inovação quanto para o social, estabelece relações entre a pesquisa-ação e a Teoria Bioecológica. Ambas compartilham a preocupação em compreender as influências do ambiente e das interações humanas nas mudanças significativas do cotidiano, recaindo, assim, sobre o desenvolvimento humano. Essa articulação entre teoria e prática encontra-se materializada em um ambiente musical, criado para favorecer o desenvolvimento de pessoas idosas, por meio da adaptação de conhecimentos musicais à realidade da terceira idade. A adequação da tese, do ambiente musical e para o público proposto, pessoas idosas, foram oportunidades ímpares para o pesquisador e para o próprio programa de mestrado e doutorado do PPG.

Os caminhos percorridos nesta tese possibilitaram a construção de uma discussão social a partir da oferta de uma oficina de canto e música para pessoas idosas, tema atual tanto para a cidade de Cruz Alta/RS quanto para a Universidade. O fazer artístico com pessoas idosas dialoga diretamente com a Linha de Pesquisa 2 — *Práticas Socioculturais e Sociedade Contemporânea* — do Programa de Doutorado, fomentando, em articulação com a oficina e com esta tese, uma reflexão e investigação sobre práticas sociais e culturais em relação à educação musical. Essa proposta converge com os objetivos do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta/RS, ao ter como foco a contribuição para o desenvolvimento humano por meio do canto direcionado a pessoas idosas.

O objetivo dessa linha 2, intitulada "Práticas Socioculturais e Sociedade Contemporânea", é: “Investigar questões sociais, culturais, educacionais, políticas, econômicas, ambientais, dentre outras, analisando os reflexos das práticas socioculturais na experiência humana e na sua interconexão com o desenvolvimento humano e social sob uma

perspectiva ética, emancipatória e democrática”. (UNICRUZ, 2025, n/p). Seguindo dessa forma a linha demonstra a preocupação da universidade para as questões que nos rodeiam. Ainda na linha de pesquisa sobre a compreensão das práticas temos: “Busca compreender como essas práticas influenciam identidades, valores e laços de pertencimento em comunidades locais e regionais, incentivando a participação ativa de indivíduos e grupos sociais por meio de ações coletivas e solidárias”. (UNICRUZ, 2025, n/p).

Nesse contexto, as relações com as pessoas idosas e com o canto e a música vão além de uma discussão teórica, englobando práticas socioculturais legítimas e significativas. Sabendo que o entendimento científico perpassa os diferentes ciclos da vida, em nosso foco as pessoas idosas e o desvelamento da intencionalidade, da repercussão, da (re)significação do sentido que estas práticas têm para os sujeitos o objeto desta pesquisa — a oferta de uma oficina de canto para pessoas idosas — encontra plena correspondência com os objetivos da **Linha de Pesquisa 2: Práticas Socioculturais e Sociedade Contemporânea**.

Em primeiro lugar, a investigação responde à proposta de **analisar os reflexos das práticas socioculturais na experiência humana**, uma vez que a oficina de canto é compreendida como prática cultural e educativa capaz de impactar diretamente o **desenvolvimento humano e social** de seus participantes. Por meio da música, são mobilizadas dimensões cognitivas, emocionais e sociais, que favorecem o fortalecimento da identidade, da autoestima e dos laços de pertencimento.

Além disso, ao priorizar a **participação ativa das pessoas idosas** no processo criativo e coletivo do fazer musical, a pesquisa contribui para a valorização de seu **protagonismo social**, em consonância com a perspectiva ética, emancipatória e democrática da linha. Essa valorização resgata vozes frequentemente silenciadas na sociedade e reforça o reconhecimento das pessoas idosas como sujeitos de saber e de ação.

O estudo também se articula com a diretriz da linha de pesquisa voltada à **intervenção social e inovação**, pois a oficina de canto se apresenta como prática que, além de educativa, assume caráter **terapêutico e integrador**, promovendo qualidade de vida e bem-estar. Ao criar um espaço de convivência e produção cultural, a proposta fomenta o **engajamento comunitário** e contribui para o desenvolvimento de práticas sociais que reforçam os valores de equidade e inclusão de um grupo frequentemente marginalizado.

Por fim, a pesquisa reafirma o compromisso acadêmico de **produzir conhecimento com impacto social**, oferecendo subsídios para a formulação de práticas e políticas voltadas ao envelhecimento ativo, à inclusão cultural e ao fortalecimento do papel das pessoas idosas na sociedade contemporânea.

Assim, a **estrutura da tese** se organiza em 06 (seis) capítulos de aprofundamentos teóricos e práticas que formularam o desenvolvimento da investigação de doutorado. O Capítulo I – **Introdução** buscou apresentar as intenções da nossa proposta com os caminhos que levaram ao resultado final, como uma leitura inicial e contextualização. Neste capítulo foi descrita a nossa questão orientadora, a hipótese, o objetivo geral e os objetivos específicos bem como a nossa justificativa pela escolha do tema, e ainda o estado do conhecimento.

O Capítulo II - **Epistemologia e Metodologia** da pesquisa trata do caminho metodológico escolhido para a investigação. Traduzindo as intenções e embasando o processo de pesquisa para a construção desta tese. No capítulo é descrito além da música como uma prática sociocultural e interdisciplinar as abordagens e a população que fez parte da pesquisa. São descritos os instrumentos e procedimentos utilizados e a análise e interpretação dos dados colhidos.

O Capítulo III – **A música e suas relações com o processo de envelhecimento humano** - agrega a esta tese uma reflexão da colaboração da música e a formação de grupos para interagir e fomentar a participação e valorização dos indivíduos sociais. Buscamos entender que o protagonismo dos indivíduos sociais é importante e que em nossa investigação é evidenciado, principalmente pela participação de pessoas idosas. Neste capítulo resgatamos os conceitos e a importância da valorização da participação em grupos musicais.

O Capítulo IV – **A música e o desenvolvimento humano e social** são centrados em entender e refletir a participação da música no desenvolvimento da sua contribuição para com os indivíduos que a música tem em seu cotidiano. Neste capítulo a Teoria Bioecológica é descrita por meio de conceitos e relações oportunas para nosso referencial teórico. A memória como um espaço social e biológico de gravação e de armazenamento das informações vividas e aprendidas por todos nós durante a vida faz parte desse processo de desenvolvimento. A ligação da memória e o social, ainda na construção de nossa personalidade, é refletida na integração que temos em grupos como a família, comunidade e a sociedade. Buscamos agregar em nossa pesquisa a sua importância na participação social e suas características biológicas e sociais em prol do desenvolvimento humano.

O Capítulo V - **E afinal - quem canta seus males espanta** Concentra todos os nossos resultados descrevendo as respostas dos objetivos criados em conjunto com a nossa questão norteadora, dando maior profundidade aos conceitos e as contribuições da oficina. As análises e interpretações dos dados bem como o alcance dos objetivos propostos são discutidos neste capítulo.

Capítulo VI – **Considerações finais** traz uma panorâmica da pesquisa que construiu a tese de doutorado que buscou a música como uma estratégia de fomento para o

desenvolvimento humano como também a valorização dos participantes da pesquisa, as pessoas idosas do CCI/UNATI da cidade de Cruz Alta – RS.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar se, no microssistema do Centro de Convivência de Pessoas Idosas, *a Oficina de Canto* favorece os processos proximais de desenvolvimento humano e social.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Constituir uma Oficina de Canto para um grupo de participantes do Centro de Convivência da Pessoa Idosa/UNATI, com o propósito de contribuir com o desenvolvimento humano e social desse grupo.
- Ministrar aulas de canto para os participantes do Centro de Convivência da Pessoa Idosa/UNATI do respectivo grupo organizado;
- Verificar as atividades realizadas pelos participantes nas aulas de canto em relação à complexidade e organização das tarefas;
- Identificar as relações interpessoais entre os participantes das aulas de canto, o professor oficinairo do Centro de Convivência da Pessoa Idosa, por meio das variáveis de reciprocidade, equilíbrio de poder e afetividade, verificando a ocorrência de díades;
- Constatar os papéis do professor e dos participantes nas aulas de canto do Centro de Convivência da Pessoa Idosa/UNATI;
- Averiguar se as aulas de canto no Centro de Convivência da Pessoa Idosa/UNATI, atuam enquanto contextos primordial e secundário de desenvolvimento para os participantes;
- Descrever os atributos pessoais mais evidentes nos participantes das aulas do Centro de Convivência da Pessoa Idosa/UNATI; e
- Evidenciar as principais transições ecológicas que marcaram o processo do cronossistema (tempo) na vida dos participantes das aulas de canto e ensino de música do Centro de Convivência da Pessoa Idosa/UNATI.

2 CAPÍTULO II – PROCESSO METODOLÓGICO

*Deus, salve o oratório
Ó Deus, salve o oratório
Onde Deus fez a morada, oiá, meu Deus
Onde Deus fez a morada, oiá
Onde mora o Calix Bento
Onde mora o Calix Bento
E a hóstia consagrada, oiá, meu Deus
E a hóstia consagrada, oiá
Calix Bento (Milton Nascimento) Folclore mineiro*

Este capítulo se concentra em descrever o passo a passo da metodologia e as razões de sua escolha. Para isso, iniciamos com o caminho epistemológico que traz a música como prática sociocultural, interdisciplinar e sua relação com a teoria Bioecológica. No caminho metodológico seguimos a sequência sistematizada prevista para o planejamento, execução e a análise dos dados.

2.1 Caminho Epistemológico

2.1.1. Práticas Socioculturais e Interdisciplinaridade

O termo “sociocultural” é uma junção dos aspectos sociais e culturais presentes nos grupos humanos, sabendo que ambos os aspectos constantemente provocam saberes e interação entre indivíduos (UNICRUZ). Ao nosso ver descrevemos como um processo importante na formação e desenvolvimento humano, e por sua aquisição integra o indivíduo nos grupos e na sociedade. O canto como uma das formas mais antigas de expressão da arte que conhecemos consideramos como uma prática cultural e social, onde ambas não se separam em suas ações.

Segundo Fucci Amato (2009, p. 382):

O canto em conjunto talvez seja uma das mais antigas expressões artísticas e comunicativas do ser humano, tendo historicamente revelado um imenso potencial social. Permite integrar pessoas de diferentes condições socioeconômicas e culturais e dar a conhecer uma nova forma de expressão ao mesmo tempo individual e coletiva.

Ainda sobre o ambiente de aprendizagem musical é um lugar convidativo que cataloga experiências e emoções do cotidiano dos participantes, em diálogos amigáveis como histórias de vida e de superação. Como uma prática social, esse processo de conversação valoriza os relacionamentos dos participantes e de suas falas. Nos aspectos emocionais, sociais e culturais,

os relacionamentos interpessoais agregam como uma prática sociocultural. Segundo Sato e Batista Junior (2018, p. 185): “As práticas sociais são formas estáveis de fazer algo. Em seu interior coexistem conhecimentos compartilhados que constituem pressupostos que todo o grupo domina”.

Como um dos conceitos chave que une os termos “sócio” e “cultural” estão unidas em significados na proposta do programa de mestrado e doutorado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta - RS, proposta de 2013 a qual traz o seguinte conceito de práticas socioculturais:

[...] Entende-se como práticas socioculturais, as voltadas ao desenvolvimento social que se constituem em ações planejadas e realizadas, por meio de projetos e/ou estratégias socioeducativas, que envolvem arte, cultura, política, economia, saúde, educação, meio ambiente e demais áreas. Assim, as práticas socioculturais enfocam questões da sociedade atual, dentro das várias dimensões, tendo em vista a melhoria da atuação dos sujeitos em seu campo de atuação (UNICRUZ, 2013, p. 9)

Os seres humanos, intimamente sociais, necessitam do convívio com o outro e da aquisição da cultura para integrarem a uma comunidade ou grupo. Nessas ações de compartilhar vivências e conhecimentos são reafirmadas as práticas socioculturais. Pertinente ao nosso contexto, as práticas do canto são entendidas como uma prática sociocultural em suas ações e relações humanas e sociais.

Como seres humanos sociais, temos a necessidade de interações e laços, como os familiares e de amizade. As práticas socioculturais, no período da velhice, se apresentam como uma necessidade de convívio e de relações com outras pessoas da mesma cultura, faixa etária e experiências. Neste sentido, a oferta da oficina de canto intensificou as práticas socioculturais com as pessoas idosas, favorecendo relacionamentos e interações entre os participantes, bem como relatos de suas histórias e experiências de vida.

Nossa reflexão introduz ainda o conceito de interdisciplinaridade. No entanto, para haver interdisciplinaridade é necessário ter o diálogo entre disciplinas ou conhecimentos e mesmo as ações dos saberes como ciência. Sem dúvida conseguimos manter os diferentes conhecimentos se interrelacionando em diálogo com a música, nas manifestações de símbolos, linguagens e expressões que contribuem para o ensino musical. Segundo Fucci Amato (2010, p. 11):

[...] A interdisciplinaridade na música e na educação musical pode ser a voz cantada. A par do resultado performático-musical, o canto – notadamente em sua manifestação coral – é extraordinária ferramenta para se desenvolver a integração interpessoal, a motivação dos cantores, a inclusão sociocultural e a educação vocal e musical.

Podemos ampliar essa reflexão ao considerar os diálogos entre diferentes áreas do conhecimento, como no exemplo das artes: a dança não poderia existir sem a melodia e o ritmo da música, e, por sua vez, a música não se dissocia do movimento. Pensando em um diálogo mais complexo, podemos também refletir sobre a poesia, que perde muito de seu impacto sem a métrica e melodia da música. As fórmulas matemáticas que regem as frações musicais nas partituras são essenciais para determinar a exatidão dos valores de som e ritmo.

O ambiente de aprendizagem de um coral ou orquestra musical são oportunos para vivenciar essa interdisciplinaridade nas falas dos seus participantes, do professor e propriamente na aquisição da música. Como na história temos na literatura que a música esteve presente na evolução do homem e do seu pensamento criativo e crítico. Com a poesia surge a métrica, da métrica surge a entoação e desse processo vem a melodia. Na figura 1 temos um exemplo da representação escrita da relação entre poesia, melodia, métrica, a partitura contempla o processo interdisciplinar presente na música.

Figura 3 - Partitura musical como mostra interdisciplinar



Fonte: Acervo do autor desta Tese (2023)

A partitura como uma expressão escrita e como uma linguagem universal consegue entre suas linhas e espaços reunir diferentes saberes interdisciplinares. Ao mesmo tempo que temos a melodia impressa ligada a uma letra poética, as frações e valores musicais se conectam

e determinam a precisão da matemática permitindo nossa leitura. Como linguagem o seu alcance perpassa por uma abrangência de possibilidades.

A música de forma interdisciplinar e ainda como um tipo de ordenação social por seu agrupamento é um dos somatórios para um dos saberes científicos estudados em nossa sociedade. Por suas práticas, ligamos o ensino musical coletivo como uma ciência da emoção e do social. Para Fazenda (2008, p. 19): “Então denominada ordenação social, busca o desdobramento dos saberes científicos interdisciplinares às exigências sociais, políticas e econômicas”.

O ensino musical e o canto fazem parte de um processo metodológico que promove o nível de aprendizagem, levando em consideração o grau de interação e integração tanto individual quanto coletiva. Além disso, estabelece relações interdisciplinares com os conhecimentos prévios trazidos pelos aprendentes. Nesse contexto, as interações entre a música e as diversas experiências geram diálogos interdisciplinares, permitindo que a pessoa idosa contribua com seu conhecimento e o compartilhe no ensino coletivo da música.

Encontramos facilmente a música presente na História, Antropologia, Psicologia e Sociologia, associados à concepção da música como linguagem artística. Essa seria uma afirmação final da interdisciplinaridade que de fato favorece o ensino musical coletivo e nessa pesquisa o grupo de canto com pessoas idosas como um ambiente musical interdisciplinar.

Temos como epistemologia que guiaram a pesquisa as práticas socioculturais e a interdisciplinaridade presente no ensino e nas práticas musicais por meio da interação e aprendizagem musical coletiva. Mas acrescentamos também como epistemologia central a teoria Bioecológica a qual agrega clareza no entendimento do desenvolvimento humano tendo a música como uma ferramenta de contribuição deste desenvolvimento. Assim, a seguir apresentamos a Teoria Bioecológica, epistemologia essa que é o caminho de pesquisa tomado nesta tese.

2.1.2 A teoria Bioecológica

A teoria Bioecológica é uma análise desenvolvida pelo psicólogo Urie Bronfenbrenner que busca entender o desenvolvimento humano e as relações entre o outro e o ambiente. Essa teoria se insere por meio do modelo Bioecológico, como uma abordagem metodológica qualitativa, refletindo os estímulos que provocam mudanças no desenvolvimento dos indivíduos.

Agregamos essa abordagem em nossa investigação ao criar um ambiente musical que articula o ensino do canto e as relações estabelecidas em um grupo de pessoas idosas. Tal proposta mostra-se oportuna por buscar o desenvolvimento humano e, também reconhecer a função social da música diante das expectativas relacionadas ao seu uso em benefício da terceira idade. Segundo Oliveira (2020, p. 182):

A abordagem Bioecológica pressupõe que as interações se dão na relação entre pessoas, mas que envolve nesse processo símbolos e objetos, compreendidos nos diversos contextos. Reitera-se que as interações ocorrem numa constante relação mútua de troca com pessoas e com os ambientes nos quais estas estão inseridas.

O centro do entendimento o qual aproxima a teoria Bioecológica e as intenções da pesquisa-ação se encontram na interação e relações entre os envolvidos. Com o suporte teórico, fica claro que para Bronfenbrenner (1996; 2011) o desenvolvimento ocorre com as relações mútuas e as experiências agregadas ao processo de aprendizagem.

O modo de vermos o desenvolvimento pela perspectiva de Bronfenbrenner é ligado às interações recíprocas que há no ambiente do grupo de canto, como também às relações entre os participantes, o ambiente e símbolos como um processo proximal e que favorece nossa pesquisa. A estas relações mútuas Bronfenbrenner (1996; 2011) passou a denominar de díades, permitindo ampliar as análises e entendimentos do próprio desenvolvimento humano.

O modelo Bioecológico tem em sua estrutura os aspectos do processo, pessoa, contexto e tempo (PPCT) ao qual cada um desses campos tem uma subdivisão que interage diretamente com os indivíduos. No processo de entender e relacionar esta pesquisa com a abordagem da teoria Bioecológica nos aprofundamos no “processo” e o “contexto” que se envolve com a ambientação da oficina.

Essa teoria fortaleceu o entendimento da valorização do ambiente de convívio de pessoas idosas e as atividades inseridas para possibilitar a volta à atividade e protagonismo dessas pessoas.

2.2 Caminho Metodológico

Esta pesquisa teve como metodologia uma pesquisa-ação, a qual aproximou o pesquisador de seu campo de estudo, permitindo interação direta ao seu objeto de pesquisa. Em nosso corpus de investigação tivemos a orientação da teoria Bioecológica do desenvolvimento humano de Bronfenbrenner. Optamos por utilizar a teoria do desenvolvimento humano em conjunto com a metodologia da pesquisa-ação de forma a relacionar que ambas contribuem

com interações diretas do pesquisador na criação de um ambiente com transições ecológicas intencionadas pela busca de mudanças.

Nossa discussão apresenta um caráter inovador ao articular duas teorias que têm como base o desenvolvimento das pessoas em relação ao ambiente, o que fortalece o ideal de nossa pesquisa. A pesquisa-ação possibilita a transformação do contexto a partir das experiências e da visão de mundo do pesquisador, ao mesmo tempo em que este também é influenciado pelo campo em que atua. Por sua vez, a Teoria Bioecológica busca compreender de que forma o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações e influências exercidas pelo ambiente.

Ambas as teorias convergem ao considerarmos o ambiente como espaço capaz de promover mudanças significativas tanto nos participantes quanto no pesquisador. Pela pesquisa-ação, o pesquisador tem a possibilidade de transformar seu campo de estudo e o próprio ambiente; já à luz da Teoria Bioecológica, torna-se possível analisar como tais transformações repercutem no desenvolvimento do indivíduo inserido nesse contexto. Assim, os diferentes aspectos do ambiente, mediados pela pesquisa-ação, oferecem aos participantes oportunidades de desenvolvimento humano. Dessa forma, evidencia-se que as duas teorias se encontram em um ponto comum: a abertura dos indivíduos para mudanças a partir das interações estabelecidas no ambiente.

Estabelecemos uma linha de conexão entre as teorias que fundamentam esta tese, na medida em que tanto a pesquisa-ação quanto a Teoria Bioecológica reconhecem e valorizam o papel do ambiente na formação e transformação dos indivíduos. Esse ambiente pode assumir diferentes configurações — como uma sala de aula, uma igreja ou um Centro de Convivência — e constitui o espaço em que se dão interações significativas. Nessa dinâmica, observamos a participação ativa dos agentes de transformação, sejam eles os próprios indivíduos em processo de desenvolvimento, sejam os pesquisadores que atuam diretamente no campo, promovendo e analisando mudanças.

A mudança decorrente da ação concreta do ambiente e da interação direta ou indireta entre os envolvidos é compreendida como parte do caminho de transformação, denominada pela Teoria Bioecológica como *transições ecológicas*. Por fim, nessa conexão, o tempo se apresenta como elemento constitutivo do processo de intervenção: as mudanças promovidas pela pesquisa-ação, articuladas ao desenvolvimento humano, são analisadas pela Teoria Bioecológica em sua dimensão temporal, entendida como um processo contínuo.

Podemos definir como foco do embasamento teórico desta pesquisa a busca por um ambiente de desenvolvimento que favoreça a transformação social por meio de ações e práticas modeladoras, tal como a Oficina de Canto. Nessa perspectiva, a análise do desenvolvimento

humano, à luz da pesquisa-ação, configura-se como uma oportunidade de promover interações significativas entre o indivíduo e seus múltiplos contextos ambientais.

A teoria do desenvolvimento humano de Bronfenbrenner tem em seu centro os sistemas para abarcar o processo que ocorre, entre eles: Pessoa – Processo – Contexto – Tempo. O modelo de Bronfenbrenner constitui análises com as variações do processo do desenvolvimento humano, permitindo trazer à tona as influências do meio ambiente e como este contribui para o próprio desenvolvimento. A figura 4 é uma representação em fluxograma de como o modelo de estudo de Bronfenbrenner foi empregado em nossa pesquisa.

Figura 4 - Fluxograma do modelo de pesquisa do estudo



Fonte: Elaborado pelo autor desta Tese (2024)

Como primeira caracterização à luz da teoria Bioecológica temos o aspecto “Pessoa” que em nossa pesquisa são as pessoas idosas do Centro de Convivência da Pessoa Idosa do município de Cruz Alta (CCI/UNATI). Consideramos em nossa pesquisa as pessoas idosas que fazem parte do CCI/UNATI, as quais são pela teoria de Bronfenbrenner caracterizadas como “Pessoas”. Todavia a análise é com pessoas idosas que participaram especificamente da oficina de canto

Como segunda caracterização temos “Processo” aspecto da teoria de Bronfenbrenner que traz o significado das ações que contribuem ou provocam o desenvolvimento humano. Aqui

como “processo” entendemos as relações proximais do grupo que participa da Oficina de Canto que contribuem com o desenvolvimento. As relações proximais são entendidas como um dos fatores pertinentes ao desenvolvimento humano presente nas atividades desenvolvidas na oficina de canto.

As relações proximais foram um dos fatores que contribuíram para o enfrentamento das vulnerabilidades das pessoas idosas. Entre as vulnerabilidades a falta de autoestima, dificuldade de memória e de sociabilidade, analisadas a partir da interação do canto e do ensino musical coletivo e como a oficina contribuiu para as relações proximais.

Como terceira caracterização é o “Contexto” aqui sendo a oficina de canto que concentra as ações interventoras do pesquisador e das aulas de música, como também a interação entre os participantes. Com relação ao aspecto “Contexto” da teoria Bioecológica de Bronfenbrenner foi analisado o microssistema dado como a oficina de canto e posteriormente o grupo de canto criado como um dos nossos objetivos. Foi analisado os níveis de interação e as relações que se tomaram dentro desse sistema de desenvolvimento.

No que se refere ao Tempo isso se dá pelas modificações que foram ocorrendo na vida das pessoas idosas que participaram da pesquisa e que marcaram suas histórias, assim como também está presente na evolução das políticas públicas para a pessoa idosa.

Podemos afirmar que nossa tese trouxe como inovação a proximidade da pesquisa-ação com o modelo Bioecológico de Bronfenbrenner, voltado ao desenvolvimento humano. Outra propriedade que agrega a fronteira do conhecimento é o nosso contexto de pesquisa, ao qual entende as contribuições da educação musical por meio do canto oportunizado a pessoas idosas do Centro de Convivência de Pessoas Idosas de Cruz Alta – RS e UNATI. Este contexto devotado ao desenvolvimento humano em pessoas idosas que utilizam música em oficina de canto é um tema atual e inovador para a cidade de Cruz Alta como também para a própria universidade, UNICRUZ.

O nosso questionamento constante por encontrar o novo em nossa tese e o desejo por contribuir na fronteira do conhecimento encontra relações oportunas de aprendizagens em uma pesquisa de cunho qualitativo e social. Ainda mais com a metodologia da pesquisa-ação que permitiu relações mútuas de troca de experiências entre o pesquisador e seu campo de investigação.

O inédito da pesquisa se apresenta quando encontramos os resultados e resposta de nossa questão orientadora. Cada objetivo de nossa pesquisa pontua as relações entre as ações tomadas na pesquisa e a contribuição alcançada pela oficina de canto em conjunto com a formação do grupo de participantes idosos.

Este estudo tem como suporte metodológico a pesquisa-ação, sendo a mais adequada a este tipo de pesquisa que constituiu uma relação entre o ensino de canto, o desenvolvimento humano e social de pessoas idosas. Conforme Barbier (2007, p. 43): “Este tipo representa pesquisas utilizadas e concebidas como meio de favorecer mudanças intencionais pelo pesquisador. O pesquisador intervém de modo quase militante no processo, em função de uma mudança cujos fins ele define como estratégia”.

Na oportunidade de termos a pesquisa-ação em nosso estudo permitiu avançar na linha da pesquisa com contribuição de fatores sociais, como uma pesquisa vocacionada a pessoas idosas e na interação direta com a prática. Nesse sentido, Thiollent (2011, p. 63) afirma que: “Por ter uma vocação de pesquisa prática, a pesquisa-ação é frequentemente vista como uma concepção empirista da pesquisa social”. Visando as ações do pesquisador intencionadas pelo ensino do canto e pelo desejo de trazer mudanças em seu campo de atuação, ainda segundo Thiollent (2011, p. 10), “[...] A pesquisa-ação se apresenta como método de pesquisa inserida em práticas ou ações sociais, educacionais, técnicas, estéticas etc.”.

O procedimento metodológico adotado possibilita a interação direta entre o pesquisador e seu campo de investigação. Essa proximidade favoreceu a coleta de dados e a aplicação de práticas de ensino de canto junto às pessoas idosas participantes da oficina realizada no CCI. Considerando que a pesquisa-ação propicia tanto ao pesquisador quanto aos participantes a vivência de ações e transformações, evidencia-se um processo em que cada reflexão conduz a uma nova ação. Tal dinâmica confirma que o conhecimento é um processo em constante construção, no qual todos os envolvidos na aprendizagem compartilham e agregam novas informações, conforme representado na Figura 5.

Figura 5 - Entendimento do Processo da Pesquisa-Ação



Fonte: Elaborado pelo autor desta Tese (2024)

A ação foi a partir de uma oficina de canto e a formação de um grupo de canto, em encontros semanais e o ensino de práticas de técnicas vocais, performance, postura, respiração e a execução de repertório. Além da interação entre o pesquisador e os participantes temos a interação entre os envolvidos, no caso as pessoas idosas que compõem a população da pesquisa.

A pesquisa enquadra-se como qualitativa em conjunto com as diversidades e oportunidades que o ensino de canto encontrou no Centro de Convivência de Pessoas Idosas de Cruz Alta – RS/UNATI. O estudo trouxe à tona a discussão de diversos conceitos, principalmente o centro da investigação sendo o desenvolvimento humano pela perspectiva da teoria Bioecológica de Bronfenbrenner e ainda como práticas socioculturais na promoção do desenvolvimento social.

Entendemos que se tratou de pesquisa qualitativa, pois se envolveu não apenas pelo fazer artístico, mas especialmente pelo pendor social que esta pesquisa toma em suas ações e caminhos de investigação. Segundo Deslandes e Minayo (1994, p. 15), “Por fim, é necessário afirmar que o objeto das ciências sociais é essencialmente qualitativo. A realidade social é o próprio dinamismo da vida individual e coletiva de toda a riqueza de significados dela transbordante”. O grupo de canto que esta pesquisa constituiu e traz em seu cerne a contribuição do desenvolvimento humano, é que faz crer o potencial social que o canto exerce em nossos participantes, pessoas idosas do Centro de Convivência/UNATI.

A pesquisa qualitativa na visão Minayo (1994, p. 21 e 22): “Responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes [...]”. Construímos reflexões acerca das motivações e anseios das pessoas idosas que fizeram parte do grupo de canto, dessa forma catalogamos quais seriam as suas motivações, isso para o contexto do desenvolvimento humano.

O contexto de pesquisa foi um grupo de pessoas idosas do CCI/UNATI caracterizado como um microssistema, com a oferta de uma oficina de canto. A teoria Bioecológica de Bronfenbrenner cria um sistema de ambientes ao qual os indivíduos têm interação em grande intensidade ou um ambiente que não há interação direta, mas os efeitos indiretos também contribuem com o desenvolvimento humano. O sistema mais próximo do indivíduo é descrito como microssistema, neste caso a oficina de canto como uma sala de aula possuindo interação direta. Conforme Bronfenbrenner (1996, p. 18): “Um microssistema é um padrão de atividade, papéis e relações interpessoais experienciados pela pessoa em desenvolvimento num dado ambiente com características físicas e materiais específicos”. Consideramos a oficina de canto

como microssistema pela existência de relações proximais e as interações diretas com os participantes envolvidos na oficina.

Por sua vez, o mesossistema é condicionado ao ambiente familiar e grupos que o indivíduo interage em seu cotidiano. Os ambientes do trabalho, casa e família interagem de forma indireta com o nosso campo de pesquisa, mas interagem diretamente com as pessoas idosas. Todos os ambientes que podem proporcionar o desenvolvimento humano são fatores importantes a entender e principalmente a contribuir para nossa pesquisa. Para Bronfenbrenner (1996, p. 21):

Um mesossistema inclui as inter-relações entre dois ou mais ambientes nos quais a pessoa em desenvolvimento participa ativamente (tais como, para uma criança, as relações em casa, na escola e com amigos da vizinhança; para um adulto as relações na família, no trabalho e na vida social).

Caracterizamos a oficina de canto como microssistema em relação aos papéis que as pessoas idosas estão tomando no desenvolvimento humano. As relações entre os envolvidos na oficina como o pesquisador e os demais participantes, surgem relações interpessoais que são aspectos que podem contribuir para o desenvolvimento.

Segundo Bronfenbrenner (1996, p. 15): “Afirmar que o desenvolvimento humano é um produto da interação entre o organismo humano em crescimento e seu meio ambiente é afirmar o que é quase um lugar comum na ciência comportamental”. Para nossa pesquisa atual que busca compreender o desenvolvimento humano em pessoas idosas a partir de oficinas de canto, indo ao encontro da teoria Bioecológica do autor Bronfenbrenner que relaciona as ambiências com o processo de desenvolvimento humano.

A pesquisa teve como participantes 09 mulheres integrantes do Centro de Convivência de Pessoas Idosas no município de Cruz Alta, região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, pessoas com idade igual ou acima dos 60 anos que aceitaram participar da pesquisa mediante do termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE A).

O Centro de Convivência da Pessoa Idosa (CCI) da cidade de Cruz Alta – RS está localizado na Rua General Antônio Netto, número 453 no Bairro Vila Nova e funciona em conjunto com a UNATI - Universidade Aberta à Terceira Idade e foi o contexto de realização da pesquisa, mediante solicitação de Autorização por meio de Carta (ANEXO A). Este centro é um espaço de desenvolvimento de atividades voltada à população idosa da cidade. Sabe-se que este espaço começou em 2012 e traz o desenvolvimento e dinamicidade no cotidiano das pessoas idosas.

A oficina teve este espaço como oportunidade para investigar se com as aulas de canto e a participação de um grupo de canto constituído posteriormente poderia contribuir com o desenvolvimento humano. De princípio esperávamos participantes homens e mulheres com a nossa delimitação de idade, todavia todas as participantes do grupo de canto eram mulheres.

Como uma dinâmica para manter em sigilo os nomes das participantes criamos nomes fictícios como pseudônimos. Ainda nessa dinâmica foram utilizados nomes de músicas do repertório brasileiro para identificar as nossas participantes. Dessa forma valorizamos o papel das pessoas como uma canção que marcou a história e a música. Como exemplo a música “Maria Maria” do compositor Milton Nascimento. Em seus versos buscou valorizar o papel das muitas mulheres que batalhavam na vida e tinham sonhos, objetivos e dificuldades em seu cotidiano. Isso baseado em uma história de uma Maria da vida real. As músicas que tinham em seu título nome de mulheres foram escolhidas para valorizar cada participante de nossa pesquisa. O quadro abaixo (quadro 5) tem 09 títulos que marcaram a história da música brasileira, nomes que usamos como pseudônimos de nossas participantes.

Quadro 5 - Pseudônimos para nossas participantes

Nº	Nome Fictício	Autor	Idade	Função
1	Maria, Maria	Milton Nascimento	63	Participante
2	Anna Julia	Los Hermanos	66	Participante
3	Madalena	Elis Regina	62	Participante
4	Beatriz	Edu Lobo	71	Participante
5	Bete Balanço	Barão Vermelho	77	Participante
6	Eva	Banda Eva	73	Participante
7	Lady Laura	Roberto Carlos	63	Participante
8	Mônica	Legião Urbana	65	Participante
9	Janaína	Biquini Cavadão	60	Participante

Fonte: Elaborado pelo autor desta Tese (2024)

O formato de oficina foi uma estratégia didática para utilizar o ensino do canto em encontros semanais. A oficina é uma forma mais prática de evidenciar o ensino do canto no tempo proposto para operacionalização dos objetivos. Assim foi realizada uma oficina de canto com 24 encontros (aulas), ocorrendo semanalmente, e 06 encontros para realização das entrevistas. A oficina e encontros teve a duração de 10 meses e por vezes houve algumas mudanças pontuais e pausas por necessidades do CCI/UNATI.

Os encontros começaram no mês de agosto de 2023, após o recebimento da aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNICRUZ. Cada encontro pôde desenvolver aspectos das técnicas vocais, performance, postura, respiração e bem-estar das participantes.

Os encontros foram realizados nas quartas-feiras a partir das 14h, e posteriormente a pedido do grupo necessitamos mudar o dia e horário para as quintas-feiras a partir das 15h. No quadro 6 foram registrados os encontros específicos para a realização das entrevistas, como instrumento de coleta de dados.

Quadro 6 – Registro dos encontros realizados para as entrevistas

25 de abril (quinta)	06 de maio (segunda)	07 de maio (terça)	13 de maio (segunda)	14 de maio (terça)	05 de junho (quarta)
Maria Maria	Bete Balanço	Beatriz	Mônica	Lady Laura	Janaína
	Anna Julia	Madalena		Eva	

Fonte: Elaborado pelo autor desta Tese (2024)

O instrumento para coleta de dados foi uma entrevista estruturada, que foi aplicada às participantes da oficina de Canto e que foi gravada e posteriormente transcrita. Tivemos a permissão das participantes, mantendo os cuidados éticos e o sigilo, por meio do termo de gravação de áudio e vídeo (APÊNDICE C). Ainda tivemos como instrumento de pesquisa observações diretas e o diário de campo do pesquisador, usadas como fonte de dados pertinentes a esta pesquisa. Ao final nos apêndices temos a matriz de Análise como parte do material metodológico (APÊNDICE D). Segundo Rosa e Arnoldi (2006, p, 24): “O encontro que ocorre na situação da entrevista é delineado por emoções e sentimentos que emergem no decorrer dessa relação e suscitam reações afetivas no entrevistador, que deve *registrar*, na exposição de seus dados, a irrupção das *emoções* do outro e também das suas”.

Figura 6 - Sala de Ensaio do Grupo de Canto (CCI)



Fonte: Acervo do autor desta Tese (2023)

Como procedimento, a pesquisa-ação permite que haja uma ação devotada ao campo e as intenções do pesquisador, ao mesmo tempo em que a pesquisa promove uma reflexão das ações tomadas pelo pesquisador. Esse processo contribui para ambos os envolvidos na pesquisa, participante e pesquisador. E ao final do processo é possível criar uma nova ação que, diferentemente da primeira, permite maior contribuição ao campo de investigação.

A ação desta pesquisa consistiu em uma Oficina de Canto com 30 aulas de canto onde foram ministradas o ensino de música como teoria musical básica e questões de história. Também para favorecer o grupo foram ensinadas técnicas vocais, respiração entre outros atributos necessários. O ensino de música se fez presente para proporcionar uma maior amplitude das ações de pesquisa. A seguir temos uma descrição dos encontros e os conteúdos desenvolvidos na Oficina de Canto, realizada no período de 2023 e 2024, exposto nos quadros 7 e 8.

Quadro 7 - Conteúdos desenvolvidos em 2023

Nr Oficina	Data	Conteúdo desenvolvido
01	30/08/2023	Primeiro encontro e apresentação do projeto e termos
02	06/09/2023	Diálogo sobre o ambiente musical e o ensaio
03	13/09/2023	Ensino de exercícios de alongamento e respiração
04	04/10/2023	Ensaio da música “Justo é o Senhor” – princípio do canto
05	11/10/2023	Exposição dos conhecimentos para o canto
06	18/10/2023	Ensino do canto por meio do cânone
07	23/10/2023	Ensaio com o cânone “Vela do Meu Barco”
08	01/11/2023	Canto da música “Fico Assim sem Você” - Repertório
09	29/11/2023	Planejamento de apresentação
10	06/12/2023	Ensaio para apresentação – Repertório natalino
11	11/12/2023	Preparação da voz com vocalização
12	15/12/2023	Apresentação de natal

Fonte: Elaborado pelo autor desta Tese (2024)

Quadro 8 - Conteúdos desenvolvidos em 2024

Nr Oficina	Data	Conteúdo desenvolvido
13	10/01/2024	Canto com o Cãnone “Ciranda Morena”
14	24/01/2024	Ensaio de música “Eu Sei que vou Te amar”
15	31/01/2024	Apresentação na praça em comemoração ao “Janeiro Branco”
16	07/02/2024	Roda de Debate sobre a apresentação e sobre a oficina
17	04/03/2024	Conversa sobre afinação e volume sonoro
18	06/03/2024	Exposição dos formatos de grupo coral e coro
19	11/06/2024	Ensaio da música “Maria Maria” – Repertório
20	13/03/2024	Ensaio de música “Vira Virou” – repertório
21	20/03/2024	Apresentação em comemoração “Dia da Mulher”
22	27/03/2024	Ensaio e manutenção do repertório
23	01/04/2024	Planejamento de apresentação e preparação de repertório
24	03/04/2024	Apresentação no Asilo – última apresentação
25	11/04/2024	Roda de conversa sobre a apresentação
26	25/04/2024	Início das Entrevistas
27	06/05/2024	Entrevista
28	07/05/2024	Entrevista
29	13/05/2024	Entrevista
30	14/05/2024	Entrevista
31	05/06/2024	Entrevista

Fonte: Elaborado pelo autor desta Tese (2024)

O material utilizado durante as aulas da oficina de canto foram os instrumentos musicais para apoio: flauta transversal, violão e flauta doce, dando suporte ao pesquisador como instrumentista. Material como caixa de som, estante musical e material didático criado para esta pesquisa foram outro suporte para favorecer as aulas de músicas, ensaios que resultaram em apresentações. Todo esse material era de acervo do pesquisador e utilizado para favorecer as oficinas.

A Análise de dados se deu a partir de Análise de conteúdo de Bardin (2011) que permitiu a esta pesquisa um aprofundamento do contexto do desenvolvimento humano a partir das falas das participantes. Como material de análise tivemos entrevistas das participantes do grupo do CCI/UNATI que participaram da Oficina de canto. As entrevistas ocorreram no próprio CCI/UNATI em uma sala cedida pela coordenação responsável pelo espaço.

Tivemos como tempo médio para cada entrevistada aproximadamente 40 minutos, a qual foi realizada na forma de um diálogo. As gravações de vídeos e áudios previamente permitidas pelas participantes foram fontes de informações que contribuíram nas análises. Além desse material tivemos também as anotações do diário de campo do pesquisador e suas observações.

Bardin (2011) propõe a construção de três etapas para a interpretação dos dados. A primeira consiste na “organização”, realizada após a coleta, que contribui para estruturar e

verificar a qualidade das informações, bem como para identificar suas possíveis contribuições à construção da tese.

A segunda etapa corresponde à “codificação”, na qual foram analisadas as unidades de registro e de contexto. A unidade de registro, entendida como o núcleo central da análise, foi definida nesta pesquisa como o ensino do canto voltado ao desenvolvimento humano. Nessa etapa, foram destacadas as respostas e os diálogos obtidos nas entrevistas, bem como as observações realizadas pelo pesquisador durante a oficina. Esse procedimento possibilitou verificar o nível de contribuição da prática no cotidiano das participantes, o que pôde ser mensurado a partir da interação estabelecida entre elas por meio do canto.

A unidade de contexto, onde a unidade de registro está, é vista pela necessidade de verificar a contextualização nas falas quando se trata do canto e como contribuiu para a técnica vocal, postura, respiração, o aumento das interações, da autoestima, da valorização pessoal e grupal, e ainda de que forma possibilitou a formação deste grupo de canto.

E por fim a terceira etapa a “categorização” – as menções e palavras ligadas quando tratamos de canto, centrando também nas respostas em conjunto com nossos objetivos. Em nossos objetivos buscamos as palavras chave e sua relação com as respostas das participantes. Como exemplo a frequência do uso do canto quando tratamos de díades, interação necessária para o desenvolvimento humano.

Destacamos que o projeto de tese foi encaminhado ao CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) da UNICRUZ, o qual tem como respaldo legal a resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e a resolução nº 510, 33 de 07 de abril de 2016, que norteiam os cuidados éticos da pesquisa científica. O referido projeto foi aprovado em 17 de agosto de 2023 sob o número do parecer 6.244.731.

3 CAPÍTULO III – A MÚSICA E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO HUMANO

*Ainda ontem chorei de saudade
Relendo a carta, sentindo o perfume
Mas que fazer com essa dor que me invade
Mato esse amor ou me mata o ciúme
Ainda Ontem Chorei de Saudade (João Mineiro e Marciano)*

Este capítulo traz reflexões sobre as práticas musicais para o processo de envelhecimento e como pode contribuir com as pessoas idosas frente ao seu desenvolvimento humano e social. Nossa descrição busca uma breve panorâmica da história da música voltada ao canto e sua trajetória de forma sucinta. Seguindo também a ideia do uso da voz com a educação e iniciação musical, que buscamos evidenciar autores dos métodos ativos em educação musical. E por fim como todo esse processo de aprendizagem e contato com a música pode ser um diferencial para as pessoas idosas.

3.1 Música na história em uma breve panorâmica

Adentramos o espaço musical presente em nosso passado e como era a formação e aprendizagem em séculos anteriores. Como um assunto complexo e longo quando tratamos da história iremos de forma sucinta descrever uma linha temporal de rápida visualização da música e o canto. O fazer musical coletivo em nossa busca é intrinsecamente ligado ao canto e práticas culturais em grupos diversos na história.

Podemos iniciar com um dos povos mais antigos, os egípcios, com sua sociedade complexa e avançada para seu tempo. Tinham a voz e a música como uma ferramenta de adoração, magia e nos rituais para propagar suas crenças e seus Deuses. Segundo Salomão (2008, p.29): “No Egito antigo, por exemplo, atribuía-se um poder mágico aos pulmões, o qual poderia ser mesmo utilizado como uma espécie de amuleto para espantar o mal. Não se sabia ainda da conexão entre o ar proveniente dos pulmões e a produção do som vocal”.

O nosso salto no tempo traz as características marcantes até o período do século VI, com a música sacra e a religiosidade presente no fazer artístico. Da música sacra ao canto gregoriano (300- 1450), período em que preferencialmente tinha-se o uso da voz, dando à música vocal prioridade.

No século IX temos a descrição e o investimento da **polifonia**, estilo musical com a sobreposição de vozes e melodias utilizadas na música vocal e instrumental. Começa a subdivisão de vozes, como por exemplo o **cantochão**, baseado em uma voz sustentada como principal e a voz **organal**, uma segunda voz.

Do século XIV ao XVI, o aumento das vozes e o princípio do estilo coral toma forma nos **madrigais**, estilo de canções polifônicas cantado a capela, ainda dentro da música sacra.

A evolução da escrita e questões musicais era majoritariamente dentro da igreja, construindo técnicas, repertório e teorias dos conhecimentos musicais em prol da religiosidade. Mas nota-se o amadurecimento da música vocal e instrumental fora desse ambiente conforme Bennett (1986, p. 26):

Paralelamente ao desenvolvimento da música sacra renascentista, houve o rico florescimento das canções populares, surpreendentemente variadas em estilo e expressando todo tipo de emoções e estados de espírito. Umas têm a textura extremamente contrapontística, outras são construídas com acordes, soando num alegre e bem ritmado tempo de dança. Dentre as várias modalidades de canções, incluem-se a frótola e o madrigal italianos, o Lied alemão, o villancico espanhol e a canção francesa.

Passamos a refletir a música vocal nos períodos da renascença, barroco, clássico e romantismo com os espaços do fazer artístico da música coral dividido com a instrumental, período que houve o desenvolvimento das grandes orquestras. Para a música vocal temos os estilos cantados como, ópera, cantata, ária, oratórios, etc. Os concertos instrumentais passam a ter volumosos corais, tendo como exemplo a obra 1812 do compositor Tchaikovsky, o qual tem início com um grande coral para abertura dessa peça.

Damos outro salto no tempo, agora século XX e os avanços tecnológicos da gravação e a rádio que amplia o alcance da voz, período das gravações em disco. Com o avanço tecnológico e o maior alcance da música popular brasileira vocal e instrumental favoreceu para firmar as raízes na história e cultura brasileira. Nesse período a propaganda era feita com a música de circo, estilo que se disseminava a música brasileira na propaganda dos circos itinerantes e com os discos a música era difundida por onde os circos passavam. Segundo Sergi (2017, p. 02):

A grande novidade do período é o surgimento do disco no Brasil em agosto de 1902 que permite perenizar o jeito de fazer música na época pelo registro e reprodução do repertório gravado” [...] “Essa inovação técnica muda completamente o cenário musical. Os discos da casa Edison e os gramofones rapidamente tomam conta do comércio nacional.

Durante a história, a música era uma forma de laços de interação entre as pessoas, como um elemento cultural e social que propiciava a integração dos indivíduos em sociedade. Segundo Cruvinel (2018, p. 154), “[...] A música foi um dos elementos propulsores de um projeto civilizatório e esteve presente tanto no ambiente sacro quanto no profano, tornando-se uma das tônicas que guiaram os investimentos para a melhor ambientação da corte no Rio de Janeiro”. Por essa perspectiva de interação ia muito além do fazer artístico como um tipo de entretenimento e sim a possibilidade do investimento das práticas grupais.

No século XX no Brasil, tivemos uma fase importante para o ensino de música no modelo de canto orfeônico. O canto orfeônico como uma forma de ensinar e cantar tem como representante o compositor Heitor Villa-Lobos e seus esforços de trazer o ensino de música para todo o território brasileiro, principalmente nas escolas públicas. Para Homem (2012, p. 30), “Por volta de 1920, o surgimento de Villa-Lobos (1887-1959) deu nova configuração do que estaria reservado ao futuro do nacionalismo brasileiro na música: uma releitura do folclore e da tradição oral”.

O compositor buscou valorizar o ensino musical através do canto orfeônico como uma modalidade de cultura e propagar o folclore, o nacionalismo e a própria música. Além de Villa-Lobos, os educadores Carlo Alberto Gomes Cardim e João Gomes Junior foram os propulsores da modalidade de canto orfeônico no Brasil em meados de 1910. O significado de Orfeônico conforme Santos e Mecnas (2019, p. 03): “A origem do termo ‘orfeônico’ remete ao mitológico Orfeu, o deus da música e da poesia. Orfeu era filho de Calíope, deusa da poesia épica, e de Apolo, o deus do canto e da música. Em Orfeu, a música e a poesia se interligam para inspirar equilíbrio e harmonia”.

O canto orfeônico como uma modalidade de canto coletivo foi uma metodologia de ensinar música e a promoção do fazer artístico dentro das escolas públicas no Brasil até meados dos anos de 1950. Como uma das características marcantes do canto orfeônico era a facilidade e a dinâmica da alfabetização musical em diferentes idades. Para Lisboa (2005, p. 59):

A principal característica do canto orfeônico, ao contrário do canto coral, seria sua função de alfabetização musical, tarefa a ser realizada nas escolas regulares, ao contrário do ensino musical profissional, realizado em conservatórios. Uma vez implantado na escola regular, seria possibilitada uma popularização da prática e do conhecimento musical, que passariam a atingir diversos setores sociais.

Podemos também descrever uma outra função do canto orfeônico empregado nas escolas públicas como também na constituição dos conservatórios. Além do ensinar e da

alfabetização musical, aconteciam ao mesmo tempo a valorização do nacionalismo o qual por meio de Villa-Lobos se tornou centro de suas composições orfeônicas.

Ao passarmos de forma simplificada na história, não podendo nos ater a sua vastidão, conhecemos fatos e pontos inerentes ao canto e seu emprego na linha temporal. Entramos na vertente do ensinar música como suporte metodológico da didática deste pesquisador do próximo item.

3.1.1 Os métodos ativos em música

Voltado para o ensino musical descrevemos os métodos ativos em educação musical do século XIX e XX. Professores e compositores em uma intensa preocupação por ensinar música criaram técnicas, estratégias e didáticas voltadas para a musicalização de crianças, jovens e adultos.

Durante os estudos sobre aprendizagem e educação musical não tem como não descrever os métodos ativos. Voltados para a música, os métodos ativos em educação musical do século XIX e XX foram o marco histórico da preocupação e busca por melhores formas de ensinar música. Divididos em duas gerações de professores e compositores, essa metodologia passou a fazer parte do cotidiano de professores de tempos e lugares diferentes, chegando o seu emprego à contemporaneidade. Os métodos ativos, segundo Mateiro (2011, p.19),

[...] São propostas que refletem as respostas pessoais de seus criadores ao contexto – social, histórico, cultural (educacional e musical) – em que viviam, mas que também trazem contribuições capazes de transcender as condições particulares em que foram criadas, com seus limites, fornecendo indicações que se mostram válidas e pertinentes e que podem enriquecer a nossa prática. Cada um desses músicos-pedagogos, no seu contexto histórico e social específico, tem ajudado a renovar o ensino de música, a questionar os modelos tradicionais e “conservatórios”, procurando ampliar o alcance da educação musical ao defender a ideia de que a música pode ser ensinada a todos, e não apenas àqueles supostamente dotados de um “dom” inato.

Ao destacar os métodos ativos, se faz necessário enfatizar os educadores e compositores que impulsionaram o avanço metodológico da época. Nomes como Émile Jaques-Dalcroze, Zoltán Kodály, Edgar Willems, Carl Orff, John Paynter, Murray Schafer, Koellreutter, Swanwick. Os nomes brasileiros como Maura Penna, Teresa Mateiro, Marisa Fonterrada e Violeta Gainza, discípulas dos educadores europeus que defendem o ensino e apropriação da musicalização em sala de aula.

A metodologia ativa e seu ensino é um modelo de valorizar o lúdico, a experimentação, improvisação e criação musical nos sons e expressões. Os métodos e educadores apresentaram

um novo modo de ensinar ao mundo partindo da reflexão e prática de experiências e vivências aos alunos que desejavam aprender música. Conforme Silva (2016, p. 09): “Partindo dessa ideia, eles propuseram maneiras de ensinar que compreendiam a música em sua completude, visando, em primeiro lugar, proporcionar aos seus alunos vivências e experiências musicais”.

Destacamos os educadores Émile Jaques-Dalcroze e Zoltán Kodály que desenvolveram as dinâmicas da experimentação do ritmo partindo do movimento e danças folclóricas da Europa. As práticas desenvolvidas de formas mais agradáveis, flexíveis que habilitaram maior apreciação na aprendizagem. Dessa forma, norteiam as novas gerações de professores com as possibilidades de sua utilização dos métodos ativos. Na perspectiva de Fucci Amato (2010, p. 40): “Os chamados “métodos ativos” – utilizados principalmente nas atividades de musicalização e educação musical escolar – de alguma forma incorporaram saberes da psicologia, da sociologia e de outras áreas ao ensino de música para jovens e crianças”.

Entre os educadores que marcam a história da educação musical, iremos descrever o professor e compositor Zoltán Kodály, musicólogo húngaro buscou reconstruir a cultura húngara e resgatar o seu folclore por meio da música. O Centro do seu método era baseado no uso da voz e no canto para trazer a aprendizagem partindo de reflexões de uma prática mais ativa. Conforme Silva quando fala da proposta musical de Kodály (2012, p. 60):

A proposta de Kodály é essencialmente estruturada no uso da voz. Assim, seu material pedagógico musical difere da proposta pedagógica de outros educadores musicais, tais como Carl Orff ou Murray Schaffer. Para Kodály e seus colaboradores, o cantar envolve três tipos de materiais musicais: canções e jogos infantis cantados na língua materna; melodias folclóricas nacionais (com futuro acréscimo de melodias de outras nações); temas derivados do repertório erudito ocidental. O uso destes materiais constitui uma das características principais de sua pedagogia. Além disso, tendo em vista que “a música folclórica é uma herança de todos os povos, seja por tradição ou trazida por imigrantes, o princípio fundamental do método Kodály.

A prática musical baseada na voz traz algumas características técnicas como a postura, a ênfase em exercícios de vocalização, mas também agrega valor afetivo e emocional, ao impulsionar o encorajamento da fala e aumento da autoestima. Segundo Silva quando reflete o ponto de vista de Kodály para o canto (2012, p. 68): “Nesse sentido, o uso da voz como ponto de partida para a musicalização permite que o ensino aconteça em grupo e possibilita a inclusão de participantes, independentemente de seu poder aquisitivo, pois não há necessidade de adquirir um instrumento”.

Quando falamos de aprendizagem musical, o pensamento em geral é baseado em instrumentos musicais como violão, piano, flauta, etc. Preso a isso, é gerado um valor de capital

para a compra desses instrumentos. Todavia temos a musicalização por meio do canto, meio de acesso à música com o uso da voz, o cantar se torna disponível a todos. Conforme Silva em sua leitura de Kodály que tinha o pleno uso da voz em suas aulas (2012, p, 70): “Para Kodály, o principal meio de acesso à música é o uso da voz, o cantar, disponível a qualquer pessoa e presente durante toda sua vida. Em sua metodologia, é cantando que o aluno se expressa musicalmente e desenvolve a habilidade de ler e compor música”.

Os educadores musicais como Kodály e outros, que fizeram parte dos métodos ativos foram suportes metodológicos para que a educação musical exercida pelo pesquisador e autor desta tese, fosse mais inclusiva e dinâmica. Este é um dos pontos para que em sua escrita da tese e suas práticas pedagógicas colaborassem para o alcance dos objetivos que encontramos na música e em sua oficina.

O uso dos métodos ativos em Educação Musical, tanto no uso da voz como em instrumentos musicais de percussão ou demais colaboram para o pleno desenvolvimento de atividades que favorecem o cognitivo, emocional e por que não falar de aspectos do desenvolvimento humano e social. Os educadores dos métodos ativos conseguiram revolucionar as metodologias de ensino de música que desenvolviam muito mais os fatores cognitivos em conjunto com práticas de uma aprendizagem complexa.

3.1.2 A oficina como estratégia de ensinar música

O centro da abordagem desta tese foi o uso de oficina de canto, como uma estratégia para o ensino de música. Quando falamos de ensino de música, temos os nomes de educadores musicais brasileiros: Teca de Alencar e Lucas Ciavatta no método “O Passo”. Segundo Silva (2014, p. 191): “As oficinas são consideradas uma estratégia metodológica de ensino, fora da sala de aula tradicional, que oferecem fatores de exposição e experienciais [...]”

Ainda sobre a oficina tida como estratégia didática conforme Silva (2014, p. 191):

No espaço e tempo das oficinas, cada estudante exercita e experimenta suas potencialidades de saúde. A participação não é passiva, depende da vontade e dos desejos do sujeito; pois as oficinas não se definem por um modelo homogêneo de intervenção, são singulares e diversas e visam à produção de subjetividades criativas frente às exigências do cotidiano [...]

Ao tratarmos do ensino de música o modelo de estratégia pedagógica de **oficina** é um facilitador de inserir um determinado conhecimento em tom prático e aplicável. Nos diferentes ambientes, tempos e objetivos a oficina é uma escolha mais palpável para pesquisas de

transmissão de informações, em nosso caso, música. Conforme Reis e Oliveira (2013, p. 09): “Trabalho com oficinas, baseado em uma visão construtivista, visa promover os aspectos sociais, cognitivos, afetivos e motores dos sujeitos envolvidos”.

Segundo Reis e Oliveira (2013, p. 08)

Compreendemos ‘oficinas’ como situações, que ocorrem em um espaço-tempo, em que os processos de manipulação, individual ou em equipe, de objetos sonoros, descobertos ou inventados pelos próprios sujeitos sejam instigados. Processos esses que contemplam possibilidades quanto ao conhecimento da capacidade criativa existente em todos nós e, desse modo, ao autoconhecimento e à realização pessoal.

Temos em nossa pesquisa uma relação interessante com a abordagem da teoria Bioecológica e o desenvolvimento do ensino de música a partir de Keith Swanwick, importante professor da área musical, argumentava que o desenvolvimento e a aprendizagem musical se davam a partir da interação do sujeito com o meio físico e o social. Esse ideal é condizente ao desenvolvimento humano de Urie Bronfenbrenner, teoria que faz parte de nossos aprofundamentos e que é o fio condutor de nossa tese.

Swanwick, professor representante dos métodos ativos, também buscava descrever o desenvolvimento humano e da aprendizagem por meio da óptica do ensino musical e a interação com o meio. Podemos pensar que quanto maior a interação, maior seria a carga de aprendizado que o sujeito iria agregar a sua vida. Segundo Swanwick (2003, p.41): “O sentido de “finalidade desconhecida”, o espaço aberto pelo potencial de troca, é vital para cada indivíduo e para todas as culturas. De fato, algum espaço para novas atitudes existe até mesmo para a mais simples forma de vida”. As relações que podemos refletir que o meio de convivência, cotidiano e de aprendizagem podem influenciar o desenvolvimento das pessoas.

Por falta de um conceito específico de oficina de canto trabalhamos de forma interdisciplinar e amplo o significado de oficina. Os conceitos e aplicações em sua maioria estão ligados a educação e aprendizagens de diversos contextos e conteúdos. Pelo trilhar do ensino e da prática musical coletiva temos no item a seguir como a música poderia contribuir para as práticas sociais.

3. 2 Práticas sociais por meio da música

Discutir o sentido da música na visão social e no cotidiano das pessoas é uma oportunidade para resgatar o potencial da arte atrelado a sua inserção na formação de grupos.

Questões que surgem de como podemos relacionar as práticas musicais de forma social é um tema que surge durante a pesquisa desenvolvida nesta tese.

A música é um fato social marcado, quer dizer que sempre esteve presente em nossa vida e na construção coletiva e cultural da sociedade. Autores como Mário de Andrade e França conceituaram a música como sempre presente na história. Tida como um fenômeno social e as práticas coletivas dados pelos autores. Conforme Andrade (1929, p. 28):

O homem na antiguidade é um ser mais propriamente coletivo que individual. Todas as manifestações dele são por isso muito mais sociais, que individualistas. Intellectualizada pela palavra, a Música tomava parte direta nas manifestações coletivas do povo.

Os grupos de pessoas se organizavam em tribos, clãs e estabeleciam elos coletivos como suas crenças, culturas e práticas sociais. Por esse sentido, a música era tida como uma ferramenta de socialização, no uso de rituais religiosos e das crenças, sendo considerada uma prática cultural. Segundo Souza, Torres e Vaz (2011, p. 19): “Cultura e práticas sociais aparecem com uma estreita relação, sendo as práticas orientadas pela cultura, ao mesmo tempo em que contribuem para reformulá-la”. Encontramos relações entre a música, o fazer social e o cultural como elemento de formação de grupos.

Refletimos que todas as práticas musicais são entendidas como práticas culturais e sociais e não podemos dissociá-las. Sabendo também que toda prática cultural é social, aqui a razão e afinidade da música com o fazer social. Conforme Souza; Torres e Vaz (2011, p. 06): “As práticas sociais são vistas como construções dos atores sociais em seus contextos de interação, podendo esse contexto ser ou não uma organização”.

As relações mútuas de colaboração e trabalho em equipe coexistem naturalmente neste modelo de grupo. Ainda se tratando desta participação em um ambiente construtivo é fomentar as relações interpessoais e intrapessoais, ambas ligadas intrinsecamente.

Entendemos que a mera participação do indivíduo em uma coletividade gera práticas que levam à interação, integração, níveis de responsabilidade e inclusão entre outros. Fatores que descrevem em parte o que seria práticas sociais. Segundo Giddens (1991, p. 39): “Em todas as culturas, as práticas sociais são rotineiramente alteradas à luz de descobertas sucessivas que passam a informá-las”.

Um destaque que enfatizamos nas práticas sociais são as representações e papéis que os indivíduos assumem de acordo com atividades a eles propostas. Podemos pensar em um sistema de funções que colaboram para o bem comum e coletivo, o quanto mais integrado, mais

profundo é o senso de pertencimento ao grupo. conforme Souza; Torres e Vaz (2011, p. 07): “As organizações possibilitam a existência de práticas sociais, as quais, por sua vez, influenciam na conduta cotidiana das pessoas, moldam e transformam os contextos sociais”. Nessa direção temos como afirmação de nossa necessidade social e de convivência.

3.3. A contribuição da música para o processo de envelhecimento

Quando refletimos as capacidades e habilidades voltadas à aprendizagem para pessoas idosas encontramos do senso comum e do empirismo a criação de uma teia de ideias equivocadas sobre o nível de aprendizagem e a dificuldade para esta população em específico. Daí podemos trazer para esta discussão alguns dos preconceitos em que a crença que as pessoas idosas não conseguem aprender por conta de sua idade.

Não podemos negar que o processo de envelhecimento é involutivo e, portanto, apresenta perdas, tanto fisiológicas como cognitivas. Mas isso não significa que não são capazes de aprender. Sobre as mudanças no processo de envelhecimento, Viana (2020, p. 33) acrescenta: “Há mudanças na capacidade funcional, no funcionamento de nossos órgãos, com algumas perdas celulares que trazem mudanças no comportamento fisiológico. Na cognição e na memória também há modificações e perdas”.

Por outro lado, a plena atividade da pessoa idosa frente a novos conhecimentos e aprendizagens traz benefícios e que podem contribuir para um envelhecimento saudável. Para isso resgatamos em Viana (2020, p. 38): “A aprendizagem é um fator importante para adultos mais velhos, pois, além dos benefícios de adquirir novos conhecimentos e habilidades, o aprendizado também pode contribuir para um envelhecimento bem-sucedido”.

Neste contexto questionamos por que a música é diferente para pessoas idosas? No resgate da autoestima, a participação em grupo e a valorização das pessoas idosas dado pela arte. Para Ferreira (2020, p. 04): “O contato musical pode ser benéfico à pessoa idosa, uma vez que a música atua diretamente nas áreas cognitivas e límbicas, influenciando a evocação da memória e o aprimoramento de consciência rítmica, além de abordar a emotividade”.

Quando tratamos de atividades que possam trazer prazer descrevemos a música e o canto como uma aliada neste quesito. Mesmo com as perdas das funções cognitivas no envelhecimento, podemos verificar a influência do canto para pessoas idosas. Segundo Cardozo (2018, p. 06): “No que se refere à prática de exercícios vocais, como o aquecimento vocal, tem-se o benefício ao indivíduo frente a uma melhor resistência e coordenação pneumofonoarticulatória, prevenindo o cansaço e sobrecarga durante o canto”.

Podemos ver influências do fazer artístico no límbico como regulador das emoções, comportamentos e um dos nossos temas em conjunto da memória das vulnerabilidades dos indivíduos. Como o estado emocional está ligado diretamente com fatores psicológicos e físicos, temos as questões dos medos, ansiedade e o estresse. O Estado emocional das pessoas quando estas estão praticando algum tipo de arte como a dança, canto ou qualquer forma de fazer artístico pode agregar aos fatores químicos do bem estar como a dopamina ao trazer sensações de prazer e a endorfina na redução do estresse. Conforme Rodrigues (2019, p. 25):

O medo é uma reação emocional ao estresse comum e que envolvem dois componentes: desconforto psicológico e estimulação fisiológica diante de situações ameaçadoras. Além da saúde psicológica, o estresse pode influenciar o comportamento social dos indivíduos

Frente às questões sociais como a falta do convívio e diminuição da sociabilidade a música pode resgatar com formações de grupos um tipo de reabilitação social para os indivíduos. Como um mecanismo de sociabilidade e encorajamento dos medos e a própria diminuição do estresse e da ansiedade que cada pessoa passa a ter como sentimento em sua vida. Na dissertação de Rodrigues encontramos mecanismos musicais em prol do bem dos indivíduos. Entre os mecanismos destacamos, conforme Rodrigues (2019, p. 21):

O primeiro mecanismo chamado de “Reflexo do tronco cerebral, caracterizado por um processo de captação de uma ou mais características marcantes da música pelo tronco encefálico, gerando assim um certo desconforto ou excitação, a resposta emocional será associada com a intensidade da captação e processamento musical. O segundo mecanismo é chamado de “condicionamento avaliativo” neste caso a emoção é induzida devido ao pareamento de uma determinada peça musical a outros estímulos positivos ou prazerosos. Tal como, a música que algum ente querido costuma cantar, ou a música tema de sua série favorita. Ao longo do tempo através de emparelhamentos repetidos a música associada a um momento indutor de felicidade, começa a induzir felicidade por si só. O quinto mecanismo, denominado de “memória episódica”, induz emoções através da associação da música a uma memória intensa vivida anteriormente pelo ouvinte. As memórias podem ser de caráter positivo ou negativo, e a música associada ao tipo de memória induz o mesmo tipo de emoção ao qual a memória está associada.

As questões que as práticas musicais ligadas ao tocar um instrumento e cantar podem desafiar os seus participantes de forma satisfatória ao ser entendidas como um mecanismo de produção de emoções como o prazer reflete no incentivo para cantar. Resgatamos no Conselho Federal de Psicologia (2008, p.106) que: “Os idosos são mais capazes que os jovens de vivenciar emoções mais complexas e, simultaneamente, emoções positivas e negativas. Os

velhos têm maior satisfação na vida, ao contrário do que vulgarmente se pensa; têm menos tédio e menos pressa”.

Outro diferencial que buscamos descrever é a parcela do ritmo musical em pessoas idosas como uma estratégia de terapia. Os estímulos do movimento e da apreciação são respostas ao incentivo dado ao idoso de resgatar sua mobilidade e movimentação. A consciência rítmica atua na atenção e na coordenação de movimentos das pessoas idosas. Segundo Nascimento (2020, p. 02)

Uma forma de terapia para marcha em idosos que vem sendo recentemente implementada é o treino com Estimulação Auditiva Rítmica (EAR), apresentando-se como uma área de interesse emergente ainda subavaliada nessa população. A EAR utiliza técnicas rítmicas, tais como ritmo de palmas, batida musical e metrônomo como pistas auditivas que sincronizam as respostas auditivomotora.

A vertente social que podemos ter pelas práticas musicais no envelhecimento é pensar nas vulnerabilidades como ansiedade e depressão, causado por vezes pelo esquecimento de parentes e a desvalorização do seu papel na sociedade. Os estudos e pesquisas que provocam reflexões sobre o emprego da música neste quesito vem aumentando no campo científico, criando possibilidades como terapia para aumentar naturalmente a serotonina. Conforme Pires (2022, p.26):

Pensar na música como uma terapia, realçando o processo de relaxamento, apercebe-se da sua importância para a resolução de problemas como a ansiedade ou a depressão. Estes dois problemas, causados pela baixa eficiência cerebral, que se traduz na diminuição de serotonina, num processo de relaxamento (provocado pela música), desencadeia respostas inversas e, deste modo, contribui para o aumento da produção deste neurotransmissor, que por sua vez leva à melhoria do humor e da disposição.

A música como um novo conhecimento possibilita um tipo de desafio positivo no cotidiano das pessoas idosas, permitindo exercícios de memória e raciocínio ao cantar. As práticas musicais se apresentam como estratégia de aprendizagem prazerosa que funciona como atividade física e mental.

Os aspectos cognitivos como a memória e linguagem. Segundo Fucci Amato (2007, p. 01): “Por apresentar-se como um grupo de aprendizagem musical, desenvolvimento vocal, integração e inclusão social, o coro é um espaço constituído por diferentes relações interpessoais e de ensino-aprendizagem [...]”.

Verificamos a possibilidade do investimento do convívio e das interações sociais em prol do desenvolvimento de pessoas idosas. Voltado às pessoas idosas, temos o resgate de sua autoestima e valorização ao retomar sua integração em um grupo. Segundo Cassol (p.22): “O

canto em grupo é provavelmente um dos maiores exercícios do convívio social. Cantar envolve fatores orgânicos, psicológicos e técnicos”.

Os fatores agregados ao incentivo do bom convívio e a sociabilidade fazem parte de objetivos nas formações de grupos musicais. O diferencial de grupos se desenvolve nos fatores cognitivo, memória e a própria saudade vocal, mas damos destaque aos fatores sociais que se ligam às relações interpessoal e intrapessoal que coexistem junto com a aprendizagem musical.

Os questionamos sobre o diferencial da música para pessoas idosas se relaciona com nosso contexto de pesquisa para saber como poderia fazer parte do desenvolvimento humano. A este referencial teórico encontramos fatores como o cognitivo, memória, aprendizagem e o social como parte do desenvolvimento humano.

Os autores apresentados neste referencial pertencem a diferentes áreas do conhecimento, para além da música e das artes, o que possibilitou construir uma discussão marcada pela interdisciplinaridade, aspecto fundamental desta pesquisa. No próximo capítulo, ao relacionar a música com as pessoas idosas e o processo de envelhecimento, aprofundaremos a análise no contexto central da tese: o desenvolvimento humano e suas manifestações mediadas pela relação com a música.

Destacamos que os métodos ativos não foram descritos em sua amplitude neste capítulo. Focamos em uma introdução e contextos que direcionava para os autores que utilizavam a voz como um recurso musical e didático. No capítulo seguinte buscamos trazer relações oportunas da música como um meio para o desenvolvimento humano, descrevendo questões oportunas que a música pode resgatar na vida de pessoas idosas.

4 CAPÍTULO IV – A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL COM PESSOAS IDOSAS

*Se lembro o tempo de quebra
A vida volta prá traz
Sou bagual que não se entrega
Assim no mais
Se lembro o tempo de quebra
A vida volta prá traz
Sou bagual que não se entrega
Assim no mais
Veteranos (Leopoldo Rassier)*

Este capítulo é centrado em refletir sobre a participação da música no desenvolvimento social e humano, bem como sua contribuição para com os indivíduos que a incorporam em seu cotidiano. Neste item, abordaremos o desenvolvimento na vida diária e os aspectos que o influenciam. Temáticas como a memória, o papel social e a teoria da ambiência serão discutidas de modo a iluminar o contexto de nossa pesquisa.

4.1 O papel do desenvolvimento humano e social na fase da velhice

Na complexidade que compete ao desenvolvimento humano e social, direcionamos nossos esforços a criar relações com um significado palpável e em comum com as práticas musicais. A música no desenvolvimento humano e social tem papel agregador como uma prática social e artística que permite a interação e formação de grupos musicais. Segundo Gonçalves (2022, p.03):

Essas experiências se materializam quando a linguagem musical serve como elemento de desenvolvimento humano, que, inicialmente é externo e, gradualmente, torna-se um elemento mediador interno do processo de conhecimento e dessa forma conduz a novas possibilidades.

As experiências sociais estão diretamente ligadas às práticas musicais, promovendo uma educação humana e inclusiva que favorece o desenvolvimento humano. Sob essa perspectiva, a música desempenha um papel essencial no processo de crescimento pessoal, sendo o ponto de partida para que o indivíduo se integre e interaja com seus primeiros grupos de convivência, como a família, a igreja e a comunidade.

Outro significado que podemos agregar às nossas pesquisas sobre desenvolvimento humano, é que este pode ser visto como um processo que envolve equilíbrio emocional, afetivo e a inteligência. Como uma prática emocional e afetiva a música por um ensino coletivo carrega

uma carga de atuação nesse quesito. No trato das relações sociais os grupos favorecem de maneira decisiva a interação e participação do sujeito em nossa sociedade. Segundo Xavier e Nunes (2015, p. 21):

O desenvolvimento humano, portanto, é um processo de equilibração progressiva, uma passagem de um estado de menor equilíbrio para um estado de maior equilíbrio. Isto ocorre no âmbito da inteligência, da vida afetiva, das relações sociais, bem como no organismo de um modo geral. Constantemente, temos necessidades ou motivos que nos levam a agir no ambiente em que estamos, a fim de alcançarmos um equilíbrio.

Como um elo de relacionamento temos a música e sua interdisciplinaridade em favor de atividades como nossa proposta do grupo de canto da terceira idade. Essa interdisciplinaridade e a própria prática sociocultural vem para evidenciar o desenvolvimento humano e social em nossa temática. Vemos uma oportunidade de ter a música como um mecanismo de resgate do equilíbrio emocional, afetivo e social, o que nos parece ligado intrinsecamente com o desenvolvimento humano. Conforme Muszkat (2000, p. 02):

A música, nas suas várias manifestações enquanto estética, terapia ou ritual, evoca o humano e sua contradição. Seus elementos de lógica, proporção e simetria estão intimamente relacionados e imbricados aos elementos de tensão, de relaxamento, que são sentidos, ou conceitualmente interpretados somente em bases abstratas que requerem a definição do homem, suas formas de sentir e pensar o mundo, e, portanto, seu sistema cultural e social de decodificação.

Nosso contexto de pesquisa ao evidenciar a terceira idade pelo viés da música e o desenvolvimento humano que envolve ambas as práticas são em um momento oportuno, frente ao aumento da população idosa e depois da pandemia, vulneráveis ao medo, ansiedade e ao esquecimento. Para Machado (2010, p. 33): “O desenvolvimento apresenta-se como a capacidade da pessoa de descobrir, sustentar ou alterar suas propriedades, permitindo que estas remodelam sua realidade de acordo com as aspirações humanas”. Tal perspectiva se encaminha para buscar qualidade de vida por meio da música e das práticas do grupo de canto.

As práticas do ensino musical e a constituição de grupos como de canto e formações como corais de vozes, orquestras tem a intenção de mudanças e a criação de um ambiente que provém desenvolvimento humano para os coristas. Entendemos que o ambiente musical é feito de aprendizados e valorização pessoal, envolvendo relação proximais e interação com o outro e consigo mesmo, neste caso interações interpessoais e intrapessoais. Um importante conceito

sobre o desenvolvimento humano e principalmente baseado na teoria Bioecológica conforme Bronfenbrenner (1996, p. 06):

A perspectiva é nova em sua concepção da pessoa em desenvolvimento humano, do ambiente e especialmente da interação desenvolvente entre ambos. Assim, o desenvolvimento é definido neste trabalho como uma mudança duradoura na maneira pela qual uma pessoa percebe e lida com o seu ambiente.

Ao discutirmos sobre o desenvolvimento humano como um processo natural e que pode sofrer influências pelo ambiente e por outros mecanismos temos como ferramental exercícios e experiências durante a vida dos indivíduos. Outro ponto é a interação e as transmissões sociais que o sujeito vive e integra em seu cotidiano. Além de mecanismos para regular o sistema nervoso, emocional e afetivo. Segundo Xavier (2015, p. 38):

Para Vigotski, [sic] a experiência como fator influente no desenvolvimento se insere em seu conceito de atividade do indivíduo no mundo, mediado pelos sistemas simbólicos dos quais ele dispõe, notadamente, pela linguagem. A estrutura humana se constrói em um processo, cujas raízes estão na relação dialética da história individual e social.

Olhamos o papel do desenvolvimento humano e social e as relações que encontramos com os grupos musicais. O cotidiano das práticas sociais e musicais afetam os seus participantes diretamente no bem-estar. Dias (2011, p. 93): “[...] Muitos coristas declaram que a decisão de fazerem parte de uma prática coral se deve ao fato também de desejarem estabelecer um modo de vida social partilhado”.

A voz como um meio de construção da fala tem uma ligação intrínseca com os aspectos sociais, ela possibilita a comunicação entre os indivíduos e reafirma nossa identidade. A voz tem o mesmo papel da digital, caracterizando-nos e permitindo nossa interação. Segundo Degani e Mercadante (2011, p. 10-11):

A emissão da voz mobiliza todo o organismo, o corpo inteiro ressoa e é sensibilizado por essa energia. Cantar envolve muitos elementos, os quais serão trabalhados e aperfeiçoados, tais como postura, movimentação do corpo, gestos, expressão facial, articulação, agilidade, projeção, entonação, fraseado musical e timbre vocal

E ainda sobre todo esse contexto não podemos nos esquecer de conceituar “cotidiano” e tudo atrelado à palavra. O cotidiano é ligado aos hábitos dos indivíduos vivenciados diariamente, fazendo parte de suas vidas. Para Souza (2000, p. 27): Entende-se “cotidiano” como um mundo social de uma determinada camada da população, e nesse contexto fala-se,

por exemplo, do "cotidiano de menino e meninas de rua", nesse caso refere-se a contextos de socialização e experiências". Como podemos entender que o cotidiano é repleto de práticas sociais criando um repertório de experiências e em nosso contexto a música passa a ser um meio de interação. Ainda para Souza (2000, p. 27): O cotidiano pode ser entendido como "À formação de orientações normativas, regras, maneiras de comportamentos e modos de ver do meio social impregnados de fatores socioculturais".

Pode parecer repetitivo, mas o centro de nossas ações encontra familiaridade pelo potencial social da música e todo o contexto desenvolvido nesta pesquisa. O cotidiano está presente em todo esse processo de aprendizagem da música como qualquer oportunidade de conhecimento que se apresenta em nossa vida. Ainda segundo Souza (2000, p. 28):

[...] "Cotidiano, do ponto de vista das ciências sociais, é visto como um lugar social de processos, de crenças, de achar sentido comunicativo e interativo, nos quais os participantes da sociedade constroem suas identidades sociais e em cujas molduras se estabelece um entendimento sobre as normas sociais, realizam-se as interações sociais e se reconhecem processos intersubjetivo como sua parte essencial".

Assim o processo de envelhecimento se entrelaça com o significado do cotidiano. Interações sociais que formularam e conceberam as identidades e molduram crenças e culturas de cada indivíduo. Desse modo, esta pesquisa se interessa nos resultados que podemos alcançar quando temos a inserção da música em oficinas de canto e trabalhos em formato de coral os quais fazem parte deste processo cotidiano ao mesmo tempo do envelhecimento.

4.2 A música em prol da qualidade da memória

Trazemos para nossa fala a trajetória da memória como uma construção social e imponente ao processo de envelhecimento. A memória desempenha papel fundamental em questões como a identidade, integração social e pelo bem-estar. Podemos também ver o papel da memória na constituição da trama do tecido social que agrega a participação de todos nós na sociedade.

Quando tratamos de experiências, lembranças e história, estamos ligando diretamente a memória, que em nosso contexto por refletir o envelhecimento coube ao tema atual do item. Fatores que influenciam a memória como emoções, crenças, ideologias e o próprio tempo, agregam a sua manutenção. Segundo Areias (2016, p. 03): "Graças à plasticidade cerebral, a música é uma poderosa ferramenta terapêutica de baixo custo e risco, com inequívocos efeitos positivos na memória, atenção, funções motoras e emoção."

A memória foi escolhida como um dos fatores de desenvolvimento humano pelas suas funções sociais, permitindo toda interação entre os indivíduos uns com os outros e com o ambiente. E ainda temos como preocupação reconhecer essas contribuições para as pessoas idosas. Segundo Ferreira e Faustino (2020, p. 02): “O contato musical pode ser benéfico a uma pessoa idosa, dado que a música atua diretamente nas áreas cognitivas e límbicas, influenciando a evocação da memória”.

A função da música em sua vertente terapêutica é recente, mesmo com descrições de filósofos como Aristóteles e Platão a utilização por exemplo da musicoterapia é datado de 1944. E pesquisas sobre o uso da música para pessoas idosas têm início nas últimas décadas. Segundo Areias (2016, p. 02):

Como forma terapêutica, a música procura promover no paciente uma melhoria de ordem física, psicológica, cognitiva, espiritual ou outra. Problemas como a ansiedade ou depressão criam uma baixa eficiência cerebral, com origem na diminuição de serotonina, um neurotransmissor envolvido na comunicação entre neurónios. O efeito da música consiste em estimular as células cerebrais, aumentando o nível de serotonina e dessa forma melhorar o humor ou a disposição.

Em tempo, o avanço de pesquisas que mostram a música como uma possibilidade psicológica e cognitiva influenciam o modo de ver a apreciação e as práticas musicais. Neste contexto, em prol do desenvolvimento humano, os fatores da memória fisiológica e o sistema afetivo podem influenciar diretamente o desenvolvimento das pessoas idosas.

As experiências, conhecimentos e interações preservadas pela memória agregam as pessoas em seus cotidianos aprendizados e este é guardado em nossa memória social, possibilitando lembrar de nomes, momentos e interações com o meio e com o outro. A interação social, a aprendizagem, a fala, a sociabilidade, características que contribuem para a construção do indivíduo social. Para entendermos melhor, resgatamos em Reily (2014, p. 02): “A memória, então, é um espaço em que as esferas biológicas e socioculturais do ser humano se encontram”.

Como podemos ver, a memória tem um importante papel e é entendida como uma ferramenta da construção pessoal e por sua vez as nossas ações, a qual preserva as experiências durante toda uma vida. Os seres humanos são essencialmente sociais e suas ações são guiadas para o convívio em grupo e sua colaboração. Nesta proposição a memória como socialmente construída ela acumula responsabilidade de proteger e manter o indivíduo e suas ações de forma contínua e permanente na sociedade. Para Brito em relação à memória e identidade (2013, p. 14): “A identidade de cada um vai se construindo no decorrer da construção da história pessoal

e da construção da história coletiva, a partir dos papéis que assumimos e em função das atividades que exercemos”.

A memória é ligada a construção identitária refletindo nos diferentes elementos que constitui o indivíduo como cor dos olhos, cor do cabelo, altura, cor de pele, mas também suas ações e o papel que assume na sociedade. A constituição da identidade está ligada intimamente às relações sociais que o sujeito estabelece durante sua vida e a memória tem em seu papel de guardar, recordar, lembrar a todo momento.

Segundo Fentress e Wickham (1992. p. 57):

A nossa memória exprime a ligação do nosso espírito ao nosso corpo e do nosso corpo com o mundo social e natural que nos rodeia. No entanto esta continuidade é também fonte de esquecimento normal. [...] Se não houver qualquer associação especial que leve a memória a resistir, descobrimos que somos simplesmente incapazes de nos lembrar de nos termos visto ao mesmo espelho há um mês, um ano ou há dez anos.

Podemos ver na memória e sua influência sobre a identidade, ao refletirmos o quanto a memória é predominante em nossa vida, frente a menor ideia de esquecimento, ou mesmo perda de lembranças, de nomes entre outras situações. A nossa memória é um espaço social que contribui na construção humana de todos os indivíduos, visto como um dos fatores do desenvolvimento humano. No mesmo raciocínio o esquecimento afeta drasticamente nossa percepção de tempo, espaço e de interação com o outro. Podemos nos questionar se damos tal importância para a memória e tudo que ela contribui em nossa vida.

A memória refletida no contexto do desenvolvimento humano tem em sua construção social a necessidade de interação com o outro e com o ambiente. Por isso podemos ver a denominação de memória social como adequada, pelo seu valor e grau de importância na vida cotidiana de todos os indivíduos. Para Fentress e Wickham (1992. p. 57): “[...] O que é verdade para a memória dos indivíduos também é verdade para a memória social”.

As pesquisas na área da neurociência trazem a música como uma ferramenta para a plasticidade do cérebro, a qual permite ampliar as capacidades da memória e cognitiva. Esses benefícios segundo as pesquisas são para pessoas que praticam ou mesmo ouvem por meio da apreciação musical. Conforme Rocha e Boggio (2013, p. 1134): “Um aspecto importante da música, tanto em sua percepção quanto em sua produção é a capacidade de gerar interações auditivo-motoras no cérebro de quem executa e, também, no de quem ouve”

Ainda em defesa de nosso tema da relação música e memória temos relatos de pesquisas que comprovam que a memória relacionada a música seria a última a ser perdida no esquecimento, nos diferentes problemas de perda. Conforme Pires (2022, p. 88):

Relembramos a importância da música para a saúde e o bem-estar, ressaltando alguns autores, mencionados neste estudo, que explicam que a memória musical é a última a ser perdida e que a música é potenciadora de redução do stresse [sic] e da ansiedade, ajuda a prevenir a depressão, tem a capacidade de controlar os batimentos cardíacos e diminui a pressão arterial.

Podemos também argumentar que na memória fica guardado as ações e papéis que construímos. Os papéis que descrevemos a partir dos conceitos de padrões culturais e estipulado pela sociedade é reafirmado com relações com a memória. No próximo item trazemos os papéis segundo a teoria Bioecológica.

4.3 Afirmação dos papéis segundo a teoria Bioecológica do desenvolvimento humano

Nosso resgate pelo entendimento de identidade se faz por uma construção social que é polarizada pelo meio de interação e o quanto podemos ser influenciados. A identidade individual e grupal se relaciona com a nossa pretensão de uma pesquisa que envolve grupos musicais e o ensino coletivo.

As pessoas idosas carregam em suas memórias e suas identidades únicas um acervo de experiências e histórias. A esta proposta de pesquisa que tem a metodologia da pesquisa-ação possibilita o pesquisador aprender com seus participantes. Ouvir e refletir sobre as experiências e as vozes das pessoas idosas que se propuseram a integrar a oficina de canto é um dos diferenciais de uma pesquisa-ação.

Como um dos conceitos principais de papéis seria entendido como uma série ou conjunto de atividades e relações que os indivíduos seriam atribuídos. Isso significa os rótulos, ou como em nosso grupo as funções que as participantes tomam para si dentro da coletividade. Conforme Bronfenbrenner (1996, p. 68): “Um papel é uma série de atividade e relações esperadas de uma pessoa que ocupa uma determinada posição na sociedade e de outros em relação àquela pessoa”

Ao significado dos rótulos e papéis assumidos pelos indivíduos na sociedade isso é temporal e histórico, sabendo que houve evolução neste tipo de atribuição. Um exemplo dado pelas leituras de Bronfenbrenner é o papel cultural da família, que em décadas passadas era baseada no modelo patriarcal e hoje esse conceito se divide na valorização do papel da mulher. Segundo Bronfenbrenner (1996, p. 69):

Os papéis são normalmente identificados pelos rótulos usados para designar várias posições sociais numa cultura. Eles são tipicamente diferenciados pela idade, sexo, relação de parentesco, ocupação ou *status* social. [...] Associadas a todas as posições na sociedade estão as *expectativas de papel*, como a pessoa naquela posição deve agir e como os outros devem agir em relação a ela.

Como primeiro papel os participantes tomaram como aprendizes do ensino musical e da oficina de canto. Em sua maioria os participantes desconheciam as práticas musicais, técnicas vocais e o potencial da participação em grupo. Em uma linguagem mais técnica, um outro papel atribuído aos coristas é a primeira e segunda voz. Divisão que os incube melodias diferentes para criar harmonias e contrapontos, agregadores na formação de coral. A responsabilidade e um nível médio de manter uma melodia diferente a que será escutada do participante ao lado possibilita treino da percepção e de sua memória, já que as melodias são ensinadas durante o ensaio.

A disposição do coral é em formato em linha curva, permitindo que os participantes se coloquem um ao lado do outro e em fileira à frente e atrás, todos de frente ao regente. Nessa disposição das vozes dos coristas ficam sempre direcionadas ao público, vale salientar que o regente como mediador e intérprete do grupo com seus gestos toma uma postura de costas para o público. A figura 7 é a descrição de como um grupo de canto fica organizado em uma sala de ensaio.

Figura 7 - Espaço de Valorização do Corista



Fonte: Acervo do autor desta Tese (2023)

Para a constituição de papéis sociais precisamos entender que fazem parte inicialmente de conjuntos de normas, padrões, tarefas, atividades ou as expectativas que modulam os comportamentos das pessoas. Ao indivíduo é atribuído ou conquistado um papel dentro de um grupo e refletindo no macro, dentro da sociedade.

Os papéis sociais fazem parte do processo de socialização de toda cultura e constituição de nossa sociedade. Sabemos que por vezes se pode perder com o tempo o papel atribuído, como refletimos a perda dada pelo envelhecimento. A perda de certos papéis das pessoas idosas dada pelas restrições e pela desvalorização dessa população. Segundo Machado (2010, p. 18):

Como processo natural do envelhecimento, o indivíduo passa por modificações fisiológicas, com maior fragilidade e aumento das possibilidades de intercorrências patológicas, nos aspectos biológicos, psicológicos e sociais. No aspecto social, destacam-se as perdas de papéis ocupacionais significativos com restrição, muitas vezes, à participação no contexto. As famílias podem passar por inúmeras dificuldades neste momento do ciclo de vida, principalmente para acompanhar as mudanças de papéis de seus membros.

A análise dos papéis a partir da teoria Bioecológica é dada pela preocupação da influência do ambiente neste quesito. Os papéis e sua constituição é um dos fatores para o desenvolvimento humano, principalmente pela necessidade de relacionar os papéis com seu ingresso social.

4.4 Teoria da ambiência

Temos como uma das abordagens da tese, a teoria Bioecológica ou como teoria da ambiência, a qual amplia nosso entendimento do nosso contexto de pesquisa e tudo que se relaciona com o desenvolvimento humano e suas interações com o meio. Os indivíduos têm seu desenvolvimento humano favorecido e influenciado pelo meio que vive e cada parcela de objetos, pessoas, meio ambiente colaboram para o desenvolvimento. Sendo entendida cada parcela como um encaixe de um quebra cabeça que as interações formulam e passam a fazer parte da vida dos indivíduos.

Albuquerque e Nascimento (2012, p. 407) colocam que:

[...] A inserção da música como atividade neuropsicológica e motora, permite que a mesma acesse e movimente diversas funções cerebrais, podendo ser considerada também como um caminho capaz de estabelecer contato com a memória, evocar lembranças, resgatar e reconstruir histórias individuais e ou grupais.

A teoria da ecologia do desenvolvimento humano, proposta por Urie Bronfenbrenner e posteriormente denominada teoria bioecológica, pode ser comparada a uma boneca russa. Assim como cada boneca se encaixa dentro da outra, os diferentes sistemas de interações nos quais estamos inseridos se interconectam, influenciando nosso desenvolvimento. As experiências vividas em diversos ambientes e grupos se somam, contribuindo para a nossa construção individual e para a compreensão do desenvolvimento humano como um todo.

A partir de nosso entendimento além das relações mútuas temos influências diretas do ambiente, o qual fornece as experiências para fazer parte do processo de desenvolvimento. Como etapa desse processo é a tomada dos papéis sociais assumidos pelos indivíduos que fazem parte de tudo isso, o desenvolvimento humano. Segundo Oliveira (2020, p. 182):

Ressalta-se que é nesse ambiente favorável que o indivíduo no curso do desenvolvimento engaja-se, tomando as atividades/interações como experiências, assumindo papéis sociais, favorecendo o surgimento e fortalecimento das relações interpessoais que, por sua vez, atuam em relação sincrônica com fatores físicos, sociais e simbólicos.

Isso pode se relacionar com o desenvolvimento humano quando tratamos de interação entre os indivíduos e entre o meio, parte a teoria da ambiência a qual pode favorecer aspectos humanos em seu desenvolvimento.

As influências que ocorrem nesse processo são de duas direções, entendida que o indivíduo pode sofrer influências do meio, como também o meio pode ser mudado pelo indivíduo. O processo que envolve o desenvolvimento humano e as suas interações e influências com o meio é algo contínuo que tem um componente que se une de forma intrínseca, no caso o fator social.

A teoria Bioecológica de Urie Bronfenbrenner tem a perspectiva interacionista, na qual a interação faz parte da construção humana e em nosso contexto fazendo parte do desenvolvimento humano. A interação do organismo, neste caso os indivíduos têm com o ambiente relações de troca e aprendizado é de interesse da teoria Bioecológica de Bronfenbrenner, sabendo que podemos sofrer mudanças duradouras ou momentâneas de acordo com nossa interação.

O desenvolvimento humano, a partir da teoria Bioecológica, possui alguns aspectos que fazem parte desse processo de entendimento. As transições ecológicas entendidas como as mudanças que os indivíduos passam durante a vida e as influências que ocasionam o desenvolvimento são o centro de análise da bioecologia. Podemos pensar nas mudanças que

influenciam o desenvolvimento humano como comportamental, de ideias, emocionais, sentimentos e construção de valorização.

O ambiente bioecológico para Bronfenbrenner seria uma série de fatores que se encaixam, fatores que se ligam e influenciam as mudanças, diretas ou indiretas. Conforme Bronfenbrenner (1996, p. 06): “O ambiente ecológico é concebido como uma série de estruturas encaixadas, uma dentro da outra, como um conjunto de bonecas russas”. Além de pensar que as relações que existem são um dos principais aspectos que se envolvem no desenvolvimento humano.

Para nossa pesquisa, temos a teoria Bioecológica de Bronfenbrenner como uma abordagem para trazer clareza e significado do desenvolvimento humano. Temos o ideal de analisar os aspectos da atuação da oficina de canto e o ambiente dessa proposta com os aspectos do modelo no que toca às dimensões de “processos”, “pessoa” e contexto”

O modelo de Bronfenbrenner trata da dimensão do “processo proximal” como entendimento de como ocorre o desenvolvimento humano em relações recíprocas entre os indivíduos e entre o meio ambiente. Em relação a nossa pesquisa podemos denominar que o processo proximal é na inserção da oficina de canto no ambiente do cotidiano dos participantes, neste caso o Centro de Convivência da Pessoa Idosa/UNATI. Neste ambiente os participantes têm interação com a música nas aulas de canto, interação entre os participantes e entre o ambiente musical criado.

O processo proximal influencia o desenvolvimento humano por meio de relações as quais permitem interações recíprocas entre um organismo humano ativo e as pessoas e objetos. Temos o entendimento de que nosso projeto possui interação regular e por extensos períodos de tempo, na formulação de 10 (dez) meses, com encontros semanais e de duração de uma hora de ensaio de canto.

Podemos ter como princípio para entender os movimentos e processo que influenciam no desenvolvimento humano a partir das relações entre pessoas do grupo desta pesquisa e o meio musical que nos propomos criar.

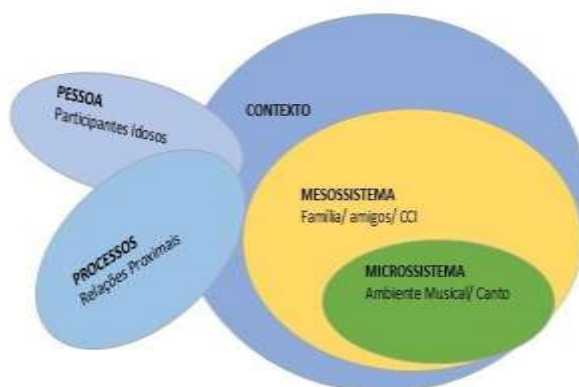
O grupo de investigação é formado por pessoas idosas, as quais carregam uma vida de experiências e de repertório que foi moldado a partir de interações com o meio e seu cotidiano. Na atual situação, estes participantes são aposentados e buscam um ambiente que lhes proporcione um diferencial motivador e de valorização. Tal grupo em nossa análise se enquadra no sistema da abordagem Bioecológica como “pessoa” ao analisarmos o participante de forma individual, como também a interação que o leva para o grupo formado por indivíduos da mesma idade, pessoas idosas.

Os “processos” na abordagem de Bronfenbrenner colabora a entender e analisar os processos proximais, em questões de interação significativas para em nossas pesquisas, as pessoas idosas. Como os participantes interagem com outras pessoas, com o nosso objeto de estudo, a música em prol do desenvolvimento humano e social, essa particularidade, o social está intimamente ligado às práticas musicais. Temos o ideal de analisar o fenômeno da interação e a reciprocidade entre o próprio ambiente musical da oficina de canto com as pessoas idosas que se propuseram integrar esta pesquisa.

Por sua vez o “contexto” em sua complexidade iremos nos abster de dois pontos que ela possui. O mesossistema que centra no ambiente da família, amigos e o Centro de Convivência da Pessoas Idosa/UNATI, que passa a ser um ambiente de seu cotidiano. O microssistema é a oficina de canto, a formação de um coral, e o ambiente musical que incentiva o trabalho e aprendizagem coletiva.

Passamos a identificar como microssistema, o ambiente musical e as influências em prol das participantes, as pessoas idosas. Na possibilidade de analisar o emocional dos participantes, mudanças comportamentais e suas vulnerabilidades, a baixa autoestima, alteração em sua sociabilidade e o sentimento de inclusão e pertencimento. Aspectos emocionais e de comportamento que a teoria Bioecológica permite analisar e compreender a partir da produção e coleta de dados. Os aspectos descritos estão representados na figura 9, como um norte para entendermos o desenvolvimento humano e social dentro de nosso campo de pesquisa.

Figura 8 - Sistema de Análise da Abordagem Bioecológica



Fonte: Elaborado pelo autor desta Tese (2023)

Na trajetória dessa pesquisa temos como norte uma metodologia de pesquisa-ação o que permite ações em nossa investigação, ações diretas pela oficina de canto e a interação direta com o pesquisador. Ao usarmos como análise a abordagem Bioecológica, que centra em observações permite agregar as intervenções provocadas pela pesquisa-ação ao mesmo tempo mudanças intencionadas pelo desenvolvimento humano e social. Relacionamos o aspecto humano e social nesta pesquisa por um viés de práticas que envolvem a música, o ensino coletivo, oficina de canto entre outras ações.

A pesquisa-ação necessita de interação e contato direto com o campo pesquisado, por sua vez segundo a teoria Bioecológica entende que o meio ambiente, em nossa investigação, o campo pesquisado pode prover aos participantes desenvolvimento humano e social. Tendo a aproximação do ensino coletivo como também interação dentro do processo proximal entre os participantes, pesquisador e o ensino musical.

Podemos entender que as ações tomadas pela pesquisa visam as transições ecológicas significando as mudanças e os papéis assumidos pelos participantes. Mudanças a longo prazo trazidos pelas pessoas idosas que foram construindo durante suas vidas e a curto prazo seriam comportamentos e emoções a partir de suas inserções na oficina de canto. Proposições que buscamos desenvolver em nossa análise e entendimento.

Assim, o ambiente bioecológico para Bronfenbrenner seria uma série de fatores que se encaixam, fatores que se ligam e influenciam as mudanças, diretas ou indiretas. Neste entendimento os papéis assumidos em nosso ambiente musical passam a fazer parte do cotidiano das pessoas idosas, por vezes assumindo uma identidade e suas subjetividades trazidas para dentro de nossa oficina de canto.

5 CAPÍTULO V – E AFINAL - QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA

*Ai, se alguém segura o leme
Dessa nave incandescente
Que incendeia a minha vida
Que era viajante lenta
Tão faminta d'alegria
Hoje é porto de partida
Ah, vira, virou
Meu coração navegador
Ah gira, girou
Essa galera
Vira Virou (Kleiton e Kledir)*

Este capítulo busca evidenciar os resultados de nossa pesquisa, os quais respondem os objetivos da proposta de doutorado em prol do desenvolvimento humano e social de pessoas idosas por meio da Oficina de Canto. A constituição de um grupo de canto e tendo como sala de aula e laboratório da pesquisa a oficina foi o instrumento para a realização das intenções deste pesquisador. Neste contexto entendemos as relações sociais existentes no grupo a partir da teoria Bioecológica que contribuiu para o desenvolvimento humano e os resultados obtidos nas entrevistas.

5.1 A constituição do grupo para realização da Oficina de Canto com pessoas idosas

O primeiro objetivo desta pesquisa foi constituir um grupo de canto com os participantes do Centro de Convivência da Pessoa Idosa, com o propósito de contribuir com o desenvolvimento humano e social. Este grupo foi pensado como um laboratório de observações, relações mútuas de aprendizagem e as interações como fomento ao desenvolvimento social e humano, à luz da teoria Bioecológica de Bronfenbrenner.

A primeira intenção era formar um coral de vozes, o qual iria ter como participantes homens e mulheres do Centro de Convivência de Pessoas Idosas. Todavia nosso grupo foi formado unicamente por mulheres. A pouca presença de homens em nossa oficina, como também em outras atividades do CCI/UNATI é notória. Conforme Sobrinho (2024, p. 09): “Atualmente, caracteriza-se a predominância de mulheres entre os idosos no Brasil. Todavia, a feminização da velhice vem acompanhada de modificações sociodemográficas, médico-sociais e sociopsicológicas que afetam diretamente o cotidiano desses sujeitos”.

Essa questão influenciou diretamente na escolha e na constituição do grupo de canto, formado exclusivamente por mulheres. As participantes não possuíam experiências musicais prévias, o que tornou inviável a utilização da partitura convencional como recurso de leitura musical, especialmente considerando o tempo reduzido para a maturação do grupo. Diante disso, optou-se pelo uso de uma partitura não convencional, elaborada a partir de letras sobrepostas em cores diferenciadas, recurso que possibilitou às participantes a assimilação de noções básicas de canto a duas e três vozes. As partituras produzidas estão descritas nos textos a seguir.

Este grupo é tido como um laboratório da pesquisa e para a própria aprendizagem musical. Essa proposição é firmada quando este grupo cria um ambiente oportuno para se ter o ensino de música, algo novo para as pessoas idosas do CCI/UNATI. Conforme Bronfenbrenner (1996, p. 55): “Ao entrar num novo ambiente, o desenvolvimento da pessoa é aumentado na extensão em que informações, conselhos e experiências válidas relevantes em um ambiente são tornadas disponíveis, numa base contínua, para o outro”.

Para o grupo, criamos uma rotina de ensaios semanais que duraram 10 meses, com duração média de uma (01) hora os ensaios foram planejados com uma sequência de atividades proposital para as pessoas idosas. Uma das atividades para favorecer o canto, mas também as experiências musicais das participantes eram os exercícios de alongamento e respiração. Mais abaixo no capítulo 5 em resultados iremos descrever o funcionamento dos exercícios e da oficina.

Por meio das relações da pesquisa-ação e o desenvolvimento humano, este ambiente tinha uma sonoridade de sala de aula, que possibilita interações interpessoais entre as participantes e entre a própria aprendizagem musical. A disposição das cadeiras como coral e grupo de canto e o ambiente como demonstrado na figura 9 favorece de forma pontual as relações e conversas existentes no grupo musical.

Figura 9 - Momento de recepção voltado as participantes do projeto



Fonte: Acervo do autor desta Tese (2023)

Ao ambiente utilizado para entender como a música se relaciona com o desenvolvimento humano atribuímos algumas características como o resgate de sentimentos de valorização e pertencimento ao grupo. O sentimento que o participante leva para o ensaio por vezes de dúvidas e anseios de suas capacidades foi nosso resgate, frente às suas vulnerabilidades sendo superada a cada ensaio. Sobre os sentimentos que as participantes levavam para o ensaio ou crivam durante a oficina temos em Madalena e Maria Maria.

“No começo assim eu me sinto meio presa, mas depois eu me solto”.
(**Madalena**)

“Uma alegria, uma satisfação, feliz, me sinto muito feliz.”. (**Maria Maria**)

Durante a oficina foram propostos desafios às participantes idosas, ao mesmo tempo em que lhes era oportunizado demonstrar os resultados de suas próprias capacidades. Esse movimento contribuiu para a motivação das participantes em permanecer, de forma voluntária, no grupo de canto. No entanto, tornou-se necessário observar com atenção o equilíbrio entre desafiar e motivar, tarefa que se mostrou complexa. Como as aulas de canto eram uma experiência inédita para as participantes, foi preciso ensinar técnicas que favorecessem a aprendizagem, aliadas à dinamicidade e ao prazer nas atividades. Nesse processo, respeitaram-se os limites da voz e dos movimentos das idosas, em consonância com os objetivos da oficina.

A Figura 10 ilustra esse contexto, evidenciando o ensaio como uma nova rotina inserida nesse ambiente de desenvolvimento.

Figura 10 - Ensaio aula com as participantes



Fonte: Acervo do autor desta Tese (2023)

Dentre as pesquisas analisadas com temas semelhantes e a própria ação do projeto, pudemos verificar que o nosso diferencial foi oferecer aulas de canto, técnica vocal e música para as pessoas idosas do CCI. Além disso, o pesquisador é professor licenciado em música e multi-instrumentista, projeto que veio de um músico para as pessoas idosas.

O ensino de música e canto foram o centro da oficina, servindo como um ambiente de experiências e dinâmicas, sendo novo até mesmo para o Centro de Convivência. A oficina tinha como planejamento ensinar aspectos da música como história no aspecto do canto, sendo ministrada oralmente e o princípio da teoria e escrita. Neste ponto foi descrito de onde vem a música vocal e sua origem, o seu emprego e os repertórios durante a linha temporal.

Voltado ao canto, foram ministradas técnicas vocais, como projeção da voz, colocação das sílabas e os músculos que colaboram para este processo. Fonação e gesticulação das notas musicais de acordo com as alturas de suas vozes. Nos exercícios de respiração foram trabalhados a resistência muscular e aumento da capacidade respiratória. Trabalhando nas limitações das participantes, respeitando o tempo de aprendizagem.

Na postura era buscada uma posição cômoda e adequada para a realização das atividades de canto. Na posição em pé ou sentado corpo ereto e relaxado para que as participantes tomassem consciência corporal para a oficina. E por fim combinados com repertório de músicas populares tínhamos a aplicação dos conhecimentos. Em Silva (2020, p.02):

Inicialmente, a prática do canto na terceira idade apresenta algumas características peculiares, que poderíamos propor como uma terapia ocupacional, a qual mantém uma rotina do idoso com os ensaios, sua interação com outros coristas, bem como nas possíveis apresentações que derivam dos estudos musicais.

Os exercícios de alongamento eram baseados na técnica de alongar os braços, movimentos de pescoço e de ombro e a busca do relaxamento do corpo. Esses exercícios para o canto como também para as pessoas idosas foram importantes para a atividade plena da oficina. Exercícios de respiração que consistem em ampliar a carga respiratória com palavras e frases que criaram o hábito de maior preocupação com a respiração.

Ao se tratar das escolhas do repertório refletimos na preocupação das opiniões das participantes em colaboração com o oficinairo. O peso da escolha e o desenvolvimento dos arranjos foram baseados no repertório de letras que as participantes já conheciam em suas vidas. Esse ponto é oportuno para trazer as falas e colaboração dos papéis das participantes em prol do grupo. No aspecto das letras e poesias buscamos construções poéticas de valorização do papel da mulher, de esperança e incentivo ao protagonismo. No aspecto musical mais técnico como harmonias bem construídas e melodias de fácil aprendizagem em uma ou duas vozes, a partir dos arranjos prontos. As opiniões das pessoas idosas na escolha do repertório reafirmam sua interação e integração no grupo, oportunizando seu papel social na oficina.

O ambiente possibilitou conversas descontraídas, colaborando para enriquecer as relações interpessoais. Na crença de que escutar e ser escutado é algo interessante para trazer proximidade e maior contato com os participantes. O ambiente do ensaio como um lugar tranquilo pôde permitir a inclusão dos diferentes discursos e experiências pessoais das participantes.

A expressão das participantes sugere bem-estar neste ambiente, como também a satisfação e o gosto por estar integrando o grupo de canto. A certeza deste argumento encontramos nas respostas das nossas participantes. Fica claro sobre o ambiente nas seguintes respostas:

“Bom quando a gente tá realmente né junto ali cantando, e daí porque daí tu te envolve naquela emoção né então é cantar é cantar mesmo né quando a gente aprendeu é a letra e aí a gente e aí aquilo destrincha vai né entendeu aí é legal” (Maria, Maria).

“Na aula de canto. Eu gosto de cantar, gosto de celebrar, que mais do professor. Não, mas olha, a aula de canto é muito boa, tudo que não tem, quer dizer que eu gosto” (Eva).

A partir das falas de nossas participantes, podemos ver a contribuição do grupo e socialização acontecendo, tendo como centro um ambiente desenvolvimental oportuno para relações sociais. Baseados nas observações do pesquisador e no aumento do interesse das participantes, a mudança produzida nas atividades das pessoas idosas iam progredindo no passar do tempo. Conforme Bronfenbrenner (1996, p. 28) destaca:

Para demonstrar que o desenvolvimento humano ocorreu, é necessário estabelecer que uma mudança produzida nas concepções e/ou atividade das pessoas foi transferida para outros ambientes e outros momentos. Esta demonstração é conhecida como validade desenvolvimental.

Ao ambiente que tivemos a exposição de conhecimentos musicais que envolveu o canto no cotidiano em conjunto com exercícios de alongamentos permitiu colaborar com as participantes terem a consciência corporal para aprender e conhecer o potencial individual das pessoas idosas de nosso grupo.

Para a construção deste grupo, na linguagem musical, os trabalhos técnicos e as melodias tiveram início com o uníssono e com o desenvolvimento das participantes foram sendo acrescentados às divisões de vozes. Com a preocupação de termos a restrição de duas vozes, sabendo do tempo de duração do projeto e ainda as diferentes dificuldades enfrentadas. No item a seguir temos a constituição do grupo a partir da oficina de canto. Por esse objetivo era centrado em ministrar aulas de música e canto.

5.2 Inserção da oficina de canto no CCI

Buscamos descrever o funcionamento da oficina de canto e os encontros realizados durante os 10 meses de atuação do projeto. Em específico o nosso objetivo “- ministrar aulas de canto e ensino de música para os participantes do Centro de Convivência da Pessoa Idosa. “

Iniciamos nossas falas ao descrever o funcionamento da oficina de canto, que foi o meio para chegarmos aos nossos resultados. A oficina foi usada como uma estratégia pedagógica musical para atuar com a iniciação musical, a aprendizagem de técnicas vocais, respiração, postura entre outros conhecimentos abordados em aula.

Podemos entender que a oficina foi uma forma mais prática de evidenciar a atuação do ensino do canto e a parte musical atrelado a esta oficina. Tivemos também a preocupação com o tempo de duração de nossa oficina para que pudéssemos chegar à resposta de nossa questão orientadora.

A oficina de canto como uma forma pedagógica de ensinar canto e em si, foi tida como uma metodologia de trabalho em grupo, caracterizada pela construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências. Sobre esse modelo de ensino por oficinas conforme Ferreira e Neto (2019, p. 03): “As oficinas pedagógicas, por basearem-se na premissa do aprendizado fundamentado no exercício do trabalho (aprender-fazer), compreendem estratégias que, de maneira dinâmica, levam o aluno a pensar, agir e lidar com resolução de problemas reais de forma autônoma”.

Para as aulas de canto foi necessário criar um material didático específico para favorecer o desenvolvimento das aptidões do canto e musicais (Figura 11). O efeito do agrupamento e a intenção de construir um grupo de canto serviu para contribuir para a análise do desenvolvimento humano e social, a partir de práticas de canto, a qual a tese se propôs investigar.

Figura 11 - Material Didático do Pesquisador



Fonte: Acervo do autor desta Tese (2023)

O polígrafo criado pelo pesquisador foi um compêndio de exercícios e músicas do repertório para que cada participante tivesse a facilidade e acesso a aprendizagem do canto. O polígrafo tinha uma média de 20 páginas que compreendia o material didático utilizado. Continha o repertório de músicas selecionados para a oficina e todos os exercícios de respiração, postura e demais para a aprendizagem musical

O material ajudou a criar uma rotina regular iniciando pelo alongamento dos músculos e do corpo, os quais favorecem o desempenho do cantar. Em seguida no polígrafo foram criados exercícios de vocalização, melodias repetidas para trabalhar a voz em diferentes alturas e

movimentos. Os exercícios de vocalização consistiram em trabalhar a voz em uma dinâmica de exercícios mudando o movimento das melodias passo a passo para adquirir habilidades e domínio. A vocalização ou conhecidos como vocalises são adotados para melhorar as técnicas e aperfeiçoar a sonoridade vocal. Conforme Rocha (2010, p. 27): “Chamamos de vocalise o ato de cantar sobre uma ou mais vogais, com linhas melódicas diversas. Normalmente as notas melódicas são arranjadas como prática didática, sendo executadas como exercícios que oferecem aperfeiçoamento técnico específico”.

Ao material criado específico para esta pesquisa com o seu valor intelectual e autoral este pesquisador foi um facilitador pedagógico e guia para as aulas, ensaios e o grupo. A partir de experiências prévias e observações do oficineiro, as páginas do polígrafo serviram como um caminho facilitador das intenções desta pesquisa-ação como instrumentos do próprio desenvolvimento.

A prática da vocalização colabora para condicionar as cordas vocais e os músculos que se envolvem no cantar ao cotidiano do grupo. Esse como primeiro exercício, propõe o aquecimento e contribui para a adequação e preservação das vozes das pessoas idosas em nossa pesquisa. Abaixo temos na figura 12 e na figura 13 de forma lúdica o treino da vocalização, sem a partitura com a colocação das palavras em efeito de subir e descer, intencionando o mesmo movimento com a voz.

Figura 12 - Vocalização "Para de Falar"



Fonte: Elaborado pelo autor desta Tese (2025)

Descrevendo o exercício de vocalização acima, representado na figura 12 como uma forma lúdica e uma frase com tom alegre “Para de falar, fecha essa matraca e vem cantar” é o

treino das cordas vocais nas notas musicais. Para cada sílaba é dado uma nota musical em uma sequência que favorece o movimento das cordas vocais e dos demais músculos na seguinte sequência:

“Pa (dó) ra (mi) de (sol) fa (mi) lar (dó),
fe (dó) cha_es (ré) sa (mi) ma (fá) tra (sol) ca_e (fá) vem (mi) can (ré) tar (dó)”

Esse movimento de notas em saltos e depois com notas próximas que denominamos graus disjuntos e conjuntos trabalham o movimento das cordas vocais semelhante a musculação dos braços e pernas. O exercício busca fortalecer os músculos ligados diretamente ao canto e as cordas vocais. Quase terapeuticamente vai modulando e configurando a voz para a técnica correta.

Figura 13 - Vocalização "Vôa vôa"



Fonte: Elaborado pelo autor desta Tese (2025)

O exercício de vocalização, representado na figura 13, com um fundo chamativo de nuvens, simula o exercício das notas musicais na voz em notas graves e notas agudas. Na palavra do exercício “Vôa”, mantemos a sílaba “Vô” na mesma nota musical (Dó) e cantando os saltos na sílaba “a” de acordo com o desenho. Além disso, tínhamos o violão como instrumento de base harmônica e dando suporte nas notas dos saltos. Como no exemplo abaixo o exercício era trabalho em tonalidade maior e em tonalidade menor.

MAIOR - “Vô (dó) a (ré) - vô (dó) a (mi) - Vô (dó) a (fá) - vô (dó) a (sol) - vô (dó) a (lá)

MENOR - “Vô (dó) a (ré) - vô (dó) a (mib) - Vô (dó) a (fá) - vô (dó) a (sol) - vô (dó) a (lá)

Para o desenvolvimento dos exercícios de vocalização, optamos pelos desenhos acima para facilitar a aprendizagem das nossas participantes. Ao demonstrar em uma linguagem visual e simplista o movimento da voz em subir ou descer a altura de acordo com o exercício.

Durante a oficina foi explanado as escolhas pelos exercícios e seu funcionamento. Salientamos que a construção das figuras foi idealizada de forma lúdica e ilustrativa para chamar mais a atenção das participantes e permitir mais dinamicidade.

A vocalização como um exercício rotineiro tem as funções de equalizar e trabalhar a voz em diferentes melodias e alturas. Além de potencializar a voz dos participantes, ela permite o trato vocal mais técnico e adequado para o formato de coral.

Como parte de nossos ensaios o uso de melodias em cânone, foi uma estratégia para que o grupo habitua se com melodias iguais e distintas quando fosse dividido em vozes. O cânone como um tipo de composição escrita em melodias contapontadas, de forma que sua repetição em diferentes pontos criam uma harmonia em formato de coral. Para o efeito desejado é necessária uma dinâmica de execução em que consiste a divisão das melodias em três ou quatro partes e cada fração do grupo de participantes inicia por uma divisão estabelecida. Essa seria uma forma de entender o funcionamento do estilo cânone. A seguir um exemplo de cânone na figura 14 usado em nossa oficina e ensaios rotineiros.

Figura 14 - C none Vem, vai vela do meu barco

Vela do Meu Barco - Canção

(1) *Do* *Am*



Vem Vai Ve la do meu Bar co

(2)



Ba lan çan do ao Sa bor do Ven to

(3)



Vê se Vem bom Tem po Vê se vem bom Tem po

1 - Vem Vai Vela do meu barco

2 - Balançando ao sabor do vento

3 - Vê se vem bom tempo Vê se vem bom tempo

O uso do estilo musical cânone foi para exercitar o grupo para a divisão de vozes e a sustentação de diferentes melodias. Os cânones musicais podem favorecer as dinâmicas em divisões de vozes e a aprendizagem do uso de melodias, contrapontos e harmonias diferentes com o canto. Como um dos cânones usados foi a melodia de “Vela do meu barco” em seus três versos que se repetem durante sua execução. Como primeiro passo foi para o grupo cantar todos juntos a melodia desse cânone, passando posteriormente a dividir por estrofe e por fração de nosso grupo de canto. O cânone foi pensado por este autor de forma autodidata, ao conhecer o efeito das melodias contrapontísticas, observou uma oportunidade de aprendizado voltado ao seu grupo. A figura 15 demonstra em formato de partitura a aplicação do cânone “Vela do Meu Barco” como uma música a três vozes.

Figura 15 - Aplicação do Cânone vista em partitura

The image shows a musical score for an exercise titled "Vela do Meu Barco" (My Boat's Sail). The score is written for three voices, labeled 1, 2, and 3. The music is in 4/4 time and features a simple melody with lyrics in Portuguese. The lyrics are: "Vem Vai Vela do meu Barco Ba lan çan do ao Sa bor do Ven to Vê se vem bom Tempo". The score is divided into two systems. The first system shows the beginning of the exercise, with voice 1 starting on the first measure, voice 2 on the second, and voice 3 on the third. The second system shows the continuation of the exercise, with voice 1 starting on the first measure, voice 2 on the second, and voice 3 on the third. The score is written in a simple, clear font, with the lyrics written below the notes.

Fonte: Elaborado pelo autor desta Tese (2025)

Como uma das partes principais do ensaio, foi a aprendizagem e execução de músicas do repertório montadas para este grupo, entre músicas populares, tradicionais gaúchas e temas natalinos. Para o grupo foram construídas 08 (oito) músicas arranjadas em duas vozes para favorecer a aprendizagem musical das nossas participantes idosas. Para o grupo de canto os arranjos foram criados pelo pesquisador e em específico direcionados para as participantes idosas. Como intenção de introduzir duas vozes às letras das músicas foram adaptadas para que

as participantes visualizassem as vozes nas distintas cores que iriam representar a divisão de vozes. A letra na cor preta foi denominada voz 1, a letra na cor vermelha voz 2 e todo o grupo com a letra da música na cor azul.

Esta forma de escrita elaborada por este autor de forma autodidata foi elaborada como um facilitador da aprendizagem. As letras coloridas permitiam a visualização das diferentes divisões das vozes, permitindo que as participantes seguissem uma cor única de acordo com a escolha de sua voz. Da mesma forma, não foi encontrado este tipo de escrita e uso em pesquisas acadêmicas, demonstrando o possível potencial inovador desta tese.

A forma que optamos foi a partitura não convencional com a letra e divisões de vozes em cores determinadas para facilitar a aprendizagem do repertório. A letra adaptada pelo pesquisador e professor em diferentes cores foi um caminho para favorecer a aprendizagem do nosso repertório.

A aprendizagem da partitura não foi interessante para esta oportunidade pelo tempo de interação entre professor e participantes, além dos objetivos de voluntariado dos participantes e o pouco tempo durante os encontros. A partitura musical como uma linguagem de símbolos e figuras escritas em papel passou a ter papel secundário em nossas aulas. Por ter a necessidade de maior tempo e não era o objetivo principal que as participantes tivessem domínio, passamos a descrever apenas o princípio da leitura de partitura.

Em breve explicação a partitura como uma escrita específica da música permite a métrica, melodias e valores musicais com maior precisão. Presente na Aprendizagem musical ela permite executar diferentes repertórios na interpretação das figuras escrita no pentagrama musical.

A letra colorida, desenvolvida para nossa oficina, pôde favorecer o entendimento visual e iniciante da proposta do grupo de canto a duas vozes. A figura 15 é a representação da partitura não convencional que foi tido como alternativa para o ensino do canto em nosso grupo. A escrita colorida e organizada com espaços permitia a aproximação de divisão de vozes para o fomento do princípio de um grupo coral.

Figura 16 - Letra adaptada a duas vozes

9

Refrão

Eu não existo longe de você

lon - ge - de - vo - cê - ê

E a solidão é o meu pior castigo

so - li - dão - cas - ti - go - o

Eu conto as horas pra poder te ver

Pra ti ver

Mas o relógio tá de mal comigo

Por que? Por que?

Neném sem chupeta, Romeu sem Julieta

Sou eu assim sem você

Eeeeeeeu, assim sem você

Carro sem estrada, queijo sem goiabada

Sou eu assim sem você

Eeeeeeeu, assim sem você

Por que é que tem que ser assim?

Se o meu desejo não tem fim

não tem fim

Eu te quero a todo instante

Nem mil alto-falantes

Vão poder falar por mim

Refrão

Eu te quero



Fonte: Elaborado pelo autor desta Tese (2023)

As atividades rotineiras, preparação vocal e a mudança de cotidiano nos encontros foram montadas com a seguinte estratégia: recepção, alongamento, aquecimento vocal, ensaio e despedida e assim criamos o ambiente que esta pesquisa proporcionou às pessoas idosas. Assim fazendo parte de um ambiente que promove o desenvolvimento humano, conforme Bronfenbrenner (1996, p. 23):

O desenvolvimento humano é um processo através do qual a pessoa desenvolve adquire uma concepção mais ampliada, diferenciada e válida do meio ambiente ecológico, e se torna mais motivada e mais capaz de se envolver em atividades que revelem suas propriedades, sustentam ou reestruturam aquele ambiente em níveis de complexidade semelhante ou maior de forma e conteúdo.

Uma estratégia utilizada nas atividades e nas aulas, foram os nossos materiais didáticos específicos tendo como autoria do material, o próprio pesquisador autor desta tese. A necessidade específica por criar o polígrafo com um conjunto de exercícios, alongamentos e o repertório utilizado foi para facilitar as atividades de pesquisa e a atuação do oficinairo. Dessa

forma, a aprendizagem musical e os objetivos propostos na pesquisa voltados às participantes idosas foram um diferencial.

Mesmo com a nossa escrita colorida e com letras desenvolvidas para as participantes, tínhamos com material auxiliar as partituras como guia das aulas. As partituras se encontravam no material específico do professor. Esse material em partitura era utilizado pelo pesquisador e oficinairo para as aulas de repertório e exercícios. Os arranjos desenvolvidos para duas vozes, como demonstrado na figura 16, é também de autoria do pesquisador. Na divisão de vozes soprano e tenor foi adaptado para o grupo constituído por mulheres, dividido em dois grupos.

Figura 17 - Arranjo "Calix Bento" para duas vozes

Calix Bento

Arr. Diego Batista

Score

Soprano

Tenor

S

T

ra - da oi á On - de mo - ra

ra - da oi á On - de mo - ra'o cá - lix

Fonte: Elaborado pelo autor desta Tese (2025)

Em nossa entrevista por meio das memórias criadas durante a oficina conhecer do repertório qual das músicas reavivou lembranças e marcou nossas participantes. Entendendo como uma melodia e sua poesia poderia marcar as pessoas de forma distinta e atrelada às emoções. Segundo a participante Anna Júlia.

“Bom, pra mim foi importante tudo, né? Mas eu acho que a que mais me marcou foi a primeira apresentação que nós fizemos no dia de Natal, aquela do... Dia 15 de Natal de Jesus. Isso, aquela me marcou muito. A senhora poderia me dizer alguma das músicas, nome que marcou? Aquela do Cali... como é o nome do Calix Bento, emocionei bastante de ter cantado ela” (Anna Júlia)

Para a música “Calix Bento” Escolha dentro do repertório para uma apresentação nas festividades natalinas, em seu contexto há um clamor a Deus. Tivemos o cuidado para respeitar as crenças das participantes, em uma letra que nos permitiu abranger as identidades religiosas das idosas. Mas também como descrito às pessoas idosas participantes da oficina tiveram poder de escolha e de opinião como as músicas do repertório.

Quando refletimos, a partir da resposta da participante, podemos ter a noção do quanto uma melodia e uma letra podem marcar uma pessoa, resgatando sentimentos e memórias que se ligam a uma determinada música. Como item seguinte trazemos o conceito e o aprofundamento do nosso ambiente como um microssistema de desenvolvimento humano.

5.3 O Microssistema da oficina de canto

O nosso microssistema da oficina foi o ambiente direto e proposital para o desenvolvimento humano, a partir de nosso – “Verificar as atividades realizadas pelos participantes nas aulas de canto e ensino de música em relação à complexidade e organização das tarefas.”

Construímos o nosso entendimento em Bronfenbrenner sobre o microssistema em relação ao nosso grupo. Tivemos a criação de um padrão de atividades, papéis e relações interpessoais que coexistiram com a aprendizagem do canto na oficina. O microssistema oficina de canto foi o ambiente mais próximo de interação das participantes idosas do CCI/UNATI e o desenvolvimento social e humano. Entendemos que o microssistema foi o ambiente de relação direta com as participantes. Dessa forma, cada participante foi parte do processo de desenvolvimento. Segundo Rocha Veiga (2019, p. 13): “A cada momento, uma configuração de influências mútuas é exercida nos contextos de cada pessoa, constituindo ambiências: ambiência escolar; ambiência social; ambiência familiar, etc”.

Para nosso microssistema oficina de canto tivemos como questionamento inicial entender a motivação e escolha das pessoas idosas em participar deste grupo. A partir das

respostas conseguimos ver o microsistema e como ele atuou no desenvolvimento social trazemos as respostas das participantes Maria, Maria e Eva.

“Porque é o meu xodó, a música é tudo na minha vida. Então, depois que eu me aposentei, eu me envolvi na caridade, na oração, e eu assim, eu criei uma rotina muito grande na minha vida, então quando eu vi, fiquei sabendo, pela reportagem no Face e alguém comentando, eu já fui atrás, ligar pra saber” (Maria, Maria)

“Ah, porque eu gosto de cantar. Eu amo cantar. Para mim é uma boa. para nossa cabeça. para nossa mente. No geral. é muito bom”. (Eva)

Resgatamos novamente dos textos anteriores o conceito de microsistema para Bronfenbrenner (1996) na construção de atividades e os papéis que são incorporados aos indivíduos em desenvolvimento. Nesse processo de ambiência as relações entre pessoas e entre o ambiente são os propulsores do desenvolvimento humano. Esse ambiente é caracterizado por questões e materiais específicos que podem contribuir com níveis altos ou baixos de desenvolvimento. E ainda o nível de interação pode causar mudanças para o processo integral.

Nosso microsistema Oficina de Canto utilizou-se da música e seus símbolos próprios nas relações de aprendizagem e de interação entre as participantes para propor o desenvolvimento humano. Como uma atividade oferecida no Centro de Convivência de forma voluntária nossa questão era saber por que as nossas participantes escolheram este grupo. Ainda sobre o porquê da escolha de participar das aulas de canto e ensino de música, segundo nossa participante Anna Júlia:

“Daí até então eu pensei, ah, será que eu vou conseguir? Ah, eu vou experimentar, vamos ver se eu vou gostar. Enfim, gostei muito, né? Você foi um ótimo profissional, né? Ensinou muito nós, agradeço muito, você foi um ótimo profissional, ensinou muito nós, agradeço muito pelo carinho e a compreensão por nós, os idosos. E daí, no primeiro dia que a gente foi fazer a apresentação, eu pensei se o coração se pulsava, e eu pensei se vai sair certo ou não vai” (Anna Júlia)

Depois de termos iniciado a oficina e apresentações em público realizamos de forma rotineira atividades referentes às técnicas vocais, respiração, alongamentos e a aprendizagem de repertório. A partir da frequência dos encontros e das nossas aulas criamos atividades que

seriam propositivas para a aprendizagem musical em conjunto com o desenvolvimento humano. Sobre isso para nossa participante Janaina:

“A respiração, achei muito importante, porque com a respiração tu consegue cantar melhor, consegue o tom da voz. Mas acho que tudo, a música, tudo tem a ver com a respiração também. Porque se tu não consegues controlar a tua respiração, tu não consegues cantar direito, não pode colocar pra fora o som, né? E acho que o importante, no meu ver, é o controle da tua respiração” (Janaina).

A partir do início da oficina até o seu término, criamos atividades que julgamos fomento para uma aprendizagem nova e positiva na vida das participantes. Como um conhecimento novo, a música se mostrou oportuna para fatores físicos, mentais e cognitivos para as pessoas idosas que participaram da oficina. Para Bronfenbrenner (1996, p. 38): “[...] As atividades variam no grau e complexidade dos propósitos que as animam. [...] As atividades como uma estrutura de objetivos complexos também costumam envolver uma perspectiva de tempo ampliado[...]”

Podemos observar uma questão interna que se envolve com o desenvolvimento dentro do processo, sendo a forma colaborativa de troca de falas e as dinâmicas de grupo se relacionando com o canto. Dessa forma a motivação encontrada nas pessoas idosas da oficina se envolve como uma aprendizagem dinâmica e colaborativa. Segundo nossa participante Madalena:

“O que foi assim, algumas experiências diferentes, coisas diferentes, como o respirar, a gente não leva sério o jeito de respirar, até eu achava que eu tinha um tom de voz meio grosso, um som grosso para cantar, mas foi se encaixando” (Madalena).

As atividades em sua complexidade para Bronfenbrenner (1996) é construída em ambiente ecológico de interação, espaço que provoca mudanças significativas. A música como um instrumento para o desenvolvimento passa a ser uma atividade de relevância para contribuir com as transições ecológicas, as mudanças intencionadas pelas relações entre a pessoa e o ambiente. Para Bronfenbrenner (1996, p. 42): “A relevância das atividades educacionais e musicais para a aprendizagem e o desenvolvimento é evidente por si mesma”.

De acordo com as atividades realizadas em nossa oficina de canto, frente aos conhecimentos novos, relacionado ao grupo notamos motivações, interagindo com o aumento da capacidade interna de cada participante. Refletimos durante o campo da pesquisa sobre os pontos positivos e negativos, e assim buscamos entender como um momento dado por uma pesquisa-ação que há o momento de ação que trata da atuação. Mas também o momento da reflexão para buscar melhorias e correções para uma nova ação.

Na entrevista um dos pontos de reflexão foi motivação e se houve sentimentos negativos para que a participante não quisesse permanecer. Para melhorar a atuação da oficina em prol de um grupo de canto com pessoas idosas, contribuindo com os fatores humanos e sociais. O entendimento que resultou na atuação da música, diante do seu potencial social e no campo, pôde contribuir para nossos objetivos e o desenvolvimento humano. Na resposta da participante Eva e Lady Laura

“Não senti nunca vontade de não cantar. De vir participar da aula de canto. Eu venho em todas. Às vezes tem algumas que eu não venho. Porque eu sou sozinha. Eu tenho que fazer coisas na minha casa. É eu que tenho o que fazer. E às vezes eu não participo, mas eu adoro” (Eva).

“Não, eu sempre senti falta de não vir, eu sempre quis vir, né? Mas devido as minhas atividades que as vezes me impediu” (Lady Laura)

Perto do encerramento da oficina tivemos uma atividade diferenciada para agregar a valorização do protagonismo. Como um exercício de grupo e para melhorar a autoestima fizemos um recital entre o grupo. Este recital tinha como dinâmica apresentações de canto das participantes, individual, dupla ou mesmo trio, o que permitisse tranquilidade e segurança para as pessoas idosas. Momento de descontração e encorajamento da timidez dada para nossas participantes. Para algumas das pessoas idosas essa foi a primeira vez que cantariam sozinhas para um pequeno público, diferente das apresentações realizadas que o grupo colaborava para o enfrentamento da vergonha, segundo a nossa participante Madalena.

Eu senti só uma vez, quando o professor, no caso, deu liberdade para a gente cantar música sozinha. Eu ensaiei um pouco com a minha filha em casa e me senti um pouquinho mais à vontade para me soltar. Porque em casa a gente grita e faz e acontece, mas daí eu voltei atrás e acho que vai demorar um pouquinho. você viver bem e saber cantar. (Madalena)

Podemos evidenciar na fala acima que o nosso microssistema se relaciona com outro sistema de desenvolvimento, o mesossistema. Evidenciado no momento em que a participante ensaia o repertório em sua residência com sua filha. Dessa forma os sistemas se relacionam e agrega ao processo de desenvolvimento humano, influenciando o nosso microssistema.

Mesmo como uma primeira oportunidade a participante agregou a sua vida um tipo de encorajamento que facilmente temos em grupos de música e como nossa pesquisa, um grupo de canto. Assim, o desenvolvimento humano e social passa pelo incentivo ao protagonismo e a valorização pessoal. Como característica desse processo as relações entre pessoas e entre o ambiente fizeram parte contínua do nosso campo.

Ao microssistema criado para o projeto foi dado um grau de importância para a pesquisa com o tema do desenvolvimento humano. Mas também teve um papel de resgate real da autoestima e da valorização. Na visão das participantes foi um ambiente de construções de amizades e de sentimentos.

Durante a oficina tivemos a preocupação de saber como era o deslocamento das participantes, principalmente em tempo de chuvas fortes, um dos motivos de realocação de encontro em tempo climático ruim. Podemos medir as respostas das participantes Maria Maria e Mônica.

“Olha, eu vou dizer o seguinte, que não é fácil para mim, porque eu moro no bairro de Isabel, é bem longe, mas eu assim, ó, eu nunca fui, não me perdi para mim. Se eu tivesse que vir, eu vinha às vezes com chuva, vento, sabe assim, é uma coisa tão boa para mim, que eu nunca achei dificuldade pra mim. Eu ia sempre ter um jeito, e pra mim a oportunidade de estar aqui cantando era o fundamental”. (Maria Maria)

“Não, venho sempre de moto táxi, às vezes e na volta eu volto de ônibus às vezes é meio dificuldade tem dificuldade para vir mais e a vontade de aprender mais eu de um jeito de vim sempre”. (Mônica)

O patamar que nosso grupo de canto passou a ter na vida das participantes reflete em possibilidades de investimentos em grupo assim em prol do desenvolvimento humano. Podemos entender que um dos fatores que influencia no processo de desenvolvimento são as relações intrapessoal e interpessoal. Na busca pela valorização de si e do outro, o próximo item traz reflexões de como o ambiente e as relações colaboram com o desenvolvimento humano.

Dessa forma, o item a seguir busca descrever como o convívio no ambiente oficina de canto e como permitiu as participantes criarem relações com outras pessoas e consigo mesmas.

5.4 Relações interpessoais

Temos como preocupação atuar em pesquisas com pessoas, as demandas das relações interpessoais. Além de manter a ética e o sigilo, tivemos a preocupação de trazer a valorização dos indivíduos, demonstrativo de uma pesquisa social. Temos como responsabilidade responder o **objetivo d)** Identificar as relações interpessoais entre os participantes das aulas de canto e ensino de música, o professor oficineiro do Centro de Convivência da Pessoa Idosa, por meio das **variáveis de reciprocidade**, equilíbrio de poder e afetividade, verificando a ocorrência de **díades**;

O entendimento do microssistema é fundamental para que tenhamos o desenvolvimento humano. Conforme Bronfenbrenner (1996, p. 46): “A presença de uma relação em ambas as direções estabelece a condição mínima e definidora para a existência de uma *díade*: uma díade é formada sempre que duas pessoas prestam atenção nas atividades uma da outra ou delas participam”

O que descrevemos da aprendizagem dentro de um grupo é que os medos são divididos como também as incertezas e a ansiedade. As observações de uma participante para a outra, visto as questões de medos encorajaram para continuar e ainda na certeza que não seriam as únicas naquela situação. A aprendizagem em grupo é baseada na colaboração mútua e na troca de dúvidas e de experiências. Sobre isso, Bronfenbrenner (1996, p. 28) coloca que:

Para demonstrar que o desenvolvimento humano ocorreu, é necessário estabelecer que uma mudança produzida nas concepções e/ ou atividades da pessoa foi transferida para outros ambientes e outros momentos. Esta demonstração é conhecida como validade desenvolvimental.

Dentro do nosso planejamento e ações da oficina tivemos oportunidades de realizações de apresentações em público, que ocorreu com a primeira situação com nove (09) encontros. Esta oportunidade da nossa primeira apresentação com as participantes em público foi um momento para criar memórias na vida das pessoas idosas. Esta apresentação foi realizada no dia 15 de dezembro de 2023, com um jantar de natal de encerramento do CCI/UNATI. Assim a apresentação musical foi oportuna para fomentar o aumento da autoestima, sentimentos de valorização pessoal e agregou a vida das participantes uma nova experiência. Na figura 17 ficou

caracterizada nossa primeira apresentação em público, do grupo de canto com participantes idosas.

Figura 18 - Primeira Apresentação do grupo de canto (10 encontros)



Fonte: Acervo do autor desta Tese (2023)

Na interrelação temos uma visão de mundo e uma visão de si quando necessitamos integrar com o outro. Criamos uma percepção social a partir do passo que interagimos com outras pessoas e integramos um grupo. A percepção social é um processo pertinente a criação de visões identitárias que permite o auge das relações humanas, as quais somos dependentes.

As compreensões do nosso lugar de convívio e de fala fazem parte de uma aprendizagem que ocorre quando estamos em uma coletividade. Igualmente a percepção a compreensão social colabora para agregar as relações humanas e assim aprendemos a conviver em grupo. Criação de hábitos, responsabilidades e regras grupais fazem parte de como passamos a nos ver dentro do grupo. Foram os papéis e atividades fornecidos às nossas participantes que possibilitaram um novo círculo de amizades, novas possibilidades e sentimentos. Para isso o grupo possibilitou interação constante com pessoas para o círculo de amizades como nos diz a nossa participante Janaína sobre as questões de amizade:

“Não, não. Eu só conhecia a Iva, que foi minha vizinha. Nós morávamos juntos. Junto não, do ladinho da casa da outra. Lá quando nós éramos criança, se criamos juntos no bairro de Fátima. Fazia muito tempo que

a Jana se via também, daí se encontremos aqui. E a Margarethe, e a Mari. essas três que eu mais tinha amizade assim, no mais, com elas. E os outros eu fiz aqui também, fiz amizade com elas”. (Janaína)

O grupo como um ambiente de desenvolvimento foi um espaço que buscou aumentar interações entre pessoas, essenciais para a sociabilidade das pessoas idosas e sua valorização. Esse processo de interação que aconteceu no microssistema Oficina de Canto colaborava no modo de cada uma das pessoas idosas se reconhecerem no grupo. Por vezes desacreditadas de suas potencialidades, dada pelo senso comum, o grupo trouxe valorização de credibilidade a cada participante. Sobre o Ambiente conforme Bronfenbrenner (1996, p. 06): “No nível mais interno está o ambiente imediato contendo a pessoa em desenvolvimento. Esta pode ser a casa, a sala de aula, ou como frequentemente acontece por propósito de pesquisa- o laboratório ou sala de testagem”.

O ambiente da Oficina de Canto foi positivo dado pelas respostas das participantes, o qual podemos notar as interações de amizades que permitiu novos laços. Cada fala de nossas participantes permite criarmos a montagem de entendimentos de como a música contribuiu para o desenvolvimento humano. Assim para Bete Balanço e Lady Laura:

“Sim, muitas delas. Principalmente as mais idosas que tinham. Eu não sou muito chegada a idoso. “Alguma razão?” Não, não, é que eu quero bem os idosos, se eu puder ajudar eles eu ajudo”. (Bete Balanço)

“Ali, para mim, todos se formaram um novo grupo de amizades”. (Lady Laura)

Podemos ter uma reflexão de uma das falas acima, “*Eu não sou muito chegada a idoso*” aqui constando um tipo de preconceito. Temos uma situação de idadeísmo, onde consta que a nossa participante não gosta de pessoas idosas, mas ela é uma pessoa idosa. Na possibilidade dessa nossa participante por sua atitude não se reconhecer como pessoa idosa.

Na construção do ambiente e nos fatores que causam o desenvolvimento humano há variáveis de reciprocidade, termo específico do aporte teórico de Bronfenbrenner. A reciprocidade é o processo no ambiente das relações humanas que ocorre o efeito de dar e receber algo ou alguma coisa. Conhecimentos, experiências, sentimentos entre outras questões são trocados em um ambiente de desenvolvimento.

As variáveis de reciprocidade como uma forma de equilíbrio de poder e afetividade é o primeiro passo para que ocorram as díades. Uma relação mútua que surge em duas direções, entre pessoas e o ambiente. Por sua vez, para Bronfenbrenner as díades é um nível elevado de análise para se entender o desenvolvimento. Em nosso microssistema Oficina de Canto a reciprocidade é vista quando uma participante conversa ou tira dúvida da outra, ou mesmo estimula a outra a continuidade no grupo. Segundo Assis (2021, p. 07):

A participação conjunta – díade de atividade conjunta – é compreendida como uma evolução da relação, já que envolve uma maior reciprocidade, equilíbrio de poder e afetividade entre os participantes. A motivação, gerada pela reciprocidade, leva os participantes a prosseguirem e a progredirem para atividades mais complexas,

Aqui recaiu a responsabilidade de evidenciar a forma que cada participante via sua relação intrapessoal. Como passo seguinte a valorização e o estímulo de relações interpessoais, as quais fazem parte do processo de ambientação e o próprio desenvolvimento humano. Essas relações que fizeram parte do grupo de canto foram a força que impulsiona a interação social, entre conversas e participação ativa no canto.

Para agregar a nossa pesquisa o suporte da teoria Bioecológica traz as variáveis de reciprocidade como um dos caminhos para se chegar ao desenvolvimento. Elas passam a existir quando há equilíbrio de poder e afetividade, ocorrendo as díades, que é a interação direta entre pessoas e o ambiente.

5.5 O Protagonismo e os papéis das participantes

Dentro de nossa pesquisa buscamos evidenciar a valorização do protagonismo das participantes que aceitaram integrar nosso grupo de canto. Os fatores emocionais presentes na música agregaram o aumento da autoestima, sociabilidade e inclusão. A partir do **objetivo:** “Constatar a percepção dos papéis do professor, e dos participantes nas aulas de canto e ensino de música do Centro de Convivência da Pessoa Idosa/UNATI.”. Para Bronfenbrenner (1996, p. 68): “Um papel é uma série de atividades e relações esperadas de uma pessoa que ocupa uma determinada posição e de outros em relação àquela pessoa”

Para essa ideia das relações esperadas do outro temos os parâmetros do achar e o querer. Significa que temos construções em parte dado pelo senso comum e por questões internas do que esperam dos indivíduos e posteriormente o que o próprio indivíduo deseja que esperem

dele. A partir das falas da nossa participante Maria Maria temos uma ideia do achar e o querer na realização da atividade.

Do achar

“Que eu realize, que eu cante bem, usando aquelas técnicas que o professor está me proporcionando para melhorar. e querei que o canto vá fluir bem em função de eu colocar em prática aquilo que eu estou aprendendo” (Maria Maria)

Do querer

“Que eu espere assim, que eu mostre aqui o meu potencial, que eu coloque para fora, que eu vim buscar, que eu vim aprender”. (Maria Maria)

No centro da oficina temos uma aprendizagem coletiva que é necessário a tomada de consciência das participações individuais e grupal. O desenvolvimento humano se dá pela interação com o outro, subentende-se que o indivíduo participa de uma coletividade e assim constitui papéis dentro de um ambiente. Conforme Bronfenbrenner (1996, p. 81): A colocação de pessoas em papéis sociais em que se espera que haja competitividade ou cooperativamente tende a eliciar e intensificar atividades e relações interpessoais que são compatíveis com as expectativas dadas”. O nosso microssistema oficina de canto se propôs em juntar pessoas de mesma idade e desejo por aprender a cantar, além de acumular um novo ambiente de aprendizagem e de amizade.

Neste contexto analisado da aprendizagem grupal nos deparamos com alguns sentimentos como a baixa autoestima e dificuldade de sociabilidade, ao descrevermos como parte das vulnerabilidades observadas na população idosa. Ao requerer o conceito de vulnerabilidade entendemos como um tipo de risco que o indivíduo passa a sofrer e ameaçá-lo. Podendo afetar os aspectos intelectuais, psicológico, de saúde e social. Na figura 18 é demonstrado a rotina de um ensaio com a busca por correções e ensinamento de técnicas e uma melhor postura.

Figura 19 - Ensaio e correções musicais



Fonte: Acervo do autor desta Tese (2023)

Temos como motivação entender as vulnerabilidades sofridas pelas pessoas idosas, em foco as participantes do grupo de canto e sua relação com o desenvolvimento humano. Como uma pessoa vulnerável pode ter efeitos negativos quando em desenvolvimento tem sua baixa autoestima, falta de sociabilidade. Já que o desenvolvimento depende do nível de interação individual com o ambiente e entre pessoas.

No campo social, a ausência ou depreciação de aspectos como valorização e funcionalidade pode resultar em consequências significativas. Em relação aos nossos objetivos, isso inclui a diminuição da autoestima, a perda da memória e da identidade, a desvalorização do papel social do indivíduo na sociedade, a redução da sociabilidade e, em casos mais extremos, a exclusão.

Segundo Carmo e Guizardi (2018, p. 02): “A concepção de vulnerabilidade denota a multideterminação de sua gênese não estritamente condicionada à ausência ou precariedade no acesso à renda, mas atrelada também às fragilidades de vínculos afetivo-relacionais e desigualdade de acesso a bens e serviços públicos”.

Um quesito refletido nas pessoas idosas é sua aposentadoria, momento que deixa suas atividades de trabalho e o convívio social rotineiro. A aposentadoria ideal seria descansar dos longos anos de trabalho. Mas podemos ter a versão onde há o esquecimento e afastamento do grupo social de convívio das pessoas idosas, atenção e círculo de amizade. Essa fase traz consigo vulnerabilidades que afetam sua valorização individual, na autoestima, sociabilidade e

a ansiedade. Dada pelo senso comum a população idosa é uma invisibilidade. Segundo Beauvoir (2018, p. 272):

Arrancados do seu ambiente profissional, os aposentados têm que mudar o emprego do tempo e todos os seus hábitos. O sentimento de desvalorização, comum à maior parte das pessoas idosas, exacerba-se neles. Com efeito, não somente ganham muito menos dinheiro do que antes, mas a quantia que percebem não é mais ganha através do trabalho. Se são fortemente politizados, consideram a pensão um direito que adquiriram por seu trabalho. Mas muitos acolhem essa pensão quase como esmola.

Para o nosso aprofundamento os conceitos foram retirados da área da saúde, dado como nossa fonte primária. Inicialmente o termo vulnerabilidade foi empregado na área da saúde, quando se tratava do risco de contágio de doenças como o HIV. O risco que o indivíduo corria em está vulnerável aquela doença. Para Carmo e Guizardi (2018, p. 07):

Conceitos sobre vulnerabilidade surgem na área da saúde reordenando as práticas de prevenção e promoção para um enfoque mais contextualizado e atento ao aspecto social. De modo semelhante, na assistência, o conceito de vulnerabilidade é adjetivado pelo termo social, que indica a evolução do entendimento acerca das privações e desigualdades ocasionadas pela pobreza.

Outro conceito que podemos descrever também é no campo emocional, cognitivo e voltando novamente para o social pela quebra da dificuldade nas relações sociais em grupo, fragilizando o indivíduo e sua estabilidade emocional. Segundo Rodrigues e Neri (2012, p. 02):

A vulnerabilidade individual compreende os aspectos biológicos, emocionais, cognitivos, atitudinais e referentes às relações sociais. A social é caracterizada por aspectos culturais, sociais e econômicos que determinam as oportunidades de acesso a bens e serviços. A vulnerabilidade programática refere-se aos recursos sociais necessários para a proteção do indivíduo a riscos à integridade e ao bem-estar físico, psicológico e social.

O conceito anteriormente é abrangente, agora refletindo especificamente para a população de nossa amostra, pessoas idosas as quais participam da oficina de canto. Podemos enumerar as vulnerabilidades de forma diferenciada, tais como perda da autonomia, de dignidade e identidade, esta última frisamos como aspecto de nossos objetivos. Outro ponto que as pessoas idosas têm como determinante de suas vulnerabilidades é frente a uma aposentadoria que o faz reduzir sua renda, a discriminação etária, taxando como incapaz, fatores que refletem na exclusão social. Segundo Santos e Pavarini (2010, p. 02):

A vulnerabilidade social combina-se com a psicológica e caracteriza-se por alterações na saúde mental, risco aumentado para demências, perda de autonomia, de identidade e de dignidade. A vulnerabilidade social também se combina com a vulnerabilidade física e caracteriza-se pelo aparecimento ou agravamento de doenças crônicas, de incapacidade física e cognitiva.

Tratamos do conceito de vulnerabilidade frente ao desenvolvimento humano, pois ao resgatarmos tal situação, podemos compreender de forma parcial ou total essa relação de desenvolvimento com a diminuição das vulnerabilidades. Temos no desenvolvimento humano a necessidade de ter relações diretas e indiretas da ambientação a partir de Bronfenbrenner, Conceito de processo se concentra nas palavras inserção, interação, integração que foi possibilitado pela oficina de canto e a participação dentro do grupo criado para a pesquisa, o grupo de canto formado por pessoas idosas.

A percepção dos papéis assumidos pelas participantes faz parte do encorajamento dos medos e enfrentamento das suas vulnerabilidades. A partir dos papéis configurou o protagonismo das participantes. Como um processo contribuinte de nosso contexto de pesquisa, o protagonismo e a valorização pessoal são inerentes ao desenvolvimento humano. Assim, o grupo como um ambiente de desenvolvimento tem contribuição nestes processos de protagonismo e o próprio desenvolvimento.

Dentro deste contexto de pesquisa encontramos **relações proximais** o qual ampliam o entendimento de desenvolvimento humano e como ocorre. Por meio de processos proximais temos interações recíprocas entre os participantes, o meio e o objeto, os quais podemos definir que o meio é o ambiente musical da oficina de música e o objeto por si é a aprendizagem por meio do ensino coletivo.

É necessário que a interação ocorra com regularidade e por extensos períodos, como foi realizado durante o tempo do projeto e da oficina com as participantes. As oficinas tiveram a duração de 10 meses e como um processo contínuo e diário a música fez parte da vida das participantes. As interações recíprocas que fundamentam o desenvolvimento humano são o resultado de troca de falas, experiências, os medos e conhecimentos gerados no ambiente do microsistema. Para Bronfenbrenner (2002, p. 83): “O desenvolvimento humano é facilitado pela interação com pessoas que ocupam uma variedade de papéis como também pela participação no repertório de papel cada vez mais amplo.”

O ambiente microsistema oficina de canto foi buscado para ser dinâmico e favorecer as relações de amizade e proximidade entre as participantes e a música. Durante a oficina trabalhamos exercícios de alongamento contribuindo para a saúde mental e corporal das pessoas

idosas participantes do grupo. Na figura 19 está destacando as dinâmicas da oficina e pode permitir uma aula diferente das rotineiras, passando a ser vivenciadas pelas participantes.

Figura 20 - Ensaio N° 13 – alongamento rotineiro do grupo



Fonte: Acervo do autor desta Tese (2024)

Temos como “contexto” os sistemas e suas organizações entendidas como os encaixes das estruturas criadas para determinada finalidade, em outras palavras o meio de interação e ambientação da teoria Bioecológica e os participantes ativos. O “contexto” compõe o ambiente do indivíduo e como ele influencia no cotidiano. Em uma subdivisão trazemos para a discussão os sistemas de ambientação microssistema e o mesossistema.

Respectivamente o mesossistema é o ambiente de interação e intimidade do indivíduo. Neste caso é onde vive, como sua residência, grupo familiar e acrescentamos os vizinhos. O grupo deste estudo, o grupo de canto com participantes da terceira idade, se relaciona com o microssistema, o qual descreve o sistema de ambiente mais próximo que contribui para o desenvolvimento humano.

Pode parecer trocado os sistemas, mas o ambiente que proporciona atividades, motivações e as transições ecológicas, este é considerado o sistema mais próximo para o desenvolvimento humano. Mesmo que o grupo da família seja o mais íntimo, esse pode ser que não proporcione as transições ou as diádes necessárias para o desenvolvimento. O cantar coletivo e o ambiente que esta pesquisa proporcionou tinha o objetivo do desenvolvimento humano e favorecer as participantes idosas, como demonstrado em um ensaio na figura 20.

Figura 21 - Dinâmicas e estratégias de ensaio (encontro 10)



Fonte: Acervo do autor desta Tese (2023)

Durante as oficinas realizamos 04 apresentações em público que proporcionaram experiências positivas que permitiram a diminuição do medo e da ansiedade. Os locais das apresentações foram: O salão do CCI; praça da Matriz; salão do clube Arranca e Asilo Santo Antônio, considerados exossistema. Ambientes que acabaram influenciando e tendo interações em função das apresentações de canto.

Nossa quarta apresentação, que podemos denominar como ponto importante ocorreu no asilo Santo Antônio na cidade de Cruz Alta – RS, completando 23 encontros junto ao campo de pesquisa. Esta Instituição de Longa Permanência para Pessoas Idosas permitiu ao grupo de canto do CCI/UNATI apresentar alguns números musicais e ainda a demonstração de que pessoas idosas podem estar na atividade por meio da música. A apresentação ocorreu no dia 03 de abril de 2024 e permitiu experiências únicas para as pessoas idosas cantarem para outras pessoas idosas com a diferença do nível de interatividade e autonomia, sabendo que os residentes do asilo têm dificuldades peculiares como a locomoção.

Para nossa pesquisa essa apresentação foi a mais importante, já que o nosso objeto de pesquisa investigou o desenvolvimento humano com pessoas idosas quando tem a música em seu cotidiano. Na figura 21 temos a participação do grupo de canto no asilo.

Figura 22 - Apresentação na ILPI – Asilo Santo Antônio de Cruz Alta



Fonte: Acervo do autor desta Tese (2024)

Damos a esta apresentação como sendo a mais importante como uma reflexão profunda do pesquisador e das próprias participantes idosas. Tivemos dois grupos de pessoas idosas no mesmo ambiente. Com idades semelhantes, o grupo de canto e os(as) idosos(as) da Instituição de Longa Permanência (ILPI) Asilo Santo Antônio tinham uma distinta vida ativa. Os moradores do asilo em sua maioria eram dependentes do auxílio das enfermeiras e cuidadores, além de dificuldade de locomoção ficavam restritos àquele espaço.

Dado por uma pesquisa-ação, foi permitido a interferências e as observações diretas do pesquisador. Dessa forma trazemos de anotações uma evidência interessante. Podemos evidenciar que são pessoas idosas cantando para pessoas idosas, mas tem-se um diferencial. Não só por causa da música, mas as idosas do CCI/UNATI que cantavam tem uma vida mais ativa e com atividades que fazem que aconteça essa dinamicidade. Sentimentos multiplico aconteceram frente ao prazer das participantes estarem cantando para si e para pessoas idosas também. Segundo a participante Bete Balanço:

“Eu adorei-la porque eu tenho uma amiga lá e ela quando me enxergou eu queria que visse os olhos dela brilho ela nunca pensou que eu cantava ali que eu estava no canto ela não sabia que ia lá né quando ela me viu lá eu vi que ela mais aqui só me beijou coitadinho está lá está lá no asilo”. (Bete Balanço)

Para a participante Janaina foi dado como uma única e muito emocionante em levar música para pessoas idosas do asilo que esquecidas tiveram um dia com música

“Ah, o sentimento assim foi um sentimento muito bom, pra gente levar a música pras pessoas. Como eu prazido, eles... aí eu fiquei muito decepcionada com os filhos, do jeito que os velhinhos estavam lá, não sei se aquele dia eles estavam, eu achei eles muito tristes. Então a música, parece que trouxe um pouco, muito pouca alegria pra eles. que a música era linda, assim, aquele momento ali, quando tu começou a interagir com eles, cantando, aquele foi um sentimento de alegria que eu fiquei feliz ali, mas antes, assim, aquilo ali me abalou bastante, por eles, né?

Mas não pelo nosso grupo do canto, pela situação deles, mas o sentimento de nós estar cantando ali, alegrando aquele momento, e daí veio aquele outro senhor pra cantar ali, que parte você for junto? Foi uma união que mostrou como ele é importante, ele participar da música. Eu fiquei bem feliz deles”. (Janaina)

Tivemos a constância de ver dois grupos de pessoas idosas de 60 anos nesta situação, uma ativa e consciente de suas capacidades e outra com suas vulnerabilidades elevadas por diversas circunstâncias. Percebemos durante a apresentação que os idosos do asilo estavam ansiosos pela apresentação como também felizes pela tarde diferenciada. Na cantoria eles participaram com palmas e gestos de emoções da apresentação. Após a cantoria

Além do grupo de canto da oficina este pesquisador também realizou uma apresentação individual instrumental ao som do saxofone tenor. Esta agregou sentimentos e memórias com músicas do tempo de juventude dos idosos.

Tivemos outro ponto a destacar que nossa participação no asilo foi notícia no jornal local, Diário Serrano, o qual evidenciou a pesquisa de doutorado e o foco de que a música pode contribuir com o desenvolvimento humano. Na figura 22 com a notícia de título “Tese de doutorado estuda musicalidade na vida das pessoas idosas” traz a valorização da nossa pesquisa e a participação ativa da música nesse ambiente.

Ainda por consequência de nossa participação houve maior alcance e foi noticiado uma reportagem na RBS do Rio Grande do Sul a descrição de nosso projeto e apresentação. O título da reportagem foi “Projeto incentiva a arte da música para idosas em Cruz Alta”, reportagem localizada no link <https://globoplay.globo.com/v/12504572/>. A reportagem foi ao ar no Jornal do Almoço – RS e essa oportunidade pôde ampliar o alcance e que refletiu o quanto este pesquisador está mergulhado em seu campo e sua participação ativa na investigação. (Cruz Alta, Erechim, Passo Fundo e Santa Rosa)

Figura 23 - Reportagem do Diário Serrano Sobre Apresentação no Asilo (03 de abril)



Fonte: Acervo do autor desta Tese (2024)

As apresentações realizadas, em especial a do Asilo Santo Antônio é uma amostra do potencial investimento do fazer artístico e musical por meio do canto. Podemos verificar que o protagonismo ocorreu nas ações de estímulo ao enfrentamento das vulnerabilidades das nossas participantes idosas do grupo de canto. Encorajamento e tomadas de decisões frente aos medos e ansiedades que do início da oficina ao seu término notamos diminuições consideráveis.

Uma outra atividade que agrega ao protagonismo foi a realização em um dos últimos encontros um pequeno recital. Apresentações pequenas internas onde as participantes individuais ou em dupla iriam cantar músicas de suas escolhas. Montado um pequeno palco e disponibilizando microfones permitiu em um simples gesto de ir a frente e cantar com o microfone o encorajamento de suas vozes.

No próximo item tratamos como parte do processo de desenvolvimento social e humano a construção dos contextos primordiais e secundários os quais agregam o nível de relação do participante com o ambiente.

5. 6 Construção dos contextos primordiais e secundários

Neste item temos relações oportunas para entender o alcance da oficina de canto nos contextos primordiais e secundários. A construção da aprendizagem, em foco a musical e interações sociais se fazem nos contextos primordiais e secundário tendo em nosso **objetivo** – “Averiguar, se as aulas de canto e ensino de música do Centro de Convivência da Pessoa

Idosa/UNATI, atuam enquanto contextos primordial e secundário de desenvolvimento para os participantes.”

Podemos iniciar uma reflexão da primeira aprendizagem que temos. A fala e os sons imitados quando bebês perpetuam desde a infância a vida adulta, iniciando nas observações e na imitação, assim o balbucio é a primeira tentativa de comunicação entre o bebê e seus pais. Todavia a aprendizagem da música e sua linguagem geralmente ocorrem de forma tardia e direcionada apenas aos interessados.

O contexto primordial é centrado no nível de participação da pessoa com o ambiente e na atividade. Quando a pessoa observa e se compromete, aumenta a sua efetividade com a atividade e com o grupo. Para Bronfenbrenner (1996, p. 46): “Sempre que uma pessoa em um ambiente presta atenção às atividades de uma outra pessoa, ou delas participa, existe uma relação”. Essa relação permite uma sociabilidade e assim passa a fazer parte do contexto primordial. A aprendizagem é ligada ao nível de relações que passam a ser construídas no ambiente.

No **contexto primordial** há relações de interesse de participar do grupo e ainda com a sua motivação intrínseca de permanência na atividade. Os momentos de observações silenciosas no modo de outra participante cantar e interagir com o grupo é uma forma de contexto primordial dado aos indivíduos.

As dúvidas que fazem parte da atividade por vezes é um sentimento dividido no grupo ao notar que a dúvida não seria algo tão individual e que faz parte de um coletivo. Isso quando a participante nota que não está sozinha e sente-se dentro da coletividade faz parte da diminuição da dúvida, ansiedade e ainda o encorajamento do ato de perguntar e de continuar. Como requisito precisamos saber dos interesses das participantes nas aulas de música, conforme a participante Maria Maria:

“Com certeza porque daí a gente num conjunto é fica tudo vai ficar mais bonito né se ajudar então não pode ter certeza que a gente tem vontade de ver todo mundo junto né porque a coisa pra que saiam um trabalho bonito né” (Maria, Maria)

Neste contexto primordial temos o conjunto de sentimentos e motivações os quais se relacionam com o desenvolvimento da pessoa. Criando oportunidades de melhoria da autoestima e sua sociabilidade. Requisitos para que haja o desenvolvimento humano como um ambiente que estimula o individual e o grupal nas mesmas ações.

O jogo de interesse acontece frequentemente em um ambiente desenvolvimental. Quanto mais o ambiente é dinâmico e estimulante maior pode ser o desenvolvimento da pessoa. Assim pensamos no ambiente da oficina como uma oportunidade única de analisar o potencial da música neste contexto. Dessa forma podemos verificar que a oficina de canto pôde colaborar com maior interação entre as pessoas idosas que estiveram no grupo umas com as outras e com a aprendizagem musical.

O contexto primordial é centrado no nível de participação da pessoa com o ambiente e na atividade. Quando a pessoa observa e se compromete, aumenta a sua efetividade com a atividade. Após isso, o contexto secundário é o aprofundamento da inserção da pessoa no ambiente e o papel assumido se torna sua identidade grupal. Novamente recorremos a Bronfenbrenner no entendimento do ambiente e a motivação (1996, p. 127):

O potencial desenvolvimental de um ambiente aumenta na medida em que o meio ambiente físico e social encontrado no ambiente permite e motiva a pessoa desenvolvendo a engajar-se em atividades molares, padrões de interação recíprocas e relacionamento diádicos primários progressivamente mais complexos com as outras pessoas daquele ambiente.

O ambiente da oficina de canto trouxe força às vozes das nossas participantes idosas. Condições de valorização pessoal e aumento da autoestima que precisam ter de forma individual e grupal. As apresentações e momentos de interação foram parte do processo que contribuiu com o desenvolvimento das pessoas do grupo.

Sabendo que o contexto primordial é baseado no interesse, temos como questão entender se as participantes interagiam com as demais pessoas do grupo. Assim podemos trazer nas falas se existia interesse nas atividades observadas. Sobre o interesse e as observações para a participante Eva:

“Sim, me interessa, tem algumas que cantam muito bem. Então se eu não chegar perto delas. Mas eu estou chegando ali. Me interessa sim”.
(Eva)

Podemos argumentar que a aprendizagem como parte do contexto primordial, em nossa oficina a aprendizagem musical, é baseada na observação, imitação e repetição da ação. Como no exercício descrito acima, a vocalização era inicialmente realizada pelo oficineiro como demonstração. Como seguinte as participantes depois da observação passavam a imitar e repetir

essa ação. As correções eram feitas nas observações das participantes com oicineiro e nas demais participantes que demonstravam maior facilidade nesta ação.

No **contexto secundário**, há o encorajamento de situações que são as condições dadas como oportunidades de participação, de fala, integração e de interação. Em nosso campo de pesquisa, quando a participante canta, fala e dialoga, principalmente frente às apresentações realizadas, são oportunidades e condições desse encorajamento. Os sentimentos que foram vistos nas participantes podem ser relatados nas falas de Lady Laura e Bete Balanço:

*“De alegria valorização, eu me sentia valorizada, feliz de estar ali”
(Lady Laura).*

“Bem Legal, Estou na a música, música é boa, música boa traz paz na alma da gente” (Bete Balanço).

A motivação interna quando é gerada há troca de interesses e sentimentos. O ambiente é o gerador dessa motivação como também o desenrolar da atividade como em nossa oficina o grupo de canto. Conforme Bronfenbrenner (1996, p. 48 e 49): “Quando duas pessoas participam de uma atividade conjunta, é possível que desenvolvam sentimentos mais diferenciados e duradouros uma em relação à outra. Portanto, as díades de atividades tendem a se transformar em díades primárias”

O ambiente de aprendizagem musical, grupo de canto, foi um espaço de contextos que promoveram estímulos e motivações. Podemos pensar que ambientes que trabalham com ensino e aprendizagem de diferentes conhecimentos tem a capacidade de contribuir para o desenvolvimento de todos os indivíduos. Segundo Emiliano (2015, p. 10): “A aprendizagem precede o desenvolvimento, sendo que o ensino é aquele que se antecipa ao desenvolvimento”.

No próximo item temos a preocupação de entender os atributos pessoais que as participantes levaram para o ambiente da oficina.

5.7 O significado de atributos pessoais no canto

A teoria Bioecológica permitiu uma gama de possibilidades para nossa pesquisa, ao entender como a música contribuiu para o desenvolvimento humano. Para nosso **objetivo** – “Descrever os atributos pessoais mais evidentes nos participantes das aulas de canto e ensino de música do Centro de Convivência da Pessoa Idosa/UNATI.”

Como primeira etapa da aplicação do ensino musical coletivo foi formulado no planejamento didático e investigativo o formato de oficina de canto e os encontros semanais com os participantes, as pessoas idosas do Centro de Convivência. Na oficina de canto tivemos o ensino de técnicas vocais, respiração, correções de postura, vocalização, atividades específicas do ensino de canto. Toda essa aprendizagem era fomentada de forma coletiva, fenômeno que possibilita motivação grupal e ainda dúvidas e anseios coletivos.

Os objetivos específicos de nossa pesquisa, por sua vez, centrados em aulas de canto e ainda constituir um grupo de canto com as pessoas idosas foram fundamentais para termos o desenvolvimento humano por meio da música. Grupo que foi nosso instrumental para contribuir nas relações interpessoais e na aprendizagem de atributos afetivos e comportamentais, as quais se relacionaram com o desenvolvimento social.

A aplicação do grupo de canto para pessoas idosas foi em busca de contribuir nos aspectos emocionais e suas vulnerabilidades, como a baixa autoestima, memória e sociabilidade.

Os estímulos do canto e do ensino coletivo foram considerados como motivadores, principalmente para valorizar o papel das participantes idosas no grupo. Na figura 23 foi a nossa segunda apresentação em público na cidade de Cruz Alta – RS.

Figura 24 – Segunda apresentação do grupo no evento Janeiro Branco



Fonte: Acervo do autor desta Tese (2023)

Como uma pesquisa de natureza social, o centro de nossa preocupação recai sobre as pessoas envolvidas no campo investigado. A Teoria Bioecológica aborda a forma como os indivíduos alcançam seu desenvolvimento humano, destacando, nesse processo, a relevância

dos atributos pessoais de cada sujeito em desenvolvimento. Bronfenbrenner enfatiza que tais atributos são significativos para o próprio indivíduo, mas também para aqueles que compartilham o mesmo ambiente de convivência.

Os atributos pessoais, compreendidos como características biológicas e físicas — tais como idade, sexo e estado fisiológico do organismo —, exercem influência direta nos resultados do desenvolvimento. Conforme descrito em nosso referencial teórico, a memória, enquanto dimensão biológica que também ocupa parcelas do fisiológico e do social, apresenta impacto significativo na vida dos indivíduos.

Em nosso objetivo buscamos entender mais profundamente o que seriam os atributos pessoais para Bronfenbrenner. A teoria Bioecológica classifica em três categorias principais para que ocorra o desenvolvimento humano. A primeira sendo a força, segundo recurso e o terceiro demanda.

Ao relacionarmos cada uma dessa categoria com nosso campo podemos chegar cada vez mais próximo a resposta do objetivo proposto, o desenvolvimento humano em pessoas idosas. A força como uma das categorias seria características íntimas e mais próximas dos indivíduos em desenvolvimento. A motivação, persistência e a curiosidade são a força que promove o processo em si. Sobre a motivação das participantes escolherem permanecer na oficina temos em Bete Balanço e Anna Julia

Porque me traz muita alegria. Renova a alma. É isso aí. Renova e eu. Cada vez que eu chego em casa. Fico pensando. meu Deus. Falta muita coisa para mim aprender ainda. Será que eu vou ter tempo? (Bete Balanço)

me sinto bem feliz de estar cantando, eu gosto de estar junto com o professor, com os colegas, né? A gente passar aquele momento junto é muito gratificante para mim. (Anna Julia)

Como questões de persistência os desafios de um conhecimento musical, novo no cotidiano das participantes idosas do CCI/UNATI fizeram parte motivadora. Ao passo de que as dificuldades eram superadas, as participantes se envolviam mais no grupo. Desafios como timidez superada em apresentações públicas ou o estímulo da sociabilidade com o grupo.

A segunda categoria é o Recurso, dado como as capacidades mentais, físicas e sociais da pessoa. Neste contexto, a aprendizagem é uma ferramenta para desenvolver os “recursos” como a inteligência, habilidades cognitivas, saúde física e mental. Em destaque como um recurso seriam as competências sociais. Habilidades que são necessárias para os indivíduos

viver em sociedade e nos diferentes sistemas coletivos. Habilidade como interagir com o outro, conversar e ter relações de amizade fazem parte dessa complexidade de ações para o desenvolvimento.

Podemos dessa forma entender que no aspecto das habilidades cognitivas a música teve papel preponderante em nossa oficina. Exercitando principalmente a memória, assunto discutido como fundamental na interação do indivíduo com o ambiente e com outras pessoas.

E a terceira categoria, as Demandas como o atributo pessoal provoca reações ligadas ao ambiente e o indivíduo. Neste ponto temos as questões ligadas às características das pessoas idosas e suas limitações e comportamentos. Como uma manifestação dada entre a interação com o ambiente, os comportamentos são interpretados a partir dos fatores como a idade, gênero e as questões internas.

Bronfenbrenner (2011, p. 55):

O desenvolvimento social não se aplica apenas ao indivíduo, mas também a organização social da qual ele faz parte. Variações ocorrem não somente no status social de determinada pessoa dentro de um grupo, mas também na estrutura de seu grupo, ou seja, na frequência, intensidade, ritmo e base das inter-relações que mantém o grupo coeso, mas distintos dos demais.

Nas demandas temos as questões de aparência, aqui atribuímos a estigmatização das pessoas idosas. Como um pensamento do senso comum do ser útil ou produtor de conhecimento e sua exclusão em algumas atividades, na crença de sua incapacidade. Claro que os paradigmas ligados ao envelhecimento como produtividade e capacidade são ultrapassados na atualidade e mal interpretado, trazendo consigo certa desvalorização do papel do idoso na construção de nossa sociedade.

5.8 A contribuição do canto para as transições ecológicas da Ambiência

As transições ecológicas que ocorreram dentro do grupo de canto foram uma das respostas para o desenvolvimento humano e social possibilitado por meio da música. **O nosso objetivo** “Evidenciar as principais transições ecológicas que marcaram o processo do cronossistema (tempo) na vida dos participantes das aulas de canto e ensino de música do Centro de Convivência da Pessoa Idosa/UNATI.”

O conceito de transição ecológica para Bronfenbrenner nos remete a mudanças que são promotoras do desenvolvimento. Enquanto houver dinâmicas e movimento podemos ter

desenvolvimento humano. Mas neste processo são adicionadas parcelas como relações entre pessoas e ambiente, entre pessoas e aqui em nosso contexto do microssistema a oficina de canto. Para Bronfenbrenner (1996, p. 22): “Ocorre uma transição ecológica sempre que a posição da pessoa no meio ambiente ecológico é alterada em resultado de uma mudança de papel, ambiente ou ambos”.

Para descrever a transição ecológica que nosso grupo de canto fez frente a terceira apresentação realizada pelas participantes idosas. Como mudança o aumento na confiança e expressão dada pelas participantes da oficina. Outra questão imponente foi a tomada de decisão, na escolha por mudar uma música do repertório. Dado a liberdade do oficineiro as participantes para terem voz ativa na construção das práticas do grupo. Das apresentações podemos descrever a partir das falas de participante Mônica:

“Ah, eu me senti assim... Vou falar a verdade. Eu me senti importante. Estava cantando lá na frente assim ... Virei gente, não senti. Me senti importante, me senti feliz. Fiquei tranquila”. (Mônica)

Na figura 24 temos a Terceira apresentação realizada no dia 20 de março em comemoração do Dia da Mulher. O enfrentamento da timidez e aumento da confiança frente a uma plateia maior do que as apresentações anteriores e destaque para as participantes idosas neste número.

Figura 25 - Terceira apresentação - Comemoração do Dia da Mulher (20 de março)



Fonte: Acervo do autor desta Tese (2024)

Podemos criar dois pontos de reflexão para medir as transições ecológicas. O ponto inicial da oficina foram os primeiros contatos com as participantes idosas. Resgatando das nossas observações a característica principal como a timidez e o pensamento de incapacidade. Em oposição ao ponto denominado final da oficina que demonstra aumento da autoestima grupal e individual, além do enfrentamento dos medos e ansiedade por estarem cantando em público.

Outro ponto de reflexão em nossa oficina foi o nível de valorização que pode ser observado com os papéis assumidos por nossas participantes idosas no grupo de canto. Para esse aspecto não temos como quantificar em porcentagem ou números essa mudança. Mas como uma pesquisa social que celebra o qualitativo, temos como perceber nas expressões e sentimentos valorizados. Aqui o resultado qualitativo é demonstrado no resgate dos sentimentos e expressões humanas de alegria, satisfação e prazer, conforme a participante Maria Maria.

“Junto cantando, é sempre uma sensação boa, porque aquilo que a gente está fazendo, que a gente mais gosta, então, é sempre bom, né? Bom, bom. do que eu estou fazendo aqui”. (Maria Maria)

As transições ecológicas significam as mudanças que as pessoas dentro de um ambiente podem estar em desenvolvimento. Conforme Bronfenbrenner (1996, p. 22): “Exemplo de transição ecológica conforme definida aqui ocorre durante todo o período de vida”. Nesta questão de que nos descreve Bronfenbrenner podemos relacionar com a aprendizagem fazendo parte contínua do processo de desenvolvimento humano.

Nossa oficina de canto e a constituição de um grupo fez parte constituinte de uma aprendizagem colaborativa que usufruiu do ensino musical para possibilitar o desenvolvimento. A música foi usada como uma ferramenta de criação de laços de amizade por uma metodologia do ensino coletivo e o estímulo de juntar pessoas em um mesmo ambiente para fazer música. Para Bronfenbrenner (1996, p. 46): “Sempre que uma pessoa em um ambiente presta atenção à atividade de uma outra pessoa, ou delas participa, existe uma relação”.

Na figura 25 temos nosso último encontro marcado em uma foto. Oficina que permaneceu fornecendo aprendizagem musical as participantes durante 10 meses e agregou uma aprendizagem dupla. A pesquisa-ação permitiu uma reflexão das ações doicineiro como professor e pesquisador. Na busca por melhorar a didática e a consciência do papel do pesquisador em um campo social.

Figura 26 - Último encontro do pesquisador com o campo



Fonte: Acervo do autor desta Tese (2024)

Como fechamento podemos trazer o contexto dos processos proximais que ocorreram quando houve interações mútuas entre pessoas, com relação a teoria Bioecológica entra como parte do processo o ambiente que favorece o desenvolvimento humano. Assim podemos ver que o grupo de canto formado por pessoas idosas ocorreu as relações entre as participantes e entre o ambiente da oficina de canto.

Um ambiente que favoreceu relações de amizade e valorização pessoal e grupal. Por sua vez, podemos descrever relações intrínsecas do grupo de canto com os fatores que podem trazer o desenvolvimento humano. As constituições de papéis e o reconhecimento de sua voz entre as participantes e diante a um público, possibilitada pelas apresentações que aconteceram na duração da oficina.

E ainda pudemos resgatar as questões emocionais ligadas a autoestima, sociabilidade e medos, onde o grupo permitiu de forma coletiva aumentar esses sentimentos. Essas vulnerabilidades foram enfrentadas de forma grupal e permitiu o avanço do encorajamento de seus medos e a sua valorização como protagonista de sua história e memórias.

6 CAPÍTULO VI - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Descrevemos o papel da música na contribuição para o desenvolvimento humano de pessoas idosas. A música, especialmente por meio do canto em grupo, possibilitou uma profunda reflexão sobre os benefícios proporcionados ao grupo de mulheres que participaram desta pesquisa de doutorado.

A nossa hipótese foi atingida a partir de que o grupo de canto possibilitou os processos proximais de desenvolvimento integral em uma perspectiva humana e social, por meio de práticas do cantar e pelo ensino musical coletivo. Respondida em nossos instrumentos de pesquisa como a entrevista, as observações e demais itens de composição da metodologia.

Tivemos como **Objetivo Geral** uma análise do ambiente de desenvolvimento humano em pessoas idosas, o qual a música fez parte contínua do processo de estimulação de interação entre pessoas e entre o ambiente da oficina. Entendemos que o grupo de canto era nosso microsistema do Centro de Convivência de Pessoas Idosas. Tinha como processo o Grupo de Canto um meio para favorecer os processos proximais de desenvolvimento humano e social.

A oficina de canto e a formação do grupo foram compostas 09 mulheres acima dos 60 anos, população-alvo da pesquisa, o que permitiu evidenciar o potencial do canto, da música e da participação coletiva para o desenvolvimento humano e, consequentemente, para a vida social.

A metodologia adotada foi a pesquisa-ação, a qual permitiu que o pesquisador fizesse parte de todo o processo de pesquisa e o próprio desenvolvimento humano. A teoria do desenvolvimento humano, aliada à metodologia da pesquisa-ação proporcionou um bom relacionamento entre ambas, contribuindo para alcançar o desenvolvimento humano.

A essa relação entre a pesquisa-ação e a teoria bioecológica possibilitou transformação do contexto de pesquisa que envolveu a aprendizagem musical em ambiências desenvolvimental. Suporte que demonstrou o potencial de nossa oficina em prol de pessoas idosas.

Na linha de descrição reavivámos as respostas para nossos objetivos específicos. Como primeira questão tivemos a **constituição do grupo** de canto, entendida como um espaço laboratorial que tinha participantes idosas do Centro de Convivência da cidade de Cruz Alta – RS. Este grupo dado por uma pesquisa-ação foi um meio para se entender a contribuição da música para o desenvolvimento humano. Tendo a formação do grupo, e não o ensino simplesmente individual para fomentar nossa questão de pesquisa, o desenvolvimento humano.

O autor e pesquisador estruturou um grupo de canto com pessoas idosas e conviveu com elas por 10 meses, acompanhando as oficinas e aulas de canto enquanto atuava como professor e oficinairo. A partir da perspectiva da pesquisa-ação, tanto o pesquisador quanto os participantes adquiriram conhecimentos e experiências positivas, além de promoverem uma reflexão aprofundada sobre o papel da música no grupo de pessoas idosas.

O envelhecimento, entendido como um processo heterogêneo, não ocorre da mesma maneira para todos os indivíduos. Esse processo pode ser influenciado por diversos fatores, incluindo o cotidiano. Nesse contexto, a música foi trazida para a discussão devido ao seu papel terapêutico na manutenção da memória, na regulação emocional e na valorização das pessoas idosas, além de sua função agregadora no processo de envelhecimento e no desenvolvimento humano. Neste quesito trouxemos a música para esta discussão com seu papel terapêutico na manutenção da memória e na regulação emocional, a valorização das pessoas idosas, mas com um papel agregador no processo de envelhecimento e no desenvolvimento humano.

A oficina de canto como uma forma pedagógica de ensinar música e em si, tida como uma metodologia de trabalho em grupo foi o nosso laboratório da pesquisa. Com o objetivo de **ministrar aulas de canto** que contemplavam técnica vocal, exercícios de melhoria da postura, aprendizagem de repertório e a teoria musical básica. Na rotina dos ensaios tínhamos como sequência alongamentos, exercícios de vocalização, técnicas vocais, execução de repertório popular e posteriormente a preparação para apresentações.

As atividades rotineiras vista de forma didática em prol do desenvolvimento humano e social e para beneficiar o ambiente de convívio das participantes idosas foram baseadas na recepção, alongamento, aquecimento vocal, ensaio e despedida. E assim a oficina de canto, usada como uma estratégia pedagógica musical para atuar com a iniciação musical.

Nesta etapa da construção coletiva foi criado um polígrafo de autoria do pesquisador foi como um compêndio de exercícios e músicas do repertório para que cada participante tivesse a facilidade e acesso a aprendizagem do canto. O material ajudou de forma visual a gesticulação da aprendizagem musical com os nossos objetivos de contribuir para o desenvolvimento das pessoas idosas que integravam o grupo de canto.

Este grupo de canto permitiu termos a compreensão de como a música dada em uma oficina contribuiu com o desenvolvimento humano em uma população específica: pessoas idosas do Centro de Convivência da Cidade de Cruz Alta.

Para essa compreensão contamos com o suporte da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner como um embasamento para relacionar música e pessoas idosas.

Quando tratamos de desenvolvimento humano a interação entre o ambiente e as pessoas é um dos componentes preponderantes neste processo. Para Bronfenbrenner quando trata de ambiente nos remete ao microssistema como um dos ambientes de relacionamentos diretos com as pessoas. Em nosso grupo de canto, como o microssistema buscamos entender as **relações do canto e a complexidade das tarefas** realizadas pelas participantes.

Sobre a complexidade das tarefas tivemos a criação de um padrão de atividades, papéis e relações interpessoais que coexistiram com a aprendizagem do canto na oficina. O microssistema oficina de canto foi o ambiente mais próximo de interação das participantes idosas do CCI e o desenvolvimento humano.

As atividades em sua complexidade para Bronfenbrenner (1996) é construída em ambiente ecológico de interação, espaço que provoca mudanças significativas. A música como um instrumento para o desenvolvimento passa a ser uma atividade de relevância para contribuir com as transições ecológicas, as mudanças intencionadas pelas relações entre a pessoa e ambiente.

O microssistema Oficina de Canto utilizou-se da música e seus símbolos próprios nas relações de aprendizagem e de interação entre as participantes para propor o desenvolvimento humano. O nosso grupo de canto passou a ser na vida das participantes uma possibilidade de mudanças de seus cotidianos, agregando uma atividade mental, corporal e física. Podemos entender que um dos fatores que influenciaram no processo de desenvolvimento foram as relações intrapessoal e interpessoal.

A constituição do grupo de canto no CCI de Cruz Alta favoreceu os processos proximais de desenvolvimento das pessoas idosas sob uma perspectiva humana e social. Essa questão pôde nos revelar o funcionamento das **diádes**, por meio das **variáveis de reciprocidade** como parcela do processo de desenvolvimento. A Teoria Bioecológica em nossa pesquisa serviu como uma lente reflexiva, para aprender sobre a importância das diádes e relacionamentos pessoais em grupos. A essas relações interpessoais que fizeram parte de nossa oficina forma parte integrante das aulas.

A constituição de um grupo de canto no CCI de Cruz Alta pôde favorecer os processos proximais de desenvolvimento de pessoas idosas, em uma perspectiva humana e social. Essa foi a resposta que alcançamos durante nossa A Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, de Urie Bronfenbrenner, foi utilizada como embasamento para relacionar música e envelhecimento.

As relações proximais foram um dos fatores que contribuíram para o enfrentamento das vulnerabilidades das pessoas idosas. O tema de vulnerabilidades fez parte conceitual e

entendimento para verificar que a falta de autoestima, baixa sociabilidade, medos e ansiedades podem ser aspectos para dificultar o processo de desenvolvimento.

Assim o papel do desenvolvimento humano pode ser entendido por esse pesquisador a cada etapa da oficina. A pesquisa e a atuação-ação em relação com o grupo de canto foi uma oportunidade de aprendizagem para o pesquisador.

A prática musical foi baseada no canto e no uso da voz pela facilidade e acesso para todas as nossas participantes. Trazendo fatores de inclusão nas nossas participantes dentro do grupo. O centro da abordagem da tese foi o uso de oficinas de canto, como uma estratégia para o ensino de música. Essa aprendizagem com o uso da voz refletiu em um instrumento social na construção coletiva e cultural de nosso grupo de canto.

A intenção de **constatar os papéis** como aspecto do processo de desenvolvimento era iminente dado a parcela que essa questão contribuía em conjunto com o grupo. A oficina e o ambiente da aprendizagem musical foram tidos como um laboratório da pesquisa, uma sala de aula diferenciada para a própria aprendizagem musical.

No centro da oficina temos uma aprendizagem coletiva que é necessário a tomada de consciência das participações individuais e grupal. Os papéis eram representados na voz da participante, na sua função de voz 1 ou voz 2. Podemos também constatar nas atividades que foram desenvolvidas como a assimilação dos papéis rotineiros de um grupo de canto. As relações que eram esperadas tanto da parte doicineiro quanto das idosas aprendessem, ou mesmo das próprias participantes em querer fazer o melhor pelo grupo.

Dessa forma os papéis fazem parte do desenvolvimento humano quando há relações com o outro e seu papel no ambiente de convívio grupal. Subtende-se que o indivíduo participa de uma coletividade e assim constitui papeis dentro de um ambiente

A percepção dos papéis assumidos pelas participantes fez parte do encorajamento dos medos e enfrentamento das suas vulnerabilidades. A partir dos papeis configurou-se o protagonismo das participantes. Como um processo contribuinte de nosso contexto de pesquisa, o protagonismo e a valorização pessoal foram inerentes ao desenvolvimento humano. Assim o grupo como um ambiente de desenvolvimento contribuiu no processo de protagonismo e o próprio desenvolvimento

O ambiente microssistema oficina de canto foi buscado para ser dinâmico e favorecer as relações de amizade e proximidade entre as participantes e a música. Durante a oficina realizamos 04 apresentações em público que proporcionaram experiências positivas que permitiram a diminuição do medo e da ansiedade. Um dos papéis assumidos foram as coristas

frente a um público desconhecido e que oportunizou a superação da timidez e encorajamentos do protagonismo.

Durante a pesquisa buscamos valorizar cada participante como um protagonista de sua própria história. A partir dessa relação e criação de memórias tivemos a atuação dos **contextos primordial e secundário**. As relações oportunas que surgiram no grupo criaram entendimentos do alcance da oficina de canto nos contextos primordiais e secundários.

O contexto primordial centrado no nível de participação de nossas idosas aumentava a cada oficina realizada, criando um ambiente propício para nossa questão, o desenvolvimento humano. No contexto primordial a fase de observação das participantes fazia parte do início da aprendizagem do conhecimento nova, a música. Neste contexto, as relações de interesse de participar do grupo e motivação intrínseca de permanência na atividade se tornam evidentes. O jogo de interesse acontece frequentemente em um ambiente desenvolvimental.

No **contexto secundário** houve o encorajamento do protagonismo e a valorização individual e grupal. O grupo deu a oportunidade das situações com condições de participação, de fala, integração e de interação. A motivação interna de querer aprender a cantar e fazer música foi o gerador de sentimentos positivos. O ambiente da oficina como nosso laboratório permitiu ampliar a motivação como também o desenrolar das atividades gerando mudança de cotidiano. O ambiente de aprendizagem musical, grupo de canto, foi um espaço de contextos que promoveram estímulos e motivações.

O nosso objeto de estudo agregou em seu diferencial uma relação entre a pesquisa-ação e a teoria Bioecológica, algo que não foi encontrado em outras pesquisas. Para essa relação em conjunto com a oficina de canto criou o ambiente propício para as transições ecológicas, interações diretas com outros envolvidos e com o ambiente ao encontro do desenvolvimento humano.

Os objetivos para proporcionar o desenvolvimento humano e social foram ao encontro dos interesses da cidade em oferecer atividades positivas e de motivar a população idosa para a participação, principalmente no Centro de Convivência de Pessoas Idosas.

Nos **atributos pessoais** descritos por Bronfenbrenner como as características dos indivíduos é possível verificar em nossas participantes antes e depois do encerramento da oficina. A aprendizagem musical fomentou de forma coletiva possibilitando a motivação grupal.

O Grupo como nosso instrumental de pesquisa contribuiu para as relações interpessoais e na aprendizagem de atributos afetivos e comportamentais, os quais se relacionaram com o desenvolvimento humano de nossa tese. Como parte desse entendimento Bronfenbrenner

trouxe clareza dos conceitos de atributos pessoais e voltado ao desenvolvimento humano o entendimento desse processo

Para os atributos pessoais, o autor Bronfenbrenner nos descreveu como a força, o recurso e a demanda para se chegar ao desenvolvimento humano. A força como a categorias das características íntimas e mais próximas dos indivíduos em desenvolvimento como a idade e gênero. A segunda categoria sendo o Recurso, dado as capacidades mentais, físicas e sociais das nossas participantes. Neste contexto, a aprendizagem foi uma ferramenta para desenvolver os recursos como a inteligência, habilidades cognitivas, saúde física e mental. Em destaque como um recurso

E a terceira categoria, as Demandas como o atributo pessoal provocando as reações ligadas ao ambiente e o indivíduo. Neste ponto temos as questões ligadas às características das pessoas idosas e suas limitações e comportamentos. Ao relacionarmos cada uma dessa categoria com nosso campo podemos chegar cada vez mais próximo a resposta do objetivo proposto, o desenvolvimento humano em pessoas idosas. Nesta questão podemos refletir quando há consciência do papel do indivíduo em seu próprio desenvolvimento, temos um avanço nas disposições dos papeis e no processo. Conforme Rocha Veiga (2019, p. 07); “A partir de uma tomada de consciência de si, das disposições, recursos e demandas que se possui como pessoa em desenvolvimento, pode-se redimensionar o autoconhecimento e estabelecer metas em direção à autoformação pessoal e profissional”.

E por fim nosso último objetivo as **transições ecológicas** que foram as mudanças promovidas pela oficina e a convivência do grupo de canto no mesmo ambiente desenvolvimental. Para Bronfenbrenner nos remete a mudanças que são promotoras do desenvolvimento e assim a música fez para essas mudanças. Como mudança o aumento na confiança e expressão dada pelas participantes da oficina. As transições ecológicas significaram as mudanças de nossas participantes idosas dentro do ambiente musical.

Dessa forma o centro do entendimento o qual aproxima a teoria Bioecológica e as intenções da pesquisa-ação se encontraram na interação e relações entre os envolvidos. Com o suporte teórico, ficou claro que o desenvolvimento ocorreu com as relações mútuas e as experiências agregadas ao processo de aprendizagem em nosso ambiente musical.

Na oportunidade a pesquisa-ação em nosso estudo permitiu avançar na linha da pesquisa com contribuições de fatores sociais, humanos e na parte emocional, como uma pesquisa vocacionada a pessoas idosas e na interação direta com a prática

Em nossos resultados e nas respostas de nossos objetivos específicos o projeto com a formação de um grupo de canto teve a duração de 10 (dez) meses, com encontros semanais. O

grupo constituído para ser um meio de chegarmos a nossa proposta de doutorado ao ter a música como um meio para o desenvolvimento humano possibilitou os nossos resultados.

O nosso grupo de canto foi visto como o microssistema, um ambiente que contribuiu para o desenvolvimento humano em pessoas idosas do CCI e permitiu a este pesquisador ampliar sua visão de mundo e refletir na ótica de Bronfenbrenner, teoria Bioecológica e o desenvolvimento humano.

E ainda podemos refletir em uma possibilidade de investimento de nosso contexto que constitui essa tese, o desenvolvimento humano e uma nova pesquisa futura. Com mudanças significativas dos fatores como o aumento do tempo, o campo de atuação e o público alvo. O qual poderá permitir o avanço na fronteira do conhecimento e as relações que podem existir com a música e a ciência.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Cícera dos Santos, Nascimento et al. **Os efeitos da música em idosos com doença de Alzheimer de uma instituição de longa permanência**. Revista Eletrônica de Enfermagem, Maceió, 2012.

ANDRADE, Maria de. **Compêndio de história da música**. São Paulo – 1929.

AREIAS, José Carlos. **A música, a saúde e o bem estar**. NASCER E CRESCER revista de pediatria do centro hospitalar do Porto, cidade do Porto – Portugal, 2016,

ASSIS, Diana Cavalcante Miranda de et al. **Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner: a influência dos processos proximais no desenvolvimento social das crianças**. Research, Society and Development, v. 10, n, 2021.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Tradução, Maria Teresa Resende Costa. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986.

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. tradução Maria Helena Franco Martins. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. – 2. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. **Envelhecimento e Subjetividade: desafios para uma cultura de compromisso social**. Conselho Federal de Psicologia, Brasília, DF, 2008.

BRITO Alessandro Ribeiro. **O papel da banda de música na escola regular: resultados sociais e sonoros para a educação musical brasileira**. 2013. Monografia (Licenciatura em Música) - Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2013.

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Tradução Maria Veríssimo Veronese – Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CARDOZO Camila Nicoladelli et al. **Percepção de idosos cantores sobre a promoção da saúde da voz**. Florianópolis, Santa Catarina - Rev. CEFAC. 2018.

CARMO, Michelly Eustáquia do; GUIZARDI, Francini Lube. **O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social**. Cad. Saúde Pública 2018.

CASSOL, Mauriceia. **Benefícios do canto coral para indivíduo idosos**. 2004. Tese (Doutorado em Clínicas Médicas e Ciência da Saúde) – Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

CRUVINEL, Flávia Maria. **O habitus cortesão bragantino nos trópicos: a formação musical como estratégia de reprodução do poder monárquico no Rio de Janeiro oitocentista**. 2018. Tese (doutorado em educação) - Universidade Federal de Goiás, Rio de Janeiro - RJ, 2018.

DEGANI, Marcia; MERCADANTE, Elizabeth Frohlich. Os benefícios da música e do canto na maturidade. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v.13, n.2, p. 149-166, nov. 2011.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). – Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

DIAS, Leila Miralva Martins. **Interações nos processos pedagógicos-musicais da prática coral: dois estudos de caso**. 2011. Tese (doutorado em música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes. Porto Alegre, 2011.

EMILIANO, Joyce Monteiro; TOMÁS, Débora Nogueira. **Vigotski: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro - SP, 2015.

FAZENDA, Ivani (org.). **O Que é interdisciplinaridade?** São Paulo - SP: Cortez, 2008.

FENTRERSS, James; WICKHAM, Chriss. **Memória social: novas perspectivas sobre o passado**. Trad. Telma Costa. Lisboa, Argentina: Editora Teorema LDA. - 1992.

FERREIRA, Ana Paula Dantas; NETO, Luís Gomes Moura. **Cidadania e o direito a ter direitos: caderno de oficinas**. 1ª edição, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT, polo IFRN campus Mossoró, 2019.

FERREIRA, Vitor Hugo Sales; FAUSTINO, Andréa Mathes. Efeitos do uso da música em pessoas idosas institucionalizadas. **Revista Kairós**. Gerontologia, São Paulo, SP – 2020.

FUCCI AMATO, Rita de Cássia. **O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-música**. *Opus*, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007.

FUCCI AMATO, Rita de Cássia. Canto coral e inclusão social: um panorama atual de iniciativas brasileiras. **XVIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical 15º Simpósio Paranaense de Educação Musical**. Londrina, outubro de 2009.

FUCCI AMATO, Rita de Cássia. **Interdisciplinaridade, música e educação musical**. *Opus*, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 30-47, jun. 2010.

GALONI, Mariana. **O canto coral como prática social: reflexões para além do fazer música**. Educação, Batatais, v. 6, n. 2, p. 107-129, 2016.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. tradução de Raul Fiker. – São Paulo: Editora UNESP, 1991.

HOMEM, Fernando Pacífico. Villa-Lobos e a educação musical no Brasil: subsídios para uma avaliação crítica. **Revista Modus** – Belo Horizonte – p. 27-39. 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos#:~:text=No%20Brasil%2C%20esse%20%C3%ADndice%20chegou,de%200%20a%2014%20anos>. Acesso em 21 de fevereiro de 2024.

KANSO Solange. **Processo de envelhecimento populacional - um panorama mundial**. VI WORKSHOP DE ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO III ENCONTRO MINEIRO DE ESTUDOS EM ERGONOMIA VIII SIMPÓSIO DO PROGRAMA TUTORIAL EM ECONOMIA DOMÉSTICA – Rio de Janeiro, 2013.

LISBOA, Alessandra Coutinho. **Villa-Lobos e o canto orfeônico: música, Nacionalismo e ideal civilizador**. 2005. Dissertação (mestrado em Música) - Pós-Graduação em Música Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – UNESP, São Paulo, 2005.

MACHADO, Fernanda Ribeiro. **Análise Bioecológica da Qualidade de Vida do Idoso: Considerações sobre o Microsistema Familiar**. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia - Goiás, 2010.

MAIA, Flávia de Oliveira Motta. **Vulnerabilidade e envelhecimento: panorama dos idosos residentes no município de São Paulo - Estudo Sabe**. 2011. Tese (doutorado em Ciências) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim temático da biblioteca do Ministério da Saúde/ Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Subsecretaria de Assuntos Administrativos, Divisão de Biblioteca do Ministério da Saúde**. – V. 1, n 1– Brasília: Ministério da Saúde, março, 2021.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES Cleoni Maria Barboza. **Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções**. Educação Por Escrito, Porto Alegre - RS, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014

MUSZKAT, Mauro; CORREIA, Cleo M. F.; CAMPOS, Sandra M. Música e Neurociências. **Rev. Neurociências**, 70-75, 2000.

NASCIMENTO, Camila Maria Mendes et al. Efeito imediato da estimulação auditiva rítmica nos parâmetros espaços-temporais da marcha de idosos sedentários: um estudo piloto. **Revista Brasileira de Geriatria**. 2020.

OLIVEIRA, Sônia André Cava de. **Um estudo sobre música e qualidade de vida na terceira idade, com base em princípios da educação ambiental**. 2013. Tese (Doutorado em Educação Ambiental) - Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande - RS, 2013.

OLIVEIRA, Francisco Ariclene. Competências socioemocionais no contexto do modelo bioecológico do desenvolvimento humano. In: FERREIRA, Gustavo Henrique Cepolini. **As ciências humanas como protagonistas no mundo atual**. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

PINHEIRO, Paulo Gil de Lima. **O impacto da música na regulação emocional exploração de mecanismos subliminares**. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia e de Ciência da Educação da Universidade do Porto, 2014.

PIRES, Ana Filipa Rodrigues. **O impacto da música nas pessoas idosas**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Social) Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo. Odivelas – Portugal, 2022.

POLTRONIERI, Cristiane de Fátima. Sociabilidade do idoso: UNATI como uma alternativa. **Revista Serviço Social & Realidade**, Franca, v. 20, n. 2, 2011.

PRAZERES, Maria Márcia Viana. **Coral na terceira idade: o canto como sopro da vida, a influência do canto coral na qualidade de vida de um grupo de coralistas idosas**. 2010. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) - Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010.

REILY, Suzel Ana. **A música e a prática da memória – uma abordagem etnomusicológica**. Música e Cultura, 2014.

REIS, Leandro Augusto dos; OLIVEIRA, Francismara Neves de. Oficina de Música: A Compreensão da Música como Jogo e o Fazer Musical Criativo. **Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genética**. Vol. 5 N. 1, 2013.

ROCHA VEIGA, Adriana Moreira da. Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano. **Caderno Didático. Psicologia da Educação II**. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – RS, 2019.

ROCHA, Joyce Tenório da. **Vocalises para iniciação ao canto: a utilização do aparelho vocal como instrumento de performance musical**. 2020. Monografia (Licenciatura em Música) - Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Maceió AL, 2020.

ROCHA, Viviane Cristina da; BOGGIO, Paulo Sérgio. **A música por uma óptica neurocientífica**. Belo Horizonte, **Per Musi**, 2013.

RODRIGUES, Marcus Vinícius Freitas. **Música relaxante e sua relação com respostas psicofisiológicas de estresse e ansiedade em estudantes universitários**. 2019. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. – Seropédica - RJ, 2019.

RODRIGUES, Natália Oliveira; NERI, Anita Liberalesso. Vulnerabilidade social, individual e programática em idosos da comunidade. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Campinas, SP, p. 2129-2139, 2012.

ROSA, Maria Virgínia de Figueredo Pereira do Couto; ARBOLDI, Marlene Aparecida Gonzales Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismo para validação dos resultados**. Belo Horizonte - MG: Autêntica, 2006.

SALOMÃO, Gláucia Laís. **Registros vocais no canto: aspectos perceptivos, acústicos, aerodinâmicos e fisiológicos da voz modal e da voz de falsete**. 2008. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo, 2008.

SANTOS, Ariene Angelini dos; PAVARINI, Sofia Cristina Iost. Perfil dos cuidadores de idosos com alterações cognitivas em diferentes contextos de vulnerabilidade social. **Rev. Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre - RS, p. 115-22. 2010.

SANTOS, Elias Souza dos; FERRONATO, Cristiano de Jesus; MECENAS Ane Luise Silva. Histórias dos conservatórios brasileiros de canto orfeônico: consonâncias e dissonâncias nos cursos de formação do professorado de música. **Revista Brasileira de História da Educação** – Vol. 19, 2019.

SERGL, Marcos Júlio. Pelo telefone: polêmicas do primeiro samba gravado. **Revista Interdisciplinar de Humanidades**, Veredas, 2017.

SILVA, Diego Batista da; OLIVEIRA, Vânia Maria Abreu de; TAVARES, Carla Rosane da Silva Alves. Coral da terceira idade: ambiente para valorizar o idoso. Do capítulo. In: Dorneles, Elizabeth Fontoura (org.) **Práticas socioculturais em contextos**. Cruz Alta – RS: Ilustração, 2020.

SILVA, Mariana Galon da. **Práticas musicais pedagógicas**. Batatais, SP: Claretiano, 2016.

SILVA, Walênia Marília. Capítulo 2 Zoltán Kodály Alfabetização e habilidades musicais. In: **Pedagogias em educação musical**. MATEIRO, Teresa Beatriz Ilari, (Org.). – Curitiba: InterSaberes, 2012.

SILVA, Larissa Finocchiaro Romualdo da et al. **Oficinas de música e corpo como dispositivo na formação do profissional de saúde**. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 12 n. 1, p. 189-203, 2014.

SOBRINHO, Luis Carlos dos Santos Lima et al. Envelhecimento populacional e feminização da velhice no contexto da atenção à saúde do idoso no Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n.2, 2024.

SOUZA, Jusamara. **Música, cotidiano e educação**. Programa de Pós-Graduação em Música - Instituto de Artes da UFRGS, Porto Alegre, 2000.

SOUZA, Eda Castro Lucas de; TORRES, Cristina Castro Lucas; VAZ, Cláudia Torres. Práticas sociais, cultura e inovação: três conceitos associados. **Revista de Administração FACES Jornal**, Universidade FUMEC Minas Gerais, vol. 10, núm. 2, abril-junho, p. 210-229, 2011.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo - SP: Cortez, 2011.

UNICRUZ. **Proposta de mestrado do programa de pós-graduação em práticas socioculturais e desenvolvimento social.** Cruz Alta - RS, 2013.

VIANA, Helena Brandão. Velhice e aprendizagem: o desafio de ensinar pessoas idosas. In: TAVARES, Carla Nunes Vieira; MENEZES, Stella Ferreira. **Envelhecimento e modos de ensino-aprendizagem.** Uberlândia - MG: EDUFU, 2020.

XAVIER, Alessandra Silva; NUNES, Ana Ignez Belém Lima. **Psicologia do desenvolvimento.** Fortaleza: EDUECE, 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ENTREVISTA

Nome:

Idade:

Escolaridade

Estado civil:

Profissão antes da aposentadoria:

MICROSSISTEMA (CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA PESSOA IDOSA – OFICINA DE CANTO CORAL)

Objetivo b) Verificar as ATIVIDADES realizadas pelos participantes nas aulas de canto e ensino de música em relação à complexidade e organização das tarefas

ATIVIDADES/DISPOSIÇÕES /RECURSOS E DEMANDAS

1. No Centro de Convivência da Pessoa Idosa são ofertadas diversas oficinas com as pessoas idosas. Por que você escolheu participar das aulas de canto e ensino de música?
2. Se o(a) senhor(a) tivesse que escolher entre fazer as aulas de canto e ensino de música e fazer a oficina de pilates, o que escolheria?
3. Se o(a) senhor(a) tivesse que escolher entre fazer as aulas de canto e ensino de música e fazer a oficina de dança, o que escolheria?
4. Em que tipo de atividade o(a) senhor(a) se considera mais habilidoso(a)?
5. O que o(a) senhor(a) mais gosta de fazer quando está em casa?
6. O que o(a) senhor(a) mais gosta de fazer quando está no Centro de Convivência?
7. O que o(a) senhor(a) mais gosta de fazer quando está nas aulas de canto e ensino de música?
8. Durante as aulas de canto e ensino de música quais foram as atividades realizadas que o(a) senhor(a) mais gostou?
9. Nas aulas foram realizadas atividades e exercícios de respiração e postura para cantar melhor. Qual o(a) senhor(a) mais gostou?
10. Quais atividades o(a) senhor(a) mais gostou de realizar das aulas de canto e ensino de música?

11. Quais atividades o(a) senhor(a) menos gostou de realizar das aulas de canto e ensino de música?
12. O(a) senhor(a) já sentiu vontade de não participar das aulas de canto e ensino de música? Quando?
13. O (a) senhor(a) tem alguma dificuldade de se deslocar para o CCI para participar das aulas de canto e ensino de música? Como é seu deslocamento até o CCI?
14. Qual a motivação que lhe faz vir para as aulas de canto e ensino de música?
15. O (a) senhor(a) já cantava ou aprendeu aqui nas aulas de canto e ensino de música?
16. Se sim, que tipos de música?
17. O (a) senhor(a) costuma cantar fora das aulas de canto e ensino de música? Se sim, que tipos de músicas?
18. O (a) senhor(a) já havia participado de outras aulas de canto e ensino de música? Se sim, quando? Onde?
19. Como o professor faz para explicar uma atividade nova nas aulas de canto e ensino de música?
20. O professor permite que o (a) senhor(a) sugiram alguma atividade ou música para cantar durante as aulas de canto e ensino de música?
21. O (a) senhor(a) deve ter percebido que durante a oficina houve exercício de projeção de encorajamento da voz, quando solicitado o uso da voz com mais vigor. O que isso colaborou para sua forma de cantar?
22. Esse exercício lhe ajuda em outros aspectos do seu dia-a-dia? Qual(is)?
23. Quando o (a) senhor(a) sente dificuldade em realizar alguma atividade solicitada pelo professor pede ajuda? Para quem?
24. Como o (a) senhor(a) reage quando o professor lhe diz que está realizando de forma errada a atividade?
25. O (a) senhor(a) colabora com o professor em alguma atividade as aulas de canto e ensino de música? Qual (is)?
26. O (a) senhor(a) gosta de ser chamado(a) para auxiliar o professor na orientação de alguma atividade durante as aulas de canto e ensino de música?
27. O (a) senhor(a) acredita que seus colegas de oficina também devem ter a mesma oportunidade para ajudar nas aulas de canto e ensino de música?
28. O (a) senhor(a) já apresentou algum problema de saúde que lhe impediu de participar das aulas de canto e ensino de música?

Objetivo c) Identificar as **RELAÇÕES INTERPESSOAIS** entre os participantes das aulas de canto e ensino de música, o professor e os monitores do Centro de Convivência da Pessoa Idosa, por meio das variáveis reciprocidade, equilíbrio de poder e afetividade, verificando a ocorrência de díades;

(RELAÇÕES INTERPESSOAIS/DISPOSIÇÕES E DEMANDAS)

29. O (a) senhor(a) toma a iniciativa de convidar outras pessoas idosas a participarem das aulas de canto e ensino de música?
30. O (a) senhor(a) se interessa pelo que o(a) seu(sua) colega faz das aulas de canto e ensino de música?
31. O (a) senhor(a) conhecia todos(as) os colegas que participam das aulas de canto e ensino de música?
32. Tem algum colega das aulas de canto e ensino de música que se tornou seu(sua) amigo(a)?
33. Quem são seus amigos(as)?
34. O (a) senhor(a) convida seus colegas para lhe visitarem em sua casa? Ou você os visita?
35. O (a) senhor(a) considera seu professor querido/afetuoso/camarada? Por quê? Ele demonstra esse afeto?
36. O (a) senhor(a) cumprimenta seus colegas com aperto de mão, beijo no rosto ou abraço?
37. O (a) senhor(a) gosta de ser cumprimentado dessa forma também?
38. O (a) senhor(a) se considera amigo (a) do professor das aulas de canto e ensino de música?
39. Como o (a) senhor(a) reage quando não consegue cantar nas aulas de canto e ensino de música?
40. Como o (a) senhor(a) reage quando se apresenta com o grupo das aulas de canto e ensino de música?
41. Descreva quais os sentimentos que o (a) senhor(a) sente ao participar das aulas de canto e ensino de música?
42. Descreva quais os sentimentos que o (a) senhor(a) sentiu ao participar das apresentações com o grupo de canto e ensino de música?

Objetivo d) Constatar a percepção dos **PAPÉIS** do professor, dos monitores e dos participantes nas aulas de canto e ensino de música do Centro de Convivência da Pessoa Idosa

PAPÉIS /DISPOSIÇÕES E RECURSOS

43. O que o (a) senhor(a) acha que seu **professor** de aulas de canto e ensino de música espera do(a) senhor(a)?

44 O que o (a) senhor(a) quer que seu professor espere do (a) senhor(a)?

45. O que o (a) senhor(a) acha que seus **colegas** de oficina esperam do (a) senhor(a) durante as aulas de canto e ensino de música?

46. O que o (a) senhor(a) quer que seus colegas de oficina esperem do (a) senhor(a) durante as aulas de canto e ensino de música?

47. Como o (a) senhor(a) se considera como aluno nas aulas de canto e ensino de música?

48. Por fim, durante sua participação cantamos e ensaiamos diferentes músicas. Alguma das músicas marcou sua vida e poderia dizer qual a música e o sentimento envolvidos?

APÊNDICE B – TERMOS E CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA – UNICRUZ PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL – MESTRADO ACADÊMICO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa: **“Melodias na maturidade: o ensino de música em uma oficina de canto com pessoas idosas, à luz da teoria Bioecológica de desenvolvimento”**, A pesquisa será desenvolvida na cidade de Cruz Alta – RS e terá como espaço o Centro de Convivência do Idosos.

Objetivo: Temos como objetivo geral deste projeto criar um coral de vozes na cidade de Cruz Alta – RS e pela inserção da educação musical investigar se nos grupos há melhoria da autoestima, sociabilidade, inclusão, ansiedade e como um projeto de vida de forma a trazer contribuições aos seus participantes e o enfrentamento de suas vulnerabilidades.

A metodologia: Pesquisa-ação com a realização de oficina de canto com encontros semanais, durante 07 meses. As aulas terão a dinâmica do ensino musical coletivo e de forma prática, com participantes idosos.

Benefícios: O projeto contribuirá com o aumento da autoestima e valorização pessoal e do grupo, a manutenção da memória, atenção e ampliação dos relacionamentos interpessoais e intrapessoais, além de proporcionar bem-estar, sentimento de pertencimento ao grupo e capacidade do fazer musical.

Esta pesquisa poderá ter como riscos para você: poderá se sentir constrangido pela sua participação na oficina ou ao responder o questionário, neste caso o pesquisador irá conversar sobre o trabalho proposto e tirará todas as dúvidas em qualquer momento que você desejar ou você poderá se recusar a participar desta pesquisa, sem qualquer prejuízo para você. Caso se você optar por participar e ocorrer alguma situação que o afete psicológica e/ou fisicamente você será encaminhado para atendimento por um profissional especializado (médico e/ou psicólogo), sem qualquer prejuízo financeiro para você. Serão lidos os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, na primeira aula, e ainda o desenvolvimento do projeto. Como também o participante tem garantido o direito de solicitar indenização por meio das vias judiciais.

Inclusão: Participantes de idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, e ser usuário do Centro de Convivência

Exclusão: Participante com idade menor a 60 (sessenta) anos, idosos que não participam do Centro de Convivência do Idoso e participantes que não queiram ser voluntários a esta pesquisa.

Socialização dos resultados: O pesquisador se compromete em socializar os resultados da pesquisa de forma acessível aos participantes com exposição oral para os participantes do Centro de Convivência do Idoso, em data a ser marcada após o fim do projeto.

Socialização dos resultados: A socialização dos resultados será em formato de exposição oral para os participantes do Centro de Convivência do Idoso, em data a ser marcada após o fim do projeto.

A sua participação, não é obrigatória, podendo desistir em qualquer momento e não irá resultar em qualquer custo. O pesquisador/professor se compromete a tratar a sua identidade com padrão profissional de sigilo.

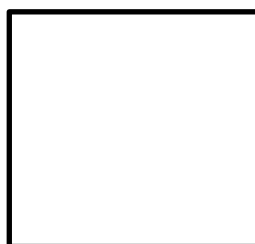
O seu nome não será liberado sem a sua permissão, em nenhuma publicação que vier a resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento será arquivada na Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado e Doutorado da Universidade de Cruz Alta. A outra será fornecida a você. Depois de cinco anos todos os dados resultantes do projeto serão incinerados. A participação no estudo não acarretará em custos para você e não será disponibilizada nenhuma compensação financeira adicional por participar do projeto. Qualquer gasto necessário será custeado pelo pesquisador.

Eu, _____, fui informado dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão se assim desejar. O pesquisador certificou-me de que minha identidade será preservada. Em caso de dúvidas poderei chamar o pesquisador responsável **Diego Batista da Silva (21) 9 8059-7420**, a professora orientadora Profa. Dra. Claudia Maria, ou entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UNICRUZ. Declaro que estou de acordo em participar desse estudo. Este Termo de Consentimento será elaborado em duas VIAS, que deverão ser assinadas, ao final, pelo convidado a participar da pesquisa, ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, ou pela (s) pessoa(s) por ele delegada(s). Sendo uma cópia ficando com o participante e a outra com o pesquisador.

Cruz Alta, RS _____, de _____ de 2023.

Assinatura do participante

Me. Diego Batista da Silva (doutorando)



Impressão Dactiloscópica
(Caso não alfabetizado)

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP

Endereço: Campus Universitário Ulysses Guimarães – UNICRUZ - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6 – Caixa Postal 858, Bairro: Campus Universitário Prédio, CEP: 98.020-290. UF: RS, Município: Cruz Alta, Telefone: (55) 3321-1618. E-mail: comitedeetica@unicruz.edu.br
Horário de Funcionamento: quintas e sextas feira das 8h às 11h30min e das 14h às 17h30min
Prédio Central, 2º piso – Sala 215

APÊNDICE C - CONSENTIMENTO PARA FOTOGRAFIAS, FILMAGEM E GRAVAÇÕES DE VOZ

Eu _____, portador do RG. Nº _____, CPF: _____ permito que o pesquisador/ professor abaixo relacionados obtenham fotografia, filmagem ou gravação de minha pessoa para fins de pesquisa, científico e educacional. Este material será utilizado na pesquisa de doutorado e irá contribuir com o seu resultado.

Concordo que o material e informações obtidas relacionadas possam ser publicados em aulas, seminários, congressos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não deve ser identificado por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

As fotografias, filmagens e gravações de voz ficarão sob a propriedade do pesquisador pertinente ao estudo e, sob a guarda do mesmo.

Cruz Alta - RS _____ de janeiro de 2024

Assinatura do participante
contato: ()

Me. Diego Batista da Silva (doutorando)

APÊNDICE D - MATRIZ DE ANÁLISE DA PESQUISA

MATRIZ DE ANÁLISE DE CONTEÚDO			
Tema (Objetivos)	Categoria	Relacionamento	Encontro Do Objetivo Com As Perguntas
Analisar se, no microsistema do Centro de Convivência de Pessoas Idosas, o processo de <i>Grupo de Canto</i> favorece os processos proximais de desenvolvimento humano e social.	Processos Proximais	Desenvolvimento Humano	Questões de 1 à 48
a) Constituir um grupo de canto com os participantes do Centro de Convivência da Pessoa Idosa, com o propósito de contribuir com o desenvolvimento humano e social desse grupo.	Grupo de Canto	Motivação; Participação grupal	Questões de 1 à 48
b) Ministras aulas de canto e ensino de música para os participantes do Centro de Convivência da Pessoa Idosa.	Oficina	Ensino de Canto; Material Didático; Técnica vocal; Aprendizagem do canto	Questões de 1 à 48
c) Verificar as atividades realizadas pelos participantes nas aulas de canto em relação à complexidade e organização das tarefas;	Organização das tarefas	Microsistema; Relações Interpessoais	Questões de 1 a 28
d) Identificar as relações interpessoais entre os participantes das aulas de canto, o professor oficineiro do Centro de Convivência da Pessoa Idosa, por meio das <u>variáveis de reciprocidade</u> , equilíbrio de poder e afetividade, verificando a ocorrência de <u>díades</u> ;	Reciprocidade; Díades	Relacionamento; Interações entre pessoais; Amizade	Questões de 29 à 42
e) Constatar os <u>papéis</u> do professor e dos participantes nas aulas de canto do Centro de Convivência da Pessoa Idosa;	Papeis; Construção de Memórias	Protagonismo; Valorização pessoal	Questões de 43 à 48

f) Averiguar se as aulas de canto no Centro de Convivência da Pessoa Idosa, atuam enquanto <u>contextos primordial e secundário</u> de desenvolvimento para os participantes;	Contextos primordiais; Contexto Secundário	Participação; Observações; Relações de Interesse; Encorajamento	Questões de 1 à 48
g) Descrever os <u>atributos pessoais</u> mais evidentes nos participantes das aulas do Centro de Convivência da Pessoa Idosa; e	Atributos Pessoais	Estímulos; Capacidades	Questões de 1 à 48
h) Evidenciar as principais <u>transições ecológicas</u> que marcaram o processo do cronossistema (tempo) na vida dos participantes das aulas de canto e ensino de música do Centro de Convivência da Pessoa Idosa.	Transições Ecológicas	Mudanças; Confiança	Questões de 1 à 48

ANEXOS

ANEXO A – CARTA DE AUTORIZAÇÃO



GABINETE DA PREFEITA

CARTA DE AUTORIZAÇÃO

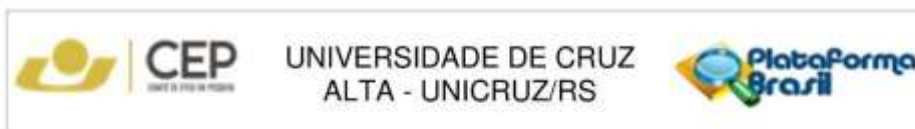
Pelo presente, eu Paula Rubin Facco Librelotto, Prefeita de Cruz Alta - RS, tenho ciência e autorizo a realização da pesquisa-ação intitulada "Linguagem e música por um ensino coletivo em um coral de vozes: a criação de um coral da terceira idade por uma pesquisa-ação", sob responsabilidade do pesquisador Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social pela UNICRUZ- Mestrado e Doutorado, **Me. Diego Batista da Silva**, orientado pela Professora Dr^a Claudia Maria Prudência de Mera e Coorientadora Professora. Dr.^a Solange Beatriz Billig Garces, a realizar-se nessa cidade. Para isso, será disponibilizado ao pesquisador o uso do espaço físico, o Centro de Convivência do Idoso. Desta forma, o pesquisador terá permissão para planejamento e execução de práticas de oficinas de música junto aos participantes da terceira idade que estejam incluídos no espaço do Centro de Convivência do Idoso, procedimento que juntamente com momentos de reflexão sobre os temas e conteúdos constituirão o objetivo dessa pesquisa-ação.

Cruz Alta – RS 08 de maio de 2023

PAULA RUBIN FACCO LIBRELOTTO

Prefeita Municipal

ANEXO B – PARECER DO CEP APROVADO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: LINGUAGEM E MÚSICA POR UM ENSINO COLETIVO EM UM CORAL DE VOZES: A CRIAÇÃO DE UM CORAL DA TERCEIRA IDADE POR UMA PESQUISA-AÇÃO

Pesquisador: Diego B Silva

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 70333923.8.0000.5322

Instituição Proponente: Unicruz - Universidade de Cruz Alta

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.244.731

Apresentação do Projeto:

Vide conclusões e Pendências.

Objetivo da Pesquisa:

Vide conclusões e Pendências.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Vide conclusões e Pendências.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Vide conclusões e Pendências.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide conclusões e Pendências.

Recomendações:

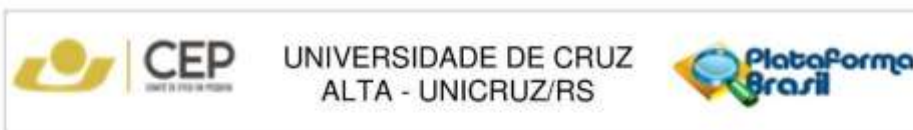
Vide conclusões e Pendências.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto atendeu as pendências referidas no Parecer: 6.142.818 de 26/06/2023.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Rodovia Municipal Jacob Della Múa, Km 5,6, Distrito Parada Benito, Prédio 4, Sala 103, Campus Dr. Ulisses
Bairro: Centro **CEP:** 96.005-972
UF: RS **Município:** CRUZ ALTA
Telefone: (55)3321-2518 **E-mail:** cep@unicruz.edu.br



Continuação do Parecer: 6.244.731

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2154799.pdf	15/08/2023 15:07:28		Aceito
Cronograma	04_CRONOGRAMA.pdf	15/08/2023 15:06:24	Diego B Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	03_TCLE.pdf	15/08/2023 15:06:10	Diego B Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	02_PROJETO_CEP.pdf	15/08/2023 15:05:35	Diego B Silva	Aceito
Outros	01_Carta_Resposta.pdf	15/08/2023 15:04:54	Diego B Silva	Aceito
Parecer Anterior	PARECER_do_CEP_jun_2023.pdf	30/06/2023 15:59:31	Diego B Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	30/06/2023 15:44:05	Diego B Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_LINGUAGEM_E_MUSICA.pdf	30/06/2023 15:38:56	Diego B Silva	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	02/06/2023 17:13:52	Diego B Silva	Aceito
Declaração de concordância	Carta_Autorizacao.pdf	02/06/2023 17:03:11	Diego B Silva	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	02/06/2023 16:59:49	Diego B Silva	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CRUZ ALTA, 16 de Agosto de 2023

Assinado por:
ISADORA WAYHS CADORE VIRGOLIN
(Coordenador(a))

Endereço: Rodovia Municipal Jacob Della Múa, Km 5,6, Distrito Parada Benito, Prédio 4, Sala 103, Campus Dr. Ulisses
Bairro: Centro CEP: 98.005-972
UF: RS Município: CRUZ ALTA
Telefone: (55)3321-2618 E-mail: cep@unicruz.edu.br